ANNO XXXI. N. 296.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SEGUNDA FEIRA 24 DE DEZEMBRO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptos.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO'.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Senhor Claudino Falcão Dias; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.

Sobre Londres, de 27 3/4 a 28 d. por 1$
» Paris, 348 rs. por f.
» Lisboa, 98 a 100 por 100.
» Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco 40 0/0 de premio.
» da Companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras, de 9 a 12 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas.	. . .	29$000
Moedas de 6$400 velhas.	.	16$000
» de 6$400 novas.	.	16$000
» de 4$000.	. . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	. . .	2$000
Pesos columnarios.	. . .	2$000
» mexicanos.	. . . .	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goyanna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 4 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda ás 4 horas e 54 minutos da manhãa.

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, quartas e sabbados.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, quartas e sabbados ás 10 horas.
Juiz do commercio, segundas as 10 horas e nas quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio-dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES.

Dezemb. 1 Quarto minguante aos 9 minutos e 40 segundos da tarde.
» 9 Lua nova as 7 horas, 47 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 16 Quarto crescente as 4 horas, 36 minutos e 40 segundos da manhãa.
» 23 Lua cheia as 8 horas, 18 minutos e 47 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

24 Segunda. S. Delfino b. ; S. Tharsila m.
25 Terça. ✠ Nascimento de N. S. J. Christo.
26 Quarta. S. Estevão Protomartyr; S. Marinho
27 Quinta. S. João Apostolo e Evangelista.
28 Sexta. Ss. Innocentes mm. ; S. Castor.
29 Sabbado. S. Thomaz de Cantuaria arc.
30 Domingo. (Vago) S. Sabiuo b. m. ; Ss. Venustiano e Agripiniano mm. ; S. Anisio.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Illm. e Exm. Sr.—Agora (8 horas da noite) acabo de receber o incluso officio dos medicos em commissão nesta cidade, e sendo possivel que infelizmente a materia nelle contida, possa ter utilidade ahi, apresso-me em transmitti-lo mesmo em original a V. Exc.

Deos guarde a V. Exc. palacio do governo em Maceió 18 de dezembro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia de Pernambuco.—*Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.*

Illm. e Exm. Sr.—Vamos levar ao conhecimento de V. Exc. a historia de um doente accommettido da epidemia reinante nesta cidade, que se recolhera hontem ao hospital regimental. Evaristo Francisco de Souza, soldado da 5 companhia do 8.º batalhão de infantaria de linha, de idade de 36 annos, de temperamento bilioso, natural da provincia do Rio Grande do Sul, foi accommettido as 9 e meia horas da noite do dia 17 do corrente dos symptomas seguintes: dôr fortissima na região epigastrica acompanhada de calor, anciedade extrema, vomitos, cephalalgia intensa, e sêde abrasadora. Nesta occasião seus companheiros d'armas desconfiando ser a molestia reinante, lembraram-se da applicação do sumo de limão preconisada pelo Sr. Dr. Silva Castro na provincia do Pará, e sobre o doente fizeram a experiencia, conduzindo-o depois para o hospital, onde o achamos no seguinte estado: Perda das faculdades intellectuaes, prostração, modarna, difficuldade de fallar, que vinte minutos antes era inteiramente impossivel, segundo fomos informados; pés e mãos frias, pulso dando 64 pancadas por minuto, dôr no estomago pela pressão, e ventre tympanico. No momento em que observamos o que vimos de dizer, notamos sobre a barba do doente alguns fragmentos da substancia do limão, por onde conhecemos ter sido feita esta applicação, que acima deixamos dito: intentamos continuar a experiencia. As 10 e meia horas administrou-se-lhe uma colher de sôpa do referido sumo de limão, applicando-se ao mesmo tempo sobre o estomago uma cataplasma de farinha de linhaça laudanisada. Dez minutos depois desta indicação o doente pode fallar livremente, accusando então dôr no estomago exasperada pelo toque, esforços para vomitar, forte cephalalgia, alquebramento de forças, e sêde ardente. As 11 horas deo-se-lhe outra colher da mesma substancia; meia hora depois, examinando nós o doente, encontramos com 87 pulsações por minuto; suava abundantemente, e este suor era o resultado de uma diaphorese favoravel; o calor do corpo coincidia com este calor produzido por muitas coberturas, e de facto elle estava bem agasalhado. Mandamos mudar-lhe a camisa, e perguntamos-lhe se por ventura sentia alguma cousa de mais responderam-nos, que não; perguntamos-lhe ainda, se a dôr do estomago continuava com intensidade, disse-nos, que já havia diminuido muito; de novo, como em principio fizemos, procuramos saber, se a cabeça era livre desse pêzo, que dizia sentir, dêo-nos em resposta tambem que era menor este incommodo; os esforços para vomitar cessaram inteiramente com a applicação da segunda colher do preconisado medicamento. A' vista da melhora, que se apresentava, julgamos conveniente espaçar a applicação, e a uma hora da noite tomou terceira colher, e continuava á suar. O pulso então batia 76 vezes por minuto, existindo ainda a cephalalgia, e a dôr na região epigastrica no mesmo estado, que anteriormente descrevemos. As 2 horas e meia tomou a quarta colher; a transpiração continuava, a cephalalgia havia sido substituida por tonturas, a dôr do estomago era menor, o ventre ainda tympanico, e o pulso de 72 pancadas. As quatro horas marcava este 64 pulsações, o calor era normal, e o mais no mesmo estado. As 5 horas da manhãa tomou quinta colher, transpirou ainda, accusava continuação das tonturas, e tudo mais como a pouco dissemos. As 5 e meia diminuição da dôr do estomago, borborygmos pelo ventre; pedio agua, que lhe foi concedida adoçada e ligeiramente acidulada com o mesmo limão, suspendendo-se então o uso do sumo de limão simples. As 7 horas nenhuma alteração havia. As 10 havia cessado a diaphorese, o pulso dava 52 pancadas, a região frontal um pouco fria, o ventre menos tympanico, o calor do tronco e das extremidades normal. Receitamos cozimento branco (uma libra) com vinte gottas de laudano liquido de Sydenham, para tomar um calix de hora em hora. Ao meio dia conservava o mesmo estado. As 2 horas da tarde já havia tomado quatro calices do cozimento; a região frontal ainda estava um pouco fria, o doente sentia de vez em quando tremuras pelo corpo; as tonturas só o accommettem, quando move a cabeça; a sêde he menor; o pulso pequeno dando ainda 52 pancadas: a dôr do epigastrio só se revela pela apalpação; sente-se muito fraco.

Mandou-se-lhe dar uma colher de vinho do Porto em trez de caldo de gallinha de 3 em 3 horas até a meia noite de hoje.

Aqui findamos, Exm. Sr., a exposição do occorrido, visto que nos foi ordenado por V. Exc. que remettessemos em tempo para ser enviada hoje mesmo para o Norte. Depois iremos relatando á V. Exc. o que ulteriormente se for succedendo.

Deos guarde a V. Exc. Maceió 18 de dezembro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Antonio Coelho de Sá e Albuquerque, presidente desta provincia.—Dr. José Zacharias de Carvalho, encarregado do hospital e secretario interino da I. S. P.—Dr José Antonio Bahia da Cunha, membro da junta de salubridade Publica.—Pedro Antonio Cezar, alumno do sexto anno da escola de medicina da Bahia, e medico em commissão deste governo.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 21 de dezembro de 1855.

ORDEM DO DIA N. 171.

O marechal de campo commandante das armas, em um dos officios que lhe foi endereçado pela presidencia desta provincia com a data de hontem, referindo-se aos avisos do ministerio dos negocios da guerra de 3 e 8 do corrente, transcreve para sciencia da guarnição e devido effeito, as relações dos Srs. officiaes, officiaes inferiores, e cadetes que por decreto de 2 do corrente mez de dezembro foram promovidos, passados para outros corpos, e distribuidos pelos mesmos, bem como dos que deixaram de ser promovidos por não terem satisfeito as condições segundo do aviso 8 do regulamento approvado pelo decreto n. 772 de 31 de março de 1851.

Relações dos officiaes, inferiores e cadetes promovidos.

Corpo de estado-maior de 2ª classe.

Para coronel, o coronel graduado Trajano Cezar Burlamarque, tenente coronel José Maria Jacome da Veiga Pessoa, por merecimento.

Corpo de saude do exercito.

Para primeiro cirurgião capitão, o primeiro cirurgião tenente Praxedes Gomes de Souza Pitanga.

Arma de infantaria.

Para major, o capitão da segunda companhia do primeiro batalhão.

6.º batalhão.

Para major, o capitão da sexta companhia do decimo batalhão Miguel Jeronymo de Novaes, por merecimento.

8.º batalhão.

Para capitão, o tenente Candido Leal Ferreira, para a quarta companhia.

9.º batalhão.

Para major, o capitão da sexta companhia do primeiro batalhão Luiz José Pereira de Carvalho, por merecimento.

10.º batalhão.

Para tenente-coronel commandante, o major do segundo batalhão Joaquim Rodrigues Coelho Kelly, por antiguidade.

Para capitão, o tenente José Antonio de Carvalho Dantas, para a sexta companhia.

12.º batalhão.

Para capitão, o tenente José Manoel de Souza, do segundo batalhão, para a quarta companhia.

Batalhão de caçadores de Matto Grosso.

Para tenente coronel commandante, o major do nono batalhão João Nepomuceno da Silva Portella, por antiguidade.

Para tenente da arma, os alferes Nicacio Alves de Souza, João Guilherme Mariatt, Joaquim Fabricio de Mattos, Theotonio Joaquim de Almeida Fortuna e Augusto Carlos de Siqueira Chaves.

Para alferes d'arma, o sargento ajudante Luiz Castilho de Aguiar, o sargento quartel-mestre Raymundo de Andrade Sampaio, o primeiro cadete Franklin do Rego Barros Cavalcanti d'Albuquerque, o primeiro sargento João Paulo Martins Namuger, o primeiro cadete primeiro sargento Feliciano Caliope Monteiro de Mello, todos do segundo batalhão, e o primeiro cadete do 10.º batalhão Manoel Fernandes dos Santos Franco.

Relação dos officiaes transferidos de uns para outros corpos e dos promovidos distribuidos pelos mesmos.

Infantaria.

1.º batalhão.

Os alferes Francisco da Cunha Bitancourt do decimo batalhão, e Gustavo Christiano Dezazart do segundo.

2.º batalhão.

Os tenentes João Maria Petra Bitancourt, e José Maria do Nascimento, Joaquim José Pereira Vianna, e Francisco José de Souza Seixas.

3.º batalhão.

O tenente Manoel Antonio Soares da Gama, do decimo batalhão.

4.º batalhão.

O tenente Augusto Carlos de Siqueira Chaves, do decimo batalhão.

5.º batalhão.

O alferes Raymundo d'Almeida Sampaio, para secretario com posto accesso.

6.º batalhão.

O tenente João Guilherme Mariat, do segundo batalhão.

Os alferes Manoel Fernandes dos Santos Franco, para ajudantes, e Franklin do Rego Barros Cavalcanti de Albuquerque.

8.º batalhão.

Os alferes Feliciano Caliope Monteiro de Mello, e Luiz Castilho de Aguiar.

9.º batalhão.

Os tenentes Theotonio Joaquim de Almeida Fortuna, e Joaquim Fabricio de Mattos e Joaquim José Gonçalves.

10.º batalhão.

Os tenentes Nicacio Alves de Souza, João Antonio Leitão.

O alferes José Anastacio de Carvalho, Pedro Alvaro da Silva, Antonio da Veiga Cabral de Moraes de Mesquita Pimentel, José Caetano da Silva, José Francisco da Silva.

Corpo da guarnição fixa do Paraná.

Para commandante do dito corpo, o tenente coronel Manoel Rolemberg d'Almeida, commandante do decimo batalhão de infantaria.

Meio batalhão da Parahiba.

Os tenentes José Antonio Alves, do primeiro batalhão, Luiz da Franca de Carvalho do nono.

Os alferes, Henrique José Borges Sayão do nono batalhão, e José de Avel Bitancourt Neiva, do decimo.

Deixou de ser promovido por não ter satisfeito as condições ao 2 decreto ao regulamento de 31 de março de 1851, o tenente do corpo de estado-maior de primeira classe, Francisco Raphael de Mello Rego.

O mesmo marechal de campo commandante das armas, em cumprimento do citado aviso de 8 do corrente, declara que os Srs. officiaes arregimentados promovidos no referido dia 2, devem independente de uma ordem do governo recolher-se aos respectivos corpos, sob pena de suspensão do pagamento de soldo pela thesouraria da fazenda, salvo o caso de determinação do governo para que algum dos despachados continuem a permanecer aqui: conseguintemente os promovidos e transferidos para outros corpos existentes em outra provincia devem estar promptos para seguirem a seus destinos nos primeiros vapores precedentes do norte etc., depois do que deve chegar nestes dous dias.

José Joaquim Coelho.

— 22 —

ORDEM DO DIA N. 172.

O marechal de campo commandante das armas determina em additamento ao final da sua ordem do dia n. 171, de hontem datada, que os Srs. capitães e subalternos promovidos e transferidos para corpos existentes em outras provincias, fiquem addidos aos que nesta guarnição pertenciam, até que sigam para os seus destinos.

O mesmo marechal declara que por deliberação da presidencia, communicada em officio de 18 do corrente, a guarda nacional desta cidade se acha dispensada de prestar serviço na guarnição da praça nos domingos e dias santos, até o dia 15 de janeiro do anno vindouro.

Declara, outro sim, que hoje contrahio novo engajamento para servir por mais seis annos nos termos do regulamento de 14 de dezembro de 1852, precedendo inspecção de saude, o soldado da terceira companhia do nono batalhão de infantaria Lino Francisco, o qual perceberá alem dos vencimentos que por lei lhe competirem, o premio de 400$, pago segundo o disposto no art. 3 do decreto n. 1401 de 10 de junho do anno preterito, e findo o engajamento uma data de terras de 22,500 braças quadradas: dezertando, incorrerá na perda das vantagens do premio e daquellas a que tiver direito, será tido como se fosse recrutado, descontando-se no tempo do engajamento o de prizão, em virtude de sentença, averbando-se este desconto, e a perda das vantagens no respectivo titulo, como he por lei determinado.

José Joaquim Coelho.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

LISBOA.

29 de novembro.

N'uma capital como Lisboa, forçoso he concordar que o seu movimento noticioso, ou antes a sua chronica, se ha de necessariamente ressentir de certa placidez, posta em confrontação com os ruidosos boletins das cidades onde em primeira mão se discutem as peripecias do terrivel drama europeu. São as eclogas ao pé da eneida. Antes assim.

Debate-se aqui a liberdade da urna com uma candidez propria do primeiro alvorecer representativo. Afia-se quotidianamente o aço das pennas jornalisticas, as vezes a dizer a verdade em puras bagatelas, para não deixar dormitar nem por um momento a benevola opinião dos leitores, quasi sempre prompta a dar razão ao ultimo que fallar. Todavia, olhando-se desapaixonadamente para os acontecimentos ou para a falta delles, que tambem he acontecimento e havemos de convir que se a situação do paiz não he por ora a traducção viva dos mais patrioticos desejos, tende muito para vir a realisa-los, se imprevistos elementos dissolventes, não paralysarem alguma cousa que se faz, e muita que se quer fazer, á acreditarmos nas promessas officiaes e officiosas dos que tomam a peito o credito do actual gabinete.

A viagem repentinamente resolvida, do ministro Fontes, de que vos dei noticia na minha ultima, tem sido esta quinzena o inalteravel thema das conversações de todos os circulos e dos artigos de todos os jornaes. O facto he que foi acompanhado, ou antes teve por companheiro de viagem, até Inglaterra, o engenheiro inglez sir John Rennye, que dous dias antes havia chegado a Lisboa de uma visita ao Alemtejo, onde foi estudar o terreno em que deve passar o caminho de ferro á fronteira de Hespanha. Desta coincidencia, se quizeram tambem concluir interpretações. O mais seguro, porém, he informar-vos do que se tem dito e escripto, para colligirdes o que vos parecer. He o mais acertado, quando se não pode dispor senão de conjecturas. Com tudo a versão que hoje merece mais credito, he que o ministro da fazenda ja foi levado a emprehender esta viagem afim de ver se a companhia, que se propõe fazer o caminho de ferro do Norte cede das suas exigencias, e se pode conseguir que as duas companhias, chamadas das aguas, se reunam, pois que sendo Mr. Tothon um dos principaes accionistas no *Stock Exchange*, conta deste modo traze-lo a seu favor, e fazer com que os nossos papeis de credito sejam alli cotados. Por outra parte diz-se tambem que leva em vistar arranjar capitaes para o caminho de ferro do Porto a Coimbra; outros dizem, que para obter um emprestimo com que assegure a solvabilidade do ministerio.

Mas para que vai a Londres, se temos alli um encarregado de negocios, pergunta a opposição? A defeza ou resposta não parece difficil. Se o objecto da viagem he tão exclusivamente financeiro como se julga, mais faz um ministro responsavel do que um agente diplomatico. Annunciaram alguns dos jornaes no dia 19, que o ministro passára de Londres a Hamburgo; mas o que nesta data escrevem os ministeriaes, he que partiria do dia 28 para Paris.

Como estamos em capitulo de viagens, dir-vos-hei, que se espalhou pela imprensa das provincias, que el-rei D. Pedro V. ia visitar o Porto e parte das provincias do Douro e Minho, antes da primavera, e acrescentava-se que o precederia, indo em breve residir naquella cidade, el-rei D. Fernando. A noticia não foi confirmada por ora, pelas folhas que mais informadas podessem estar destes projectos.

No dia 15 do corrente tiveram lugar pelas 11 horas da manhãa, na real igreja de S. Vicente de Fóra os officios e orações funebres por alma de S. M. a rainha D. Maria II, a que estiveram presentes el-rei D. Fernando e os infantes, não comparecendo o rei D. Pedro V em consequencia de incommodos de saude. Assistiram a este acto S. Exc. o cardeal patriarcha, e o corpo diplomatico, o ministerio e os altos dignatarios de Estado. A camara real funeraria esteve patente nos dias 16, 17 e 18 das 10 da manhãa ás tres da tarde. Ha hoje no jazigo da casa de Bragança toda a decencia que lhe faltava antes dos reparos, obras e melhoramentos que se fizeram recentemente.

Esta-se procedendo ás eleições municipaes; symptomas, agouros e vaticinios para as eleições do parlamento —tomam-se aqui! Sem fazer prognosticos prematuros, limitar-me-hei a simples narrador. Principiarei por Lisboa. Haviam publicado os jornaes da situação (e repetido, *a pedido*, o que representa a fracção progressista dissidente) um convite para uma reunião dos eleitores dos quatro bairros da capital, que devia celebrar-se no domingo 18 do corrente, pelo meio dia no salão do theatro de D. Fernando, afim de combinarem na eleição dos vereadores que tem de servir para o futuro biennio, e para proporem os candidatos que julgarem mais aptos para o desempenho das funcções municipaes. Os signatarios, eram: o visconde de Sá da Bandeira —Conde do Rio Maior — Conde de Mello —Visconde de Fornos de Algodres—Manoel Antonio Vellez Caldeira Castello Branco — José Maria do Casal Ribeiro — Anselmo Ferreira Pinto Bastos —José Estevão Coelho de Magalhães — Ignacio Quintino do Avellar e Antonio Rodrigues Sampaio. Estiveram presentes uma 120 pessoas. Resolveram que se elegesse uma commissão central e que se fizessem reuniões de cada um dos bairros para a eleição dos seus respectivos vereadores, podendo entender-se entre si, para o maior acerto da escolha. Compõe-se a commissão central dos seguintes cavalleiros: Visconde de Sá da Bandeira —Conde do Rio-Maior —Conde de Mello— Visconde de Fornos d'Algodres —M. Antonio Vellez Caldeira Castello Branco — Casal Ribeiro— A. Ferreira Pinto Bastos —José Estevão Coelho de Magalhães — I. Quintino do Avellar —A. Rodrigues Sampaio— Dr. Thomaz de Carvalho —Jacintho Augusto de Sant'Anna e Vasconcellos —Manoel de Jesus Coelho.

O penultimo he um dos redactores do *Portuguez*, papel que symbolisa o partido governista dissidente, e o ultimo dos eleitos he o responsável do dito jornal. Dous dos redactores da *Revolução de Setembro*, formam parte daquella commissão, como vêdes. Ainda que se disse antes que um acto destes nada tinha de politica, com tudo, para os que em tudo a querem ver, dá margem a commentarios. No sabbado 24 reunio-se a commissão central. Ainda não tem publicidade os seus trabalhos, mas do resultado vos darei conta.

No Porto desenvolveram toda a sua actividade as duas parcialidades oppostas, a conservadora, ou cartista, cujo chefe he o conde de Thomar, e a ultra progressista a que preside o conselheiro José da Silva Passos. Houve assembléas, confeccionaram-se listas, e pelo que se vê, inteira liberdade nas eleições municipaes, pois o resultado da urna deu a victoria á maior parte dos individuos do partido extremo conservador, e a dous do partido progressista.

Le se nos jornaes progressistas d'alli, que continuam os trabalhos para a completa reorganisação daquelle partido. O partido cartista toca a rebate. O do governo diz que exulta com o resultado daquella eleição, porque prova com ella a liberdade eleitoral, e a proposito disto faz lembrar antigos desacertos e mesmo violencias de outras administrações em casos identicos, tirando favoraveis conclusões a seu respeito.

—Esta-se habilitando aqui em Lisboa mais um jornal politico, que se chamará *Patriota*. Se-lo-ha deveras? A que partido pertence? Não se sabe ainda. Reina ainda e reinará a discordia nos arraiaes de Heubach. A commissão Lemos e a commissão Peixoto, ou a de 23 de setembro e a de 12 de agosto continuam em hostilidades. Os actos desta ultima são publicados na *Revolução*, onde tambem apparecem, uns dias por outros, certos communicados pseudonymos, em parodia, que fariam rir, se não recordassem épocas bem tristes e dias bem asiagos. Ja deveis ter conhecimento do protesto e manifesto da commissão central legitimista, presidida pelo coronel José Antonio de Azevedo Lemos. Os officiaes do antigo exercito de Portugal, convencionados em Evora Monte e não comprehendidos no decreto de 23 de outubro de 1855, residentes nas provincias vão installando tambem as suas commissões. Deos traga todas a harmonisarem se. Quando digo todas, fallo dos Portuguezes em geral, mas digo um impossivel, com os elementos predominantes no espirito da imprensa, que he commemorar a toda á hora, o que o tempo devia ter feito esquecer. Olho por olho, dente por dente, eis em que se cifram as polemicas dos dous partidos irreconciliaveis. O celebre *Espectro* de 1846 tem tido uma nova edição nas columnas da *Nação*. O redactor da *Revolução* A. R. e Sampaio, não negou a paternidade de que escrevera naquelle jornal. Troveja-se, he verdade, mas não se fertilisa a meu ver...

—O *Diario* publicou o decreto da reforma da divisão territorial do paiz, creando um officio de tabellião de notas em cada um dos julgados supprimidos.

—Estamos ameaçados de dous grandes males: da escacez e da abundancia que actuam ambos sobre o povo de um modo desastroso. No Minho foi espantosissima a producção do milho. O preço deste cereal todos os dias tem baixado nos mercados; e, se continua, o proprietario a quem faltou o rendimento do vinho, não poderá satisfazer as despezas da sua maior necessidade; as obras cessaram, e o operario será tambem victima.

As noticias de Traz os Montes são tambem de uma boa colheita. Referem comtudo as queixas contra os atravessadores, e ha dados para affirmar que no Porto os ha para o milho, como em Lisboa os tem havido ao trigo. A par dos generos alimenticios tambem os combustiveis subiram de preço; e, como se tudo isto ainda fosse pouco, levantaram-se desproporcionalmente as rendas das casas. Segundo cartas do Douro, ja alli se venderam alguns toneis de vinho da ultima colheita por 110$ a pipa. Apezar do *oidium tuckeri* que tanto tem affligido os nossos vinhateiros e o nosso commercio, renderam os vinhos alli este anno 23,000 pipas segundo o novo arrolamento.

A quantidade de vinho fabricada em Aveiro foi muito diminuta. He naquelle districto geralmente mao, dessaboroso e descorado. Em compensação a colheita do azeite promette ser abundantissima. Em muitas partes as oliveiras estão carregadas de fructo, a ponto de ser preciso escora-las para os ramos não quebrarem; tal he a quantidade de azeitona.

—O estado da ilha da Madeira era deploravel, como sabeis, morrente pela miseria que lhe provem da molestia das vinhas. As subscripções que ainda continuam a promover-se por todo o reino, a favor dos infelizes habitantes daquella provincia, eram um meio sim, mas insufficiente para minorar completamente tamanha calamidade. Acertada foi a nomeação do governo, e nisto são unanimes os mais acalorados orgãos da opposição, por ter recahido no brigadeiro Passos para governador, accumulando as funcções de civil e militar, e no brigadeiro Cousseiro, director das obras publicas daquella ilha. O digno governador não tratou somente de desenvolver os melhoramentos materiaes da provincia. Dotado de um caracter serio e tolerante, comprehendendo que uma das primeiras necessidades da ilha era conciliar os animos irritados pelas dissenções politicas, tanto mais perniciosas, quanto menor he a área em que se desenvolvem. O governador tem sabido congrassar os animos, agrupando em torno a si, para o auxiliarem as pessoas mais respeitaveis das differentes parcialidades. O resultado foi, que, a despeito do flagello do mal das vinhas e de todos os infortunios que tem accommettido aquella infeliz provincia, a sua administração tem conseguido predispo-la para um futuro prospero e risonho. Os serviços do brigadeiro Cousseiro são muito notaveis tambem, em vista do que tem conseguido realisar com tão exiguos recursos.

—Trata-se de promover uma subscripção a favor dos desvalidos habitantes da ilha de Santo Antão do Cabo-Verde. A colheita este anno foi alli escassissima de milho, feijão e outros generos alimenticios. A classe mais indigente tem-se visto forçada a sustentar-se de tocos de bananeira.

— Nem sempre as noticias das colonias hão de ser más. Participa o capitão governador de Mossamedes que a plantação d'algodão do colono Bernardino Freire de Figueiredo Abreu e Castro, produzio no semestre findo em 30 de junho 100 arrobas de algodão descaroçado, promettendo até ao fim do corrente anno uma vantajosa colheita. Igualmente se colhe da sua communicação que a maior parte dos colonos empregados na agricultura, bem como outros individuos que tomaram terrenos, que se julgaram estereis, tem feito boas sementeiras da referida planta, esperando parte d'elles, ja no fim do corrente anno principiar a tirar bons resultados dos seus trabalhos.

—No reino continua a manifestar-se a extraordinaria riqueza mineral, sobretudo no districto de Leiria. Consiste em minas de carvão de pedra e ferro, o que, coincidindo com o proximo movimento resultante das estradas de ferro que se projectam, se tração e se vão começando a assentar em todas as direcções, nos assegurará n'um futuro, não muito remoto, os mais solidos elementos de prosperidade nacional.

Consta que na quinta de Pigeiros (terça-feira) se descobrio, ha pouco, uma mina de metaes, com indicios de conter ouro.

— A viação publica parece ter despertado; assim não recaia de novo. O numero dos obreiros empregados nas differentes estradas do reino, nas semanas findas em 1 e 8 de setembro, foi de 10:287.

Vai-se em breve levantar a planta da estrada de Ponte de Lima á praça de Valença.

Omissão foi não vos ter dado noticia da vizita que officialmente fizeram alguns engenheiros hespanhoes, entre elles o engenheiro Montesinos, para examinarem a possibilidade e o exequivel da navegação do Tejo até Hespanha. Pelo relatorio publicado por elles nas folhas madrilenas, vê-se que além de muito possivel, não he obra excessivamente dispendiosa.

Nisto fomos ouvidos; negocios ha porém que interessando-nos altamente parece que nos são de todo estranhos. Trata-se da abertura do isthmo de Suez. No momento em que os esforços louvaveis de Mr. Lesseps vão reunir uma commissão internacional para a abertura do isthmo, commissão em que são representados o Egypto, o Piemonte, a França, a Hollanda, a Inglaterra, a Austria e a Prussia, Portugal, a nação a quem mais deve importar a realisação dessa obra gigantesca, não só pelo interesse immediato que d'ahi provirá ás suas possessões africanas, orientaes e asiaticas, uma vez que seriamente se trate do seu bem estar, mas para mostrar á face das mais nações que não entrega aos azares do destino o futuro dessas posessões, não he justo que não seja alli representado. Portugal podia ter pelo isthmo relações mais intimas com as suas possões orientaes. Não parece conveniente que estranhos se encarreguem do que he do restricto dever, da competencia exclusiva dos Portuguezes. O conselho ultramarino e o ministerio competente são aqui arguidos por esta falta.

Continuando a mencionar o que em relação ás vias de communicação no interior, se faz, se diz ou se tem feito, proseguirei:

— Consta que no caminho de ferro de Cintra, a cuja inauguração me referi pelo ultimo correio, andam já trabalhando 350 homens. Ainda não chegou o prazo marcado no contrato para o começo das obras, ja os trabalhos vão tendo grande impulso. Em toda a extenção da linha se acham engenheiros levantando os planos parciaes á medida que se vão fazendo as expropriações. Diz se que se espera brevemente Mr. Sorneux, um dos engenheiros em chefe, e que á sua chegada se publicarão os nomes dos directores da companhia. O capitão Pinto Mourão deve, dentro em pouco, partir para o Minho, como agente do conde Lucott a engajar operarios para este caminho de ferro.

— Corre com visos de certeza que está proxima a resolver-se a pendencia entre a companhia do caminho de ferro de leste e os empreiteiros do mesmo caminho. Esta companhia mandou vir um engenheiro francez para tomar a suprema direcção dos trabalho.

— Por decreto de 8 do corrente, em virtude de proposta da direcção da companhia nacional de caminhos de ferro ao sul do Tejo, se declaram expropriadas as propriedades comprehendidas no traçado da linha ferrea do Barreiro ás Vendas Novas, partes sitas na freguezia de Alhos-vedros e na freguezia da Moita, visto que a directriz ja approvadatem de passar pelos referidos predios.

Acha-se em Lisboa o representante de uma companhia ingleza que vem apresentar, ou apresentou uma proposta ao governo para o desejado caminho de ferro de Lisboa ao Porto, cujas principaes condições são as seguintes: — 33 contos de reis por kilometros; —6 p. c. de juro garantido pelo governo; as madeiras necessarias e as expropriações fornecidas pelo governo.

— O projecto do caminho de ferro do Porto a Coimbra, continua a occupar os engenheiros portuguezes alli commissionados pelo governo. Chegaram alli tambem uns engenheiros inglezes dirigidos por sir John Renny pra traçar um projecto identico. Haviam concluido os seus trabalhos, quando tiveram conhecimento do traçado dos Portuguezes, estudaram-no, e abandonaram o seu, ou devido ás criticas dos jornaes do Porto e Coimbra ou a consciencia do mão traçado que haviam seguido. Sir Renny adoptou o plano portuguez. Bom fora que todos os portuguezes dessem destas lições aos Inglezes.

— A empreza Hardy 'Hislop prosegue em Coimbra com as obras para a fabricação do gaz para a illuminação daquella cidade.

— Justo he que tambem vos falle dos nossos estabelecimentos de credito.

« A boa administração do banco de Portugal, diz o *Jornal do Commercio*, da em resultado o estado progressivo daquelle estabelecimento. Publicou-se o resumo do seu activo e passivo relativo ao mez de outubro. A verba das lettras descontadas, que principalmente representam auxilio presiado ao commercio e mais industrias do paiz, subio no ultimo mez a 1:211 contos, o que excede por muito mais de 100 contos a verba do mez antecedente, que tambem era muito superior a todos os mezes que o precederam. As emprezas productivas, que apresentem condições plausiveis de solvabilidade, achem pois em termos mui favoraveis uma coadjuvação poderosa e facil nos capitaes do banco.

« Os emprestimos sobre penhores (493 contos) foram tambem no mez de outubro mais avultados do que no antecedente. Se a differença não he muito consideravel, ainda assim he esta a verba mais avultada das transacções do banco neste capitulo. Nos ultimos mezes encontra-se um augmento embora vagaroso na circulação das notas; e o termo medio dos depositos, no meio das oscilações inseparaveis deste capitulo, vai progredindo.

« O credito pleno e absoluto de que as notas do banco de Portugal gozam actualmente, deixa bem prover que a circulação absorveria ainda sommas muito mais consideraveis, se a direcção julgasse prudente e opportuno augmentar as suas emissões; todavia o banco hesita em ampliar de improviso a sua circulação, e hesita fundadamente, quando vê por um lado o crescido valor dos seus depositos, que lhe impõe uma grave e restricta responsabilidade; e pelo outro o seu capital primitivo, todo transformado em titulos de difficilima realisação. Esta situação em um paiz que nem economica, nem politicamente, se póde reputar consolidado, recommenda todas as precauções, que nunca se devem considerar exageradas.

« O pouco que as acções do banco vão ganhando no mercado, depois da grande catastrophe que tanto abalou o seu credito, perturbando tão profundamente todas as relações economicas deste paiz, são a manifestação da opinião geral, acerca deste importante estabelecimento. He o valor sempre crescente destas acções que resume por um modo claro e significativo os melhoramentos incessantes que a direcção daquella casa vai experimentando, e he de suppor, que, ao passo que o credito geral se fôr consolidando, e que as faculdades industriaes do paiz se forem desenvolvendo, o banco vá ampliando e variando as suas operações, e emfim, aventurando-se ao que hoje seria temeridade commetter.

« Espera-se que o banco do Porto, satisfazendo ao preceito legal, usará da publicidade, para que o publico possa conhecer cabalmente do seu verdadeiro estado.

— No dia 22 do corrente reunio-se a assembléa geral dos accionistas do banco commercial do Porto, para resolverem sobre uma proposta que a direcção lhes apresentou, para elevar o fundo do mesmo banco ao capital decretado de 2:000 contos.

O Porto vai contar mais um estabelecimento de credito. Estão elaborando os trabalhos organicos de um novo banco, cujas bases vão ser presentes daqui a dias a alguns capitalistas e negociantes daquella praça. O capital será de 1:000,000$, em acções de [illegible] camente a descontos, senão que estenderá a sua acção a outras operações de credito, como são o seguro de pensões vitalicias e dotações. O projecto acha-se prompto. He obra do commerciante daquella cidade, Eduardo Moser. Este banco será administrado por dous agentes affiançados.

— Reunio-se na casa da Bolsa (Porto) a assembléa geral da companhia de seguros « Equidade. » A direcção apresentou o relatorio da sua gerencia desde 15 de junho, pelo qual se mostra ter obtido a totalidade do premio 35:558$283. Participou a assembléa haver creado mais dez agencias. Foram approvados 27 novos accionistas.

— A alfandega grande de Lisboa rendeu no mez de outubro ultimo 220:389$313; a do Porto... 146:918$386, e a alfandega municipal de Lisboa 75:552$513.

— Publicou-se no *Diario do Governo* a convenção entre Portugal e o imperio do Brasil para a repressão e punição do crime de moeda falsa e papeis de credito com o curso legal nos dous paizes.

— Affirmavam-nos que se achavam em dia os pagamentos aos servidores do estado.

Na capital assim he, e mesmo nas provincias, com algumas excepções porem. Por exemplo, de doze mezes que deixou em divida a administração transacta a alguns regimentos, se devem ainda seis.

Em abono da verdade se diga que da divida herdada em março de 1851, tem a actual administração amortisado uns 127 contos de reis, sendo em prets mais de 95 contos; pão mais de 15 contos e fardamento mais de 16 contos.

— O encerramento da exposição universal de Paris e a conferição das medalhas e distincções aos expositores portuguezes tem fornecido aos jornaes destes ultimos dias assumpto para brilhantes arrazoados, e materia de verdadeiro regosijo para quem se interessa deveras pelo nosso progresso fabril, agricola e artistico.

O jury internacional adjudicou a Portugal, na pessoa de seu governo uma medalha de honra (de ouro) pelas suas collecções em geral na grande exposição.

Esta medalha he dada, alem das medalhas particulares, ao ministro da guerra de França (pela exploração das riquezas mineraes da Argelia) a companhia das Indias (por todas as suas collecções) ao ministro da marinha de França (pelas suas cartas e planos) ao ministerio do commercio inglez (pela collecção de productos agricolas) á ilha de Cuba (pelo seu tabaco) a sociedade neerlandeza do commercio, e ao governo de Portugal pelo conjucto dos seus productos.

Nada vos disse ainda do estado sanitario do paiz durante estes ultimos quinze dias. A Providencia, compadeceu-se de nós. Demos-lhe graças, que bem ameaçados estivemos pelo cholera morbus. Fez victimas he verdade, mas não tantas como se receiava. Em Lisboa pode julgar-se extincta a epidemia. Alem dos 25 casos que mencionei, não consta de mais nenhum. Em Coimbra continua a declinar, e quasi se pode dizer extincta.

Na Lousan, de 26 casos, só 5 foram fataes. O estado de Leiria continua a ser excellente. Em Vianna do Castello pode considerar-se acabada a epidemia. Foram atacadas 214 pessoas, (64 homens e 156 mulheres). Salvaram-se 137; o numero porem dos atacados não só foi na cidade, mas nas immediações. Em Vizeu o estado da cidade he excellente e o districto cada dia se torna melhor, não constando por agora novos casos de cholera. Extincta em Aveiro, Ilhavo, Vagos, Eixo, Albergaria, Estarreja, Ovar, e Angeja. Na Bairrada decresce sensivelmente. O governo mandou regressar a Lisboa os facultativos que foram enviados ao Algarve por causa da epidemia, por não serem alli felizmente ja reclamados os seus serviços. Foi declarada livre desde 15 do corrente a passagem das povoações portuguezas na margem esquerda do Minho para a Galliza, que as autoridades sanitarias do reino visinho tinham prohibido em consequencia do cholera. Em Caminha, tambem se pode julgar extincto.

Não obstante tem-se feito varias procissões de penitencia em Lisboa, mas sem carecter official.

A grande associação Humanitaria Lisbonense, de que ja dei noticia continua a celebrar as suas sessões. A ultima foi no dia 19, estando presentes alguns membros da sociedade Raspalhista, como adjunctos. Ficou eleito presidente da commissão central o Dr. Caetano Xavier Pereira Brandão, e decidio-se que se convidassem os parochos da capital a aceitarem o cargo de presidentes natos das commissões parochiaes e que fizessem installar estas commissões dentro em 8 dias. Consta que em Coimbra os facultativos que melhor serviço fizeram, foram dous que alli gozam da opinião de raspalhistas.

A homeopathia faz proselitos nos Açores e no continente. Não vai a passo de carga, mas não perde terreno.

Difficil cousa, he ter de impor uma certa ordem ou derivação natural ao que, por sua natureza nasceu para a não ter. Refiro-me a bagagem obrigada dos gazeteiros, localistas ou collectores de noticiarios. Desde a descuidada desordem com que a *Revue des deux mondes* apresenta os *faits divers* até a pautada classificação com que a redacção de *Las Novedades* pretende seccionar as suas noticias, nota-se a este respeito em todas as folhas, nem podia deixar de assim acontecer, a mesma collocação caprichosa e falta de deducção.

E assim he. A conversação se fosse a moldar-se neste estyllo, havia de ser insupportavel. Ramalhetes fazem-se de flores; mas o hervanario, que de tudo tira partido, e que mistura ortigas com folhas de rosa, alcaçuz com macella, não tem remedio senão dispôr a sua colheita em molhinhos muito bem separados uns dos outros, para que dalli leve cada um o que precisar, respeitando o que lhe repugna.

Dito isto, façamos por um pouco do classico Vincent do vaudeville francez, evitando quanto podermos ir deitar a indiscreta mostarda no café do honesto burguez, do primeiro andar, e passemos a expor a nossa mercancia destes 15 dias.

As noticias litterarias reservar-se hão para o fim, em « post scriptum. » Convidam mais a procurar-se-lhe o nexo. Se entre ellas o não houver, a culpa não será por certo dos leitores.

O cavalleiro Durando official general do exercito sardo, e ministro dos negocios da guerra de S. M. el-rei da Sardenha, foi elevado por el-rei de Portugal a dignidade de Grão-Cruz da real ordem militar portugueza de N. S. da Conceição da Villa-Viçosa.

Foi conferida a mesma dignidade ao internuncio apostolico nesta corte, monsignor de Pietro.

O conde de Lavradio, nosso ministro em Londres foi nomeado conselheiro de estado effectivo.

[illegible] D. Patricio de la Escosura, actual ministro hespanhol [illegible] renunciaria este cargo. Por ora não se confirmou.

Por decreto de 13 do corrente foi perdoada ao capitão tenente da armada Joaquim José Cecilio Kol a pena de ficar por tres annos inhibido de commandos e entrar em promoções, a que fora condemnado em consequencia da perda do vapor de guerra *Duque de Saldanha*, de que era commandante.

— O general Frederico Leão Cabreira, governador da praça de Valença e um dos caracteres mais probos deste paiz, está a partir para Badajoz, onde vai, por commissão do governo, deslindar com outros engenheiros hespanhoes a antiga questão dos nossos limites na fronteira. Ha ainda alli alguns lugares a que chamam as *contendas*, onde não he raro succeder a uma casa ter a cozinha em Hespanha e a sala em Portugal. Nas diligencias policiaes, de qualquer dos dous povos, para a apprehensão de criminosos, tem esta circumstancia dado occasião a incidentes desagradaveis, como he de crer.

— Correu que Antonio Augusto Teixeira e Vasconcellos, que era redactor de um jornal ministerial, que suspendeo a sua publicação, o *Arauto*, fôra feito visconde de Coura. Diz-se que não foi confirmado o titulo, mas que continuará por mais tempo a residir em Paris, onde como convidado, teve assento no congresso de estatistica.

— O brigadeiro Baldy, que fôra transferido de governador da praça d'Elvas, para a praça de Peniche, substituido no governo da primeira por Adrião Acacio da Silveira Pinto, pedio ser exonerado do governo da segunda

— Foi nomeado governador para a praça de Peniche o brigadeiro Christovão José Franco Bravo.

— O marechal Saldanha, presidente do conselho, recebeu ultimamente de Hespanha o Tosão de Ouro.

— Participou o governador da provincia de Macáo Solor e Timor, em data de 7 de julho, que fez sahir contra os piratas que infestavam os mares proximos a Macáo uma flotilha de 15 lorchas armadas em guerra e de um vapor para esse effeito afretado, a qual, como consta dos officios do respectivo commandante J. E. Scarnichia conseguira aprisionar-lhes 10 embarcações, destruindo seis e queimando duas povoações, aonde os ditos piratas se acoitavam.

— Quarta-feira 28, devia ter lugar em Lisboa a primeira reunião de todos os proprietarios e rendeiros agricolas que assignaram os estatutos, cuja approvação se vai pedir ao governo, da associação denominada *União Agricola*. A convocação he feita pelo irmão do visconde de Sá da Bandeira, Ayres de Sá Nogueira, cavalleiro a que se devem innegaveis serviços pelo que toca a' nossa agricultura, e particularmente a arboricultura e floricultura.

— O secretario da legação belga, nesta corte, foi nomeado commendador da ordem de Christo.

— Foi nomeado cavalleiro da mesma ordem D. Vicente Barrantes, um dos redactores do periodico hespanhol *Las Novedades* e distincto litterato do paiz visinho.

FOLHETIM.

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARRERRA.

No momento em que Augusto desfechava o ultimo golpe no principio da liberdade e igualdade, nascia em Bethlem o Christo, — o tribuno universal dos povos, o grande representante sobre a terra da igualdade e da liberdade, — o qual, depois de ter plantado a cruz para servir de limite a dous mundos, se deixa atar a essa cruz, e nella morre symbolo, victima e redemptor dos soffrimentos humanos.

Desde Adam até Christo he a sociedade com escravos, com a desigualdade dos homens entre si; desde Christo até nós, he a sociedade com a igualdade dos homens entre si, a igualdade social do homem e da mulher, he a igualdade sem escravos, ou ao menos sem o principio da escravidão, he o pensamento redemptor e missias do futuro do genero humano.

Desde o berço até o tumulo do sol, o dia 25 de dezembro, anniversario do nascimento de Jesus, tornou-se o dia mais festivo e mais poetico de toda a christandade, sôb formas e nomes diversos: *Christmas*, entre os Inglezes; *Noel*, entre os Francezes; *Natal*, entre Portuguezes e Brasileiros, etc., etc.

Nós te saudamos, Natal, epopéa divina da redempção humana, aurora brilhante e risonha de um longo dia de prazer e de jubilo, tu despertas no coração do homem mil ternas emoções, e fazes saltar mil recordações graciosas, brincando loucamente, do intimo d'alma, onde jaziam frias e inanimadas! Aurora brilhante de uma nova civilisação, de uma época de justiça e d'amor! Quam graves, sérias e consoladôras reflexões evocas no espirito! Refolgindo cada vez mais, o sol deslumbrante deste dia glorioso e immortal sôbe e dissipa o teu primeiro clarão frouxo e dubio. Natal, estação genial e jocunda, nós te saudamos e applaudimos cordialmente o teu raiar festivo e risonho.

Aqui, e em toda a parte, celebra-se o natalicio do Redemptor com um fervor e devoção que toca ao delirio; em toda a parte se encontram tradicções mais ou menos espiritualistas, mais ou menos razoaveis, para a commemoração deste dia magnanimo nos fastos da civilisação moderna.

Os Italianos passam a vespera do Natal em uma vigilia absoluta, fervida e delirante; defronte de cada casa arde uma fogueira, e armam-se ricas lapinhas, onde se entoam ao som de harmoniosos instrumentos canticos analogos ao assumpto. As ruas ficam obstruidas de gente, ebria de alegria, durante esta noite poetica da christandade. Os Inglezes teem o seu « mince-pie » e o seu « christams's goose » que neste dia supplanta o *glorioso* roast-beef da alegre e velha Inglaterra.

Em França a missa da meia-noite ainda he consagrada por um banquete de familia, que se chama o « Reveillon », e que se celebra ao sahir das igrejas, nas casas particulares e em familia em torno do bom fogo de « Noel ». Os meninos dormem, e no dia seguinte, nas cinzas do lar apagado, a tradicção maternal faz que estas crianças adoradas descubram, escondido em um sapato ou em uma tamanca, o presente do Anjo da guarda, que consiste em alguns bolinhos e confeitos.

Na Allemanha, encerra-se na vespera de Natal uma arvore carregada de velinhas, de confeitos, de fructos e de brinquedos em um armario falso, que se abre no instante em que menos se espera, para dar-se aos meninos o prazer da sorpreza. Este innocente passatempo he tão apreciado em todo o paiz e geralmente por todas as pessoas, que Goethe no seu celebre romance de Werther falla nelle com certa especie de enthusiasmo.

Os Portuguezes ainda conservam as suas tradicções patriarchaes para celebrar o nascimento do Missias. Na vespera á noite accende-se o classico e enorme tronco de pinheiro na lareira, o qual, segundo a usança, deve arder completamente; em torno desta luz symbolica e fatidica sentam se todas as pessoas da familia, comem, brincam, riem e bebem a sôpa de vinho quente temperada com o mel de abelhas.

Entre nós quasi que não encontramos uma lenda particular usada nesta festa cosmopolita; mas comtudo a noite de Natal he toda consagrada a regosijos e prazeres. O pobre na sua humilde morada bemdiz este dia aos sons melodiosos de singelos canticos de louvor ao Fundador da religião da igualdade e fraternidade. No meio das harmonias estrepitosas de alegria profana, traja as suas galas modestas, substitue o frugal alimento de todo o anno pela abundancia e o regalo culinario tradicional, que lhe permittem os seus recursos.

O classico lombo de porco levanta-se soberbo no centro da acanhada mesa, que cobre alva e toalha de algodão da terra, e onde fumega o de forno, ao lado da cabidella de gallinha, o assombroso esforço do engenho dos nossos Vatels. O vinho de além-mar, a viola patriotica, o lascivo bahianno precedem e seguem a missa do gallo, e se perpetuam dias e noites, sem que se mitigue jamais a sede, ou cansem os dedos que tangem o instrumento, e os membros que se agitam no voluptuoso dansar nacional.

Todos suspiram por este periodo de jovial algazarra, de continuos folguedos, de curiosos e variados passatempos, e para elle se preparam com todo o fervor de um verdadeiro culto. O guarda-roupa se refaz e regorgita até de cousas superfluas; o quintal do rico se povoa de aves domesticas, a despensa se abastece de londrinos e flamengos, de presuntos, de paios, de vinhos e licores. Estamos por algum tempo no paiz afortunado de « Cocagne », onde corre leite e mel, e as montanhas são de assucar candil; os fiambres, assados, recheios, pasteliões, empadas, puddings, bolinholos e doces se offerecem espontaneamente a quem os appetece, e isto tem lugar não só na cidade, como em todos os seus arrabaldes.

Entretanto do alto das torres sôa a hora fatidica da missa do gallo. Uma multidão innumeravel de todas as classes da sociedade obstruem as ruas em busca dos templos que ficam litteralmente cheios, onde se observam ondas de belleza e fealdade, de diamantes, de flores, de plumas, de fitas, de trajos exquisitos, que rolam ao som da musica e do orgão. Ouvidas as tres missas do costume, uns voltam para as suas casas, para comer, beber e cantar á lapinha, outros percorrem as ruas até o romper d'alva, e outros se dirigem ao campo, ou para casas alugadas á custa de sacrificios e economias enormes, ou de alguns amigos ou parentes. O furor de sahir para o matto nesta quadra, presentemente está mais arrefecido; mas já houve tempo que aquelle que não podia alugar uma casa em alguns dos sitios proprios, escondia-se, como envergonhado da sua miseria, durante todos os dias santos da festa, e ninguem o via na rua. Era tal a mania que muita gente vendia o que possuia afim de satisfazer este capricho da moda. Entretanto, parece que já vai chegando o momento do bom senso, e cada um se resigna ás suas circumstancias.

Até mui pouco tempo havia entre nós o uso dos presepes, que ao principio consistiam em uma lapinha, onde se depositava o Menino Jesus, tendo de um e outro lado uma imagem da Virgem e outra de S. José. Defronte deste tabernaculo de verduras, cheio de fructos da estação, onde ardia a myrra e o incenso, duas alas de meninos de ambos os sexos entoavam canticos de louvor ao Verbo Encarnado, ao som de pandeiros e maracaes. Era um passatempo pio e ao mesmo tempo de recreio para as familias: e toda esta solemnidade se celebrava a portas fechadas.

Depois, estes regosijos innocentes tomaram proporções mais vastas; então o recinto modesto das familias já não era sufficiente, e para supprir semelhante lacuna prepararam-se casas de proposito, levantaram-se theatrinhos accommodados a este fim, e até as portas de uma igreja, então interdicta, foram franqueadas a estas representações, que não tinham caracter algum divino, e que muitas vezes serviram de pretexto á deshonra de muitas meninas pobres, que ahi figuravam.

Temos para nós que estes presepes eram uma imitação degenerada de certas scenas animadas, que estiveram em uso na idade média, representadas por personagens alegoricas, symbolisando diversas passagens da vida de Jesus-Christo. Eram um arremedo dos *Officios dos pastores* ou dos *Autos de fé* com que em algumas partes da Europa se festejava o nascimento do Missias, e que estiveram em voga em algumas igrejas da Hespanha, ha cousa de um seculo; mas entre nós estas representações eram todas profanas, eram completas saturnaes.

Praticavam-se ahi enormes immoralidades. Assim que se findava o espectaculo, a pastorinha mais bonita se collocava no proscenio do tablado, e punha em leilão um ananas, um cravo, um jambo, etc., etc., que muitas vezes eram arrematados por sommas incriveis pelos apaixonados da tal pastorinha, a quem pertencia de direito o respectivo producto. Finalmente, os presepes tornaram-se uma especulação mercantil, um verdadeiro commercio, e esta moda chegou a tal ponto que certas pessoas viviam a custa desta industria, e ainda guardavam economias. Felizmente a prudencia e o tempo acabaram com estas fontes fecundas de immoralidade e devassidão.

Releva confessar que os prazeres e passatempos do Natal não se limitam aos dias santos da festa, abraçam um periodo vasto, cheio de variados episodios, em rigor, e geralmente fallando, duram até o carnaval. Destes episodios os mais notaveis são: o dia de *Anno-Bom*, o dia de *Reis*, e as festas de arraial.

Os costumes destes dous dias, em virtude do seu caracter geral em toda a christandade, pouco diversificam nos paizes onde triumpha a religião christãa, e parece que todos os povos que pertencem a esta seita, beberam os seus costumes nas tradicções do povo rei.

Com effeito, no primeiro dia das calendas de janeiro, isto he, no primeiro dia de cada anno, os Romanos mandavam reciprocamente presentes, que elles chamavam *strenæ*. Diziam que este costume tinha sido introduzido pelo rei Tatio, que foi o primeiro que foi colher no bosque sagrado da deosa Strenia ramos verdes, presagio feliz do anno novo, e acrescentavam que originariamente os presentes do primeiro de janeiro consistiam unicamente em simples ramos. Com o andar do tempo, os presentes se tornaram mais ricos, e algumas vezes davam-se objectos de grande valor.

No tempo de Augusto se introduzio o costume de dar, como na India, presentes ao imperador no primeiro do anno. Ninguem cria que se podesse dispensar disto, nem o senado, nem os cavalleiros, nem o povo. O resultado destas offrendas era convertido em estatuas, com que se decoravam os templos. Mas aquillo que então só era o effeito de um sentimento de affeição ou de obsequidade tornou-se uma obrigação absoluta no tempo de Caligula.

Os Francezes ainda hoje seguem com toda a severidade o costume de dar presentes no primeiro do anno, aos quaes chamam *étrennes*, e antigamente, no dia de Anno-Bom, um dos melhores passatempos consistia em desfarçar-se a gente com trajos grotescos. Cobriam-se com pelles de animaes, de cervos e principalmente de bois. Neste dia ninguem emprestava o quer que fosse ao vizinho, nem mesmo fogo lhe davam. Cada qual levantava á sua porta mesas abundantemente providas de viandas e outros alimentos destinados aos passageiros. Ahi se collocavam tambem presentes, sobre os quaes se tinham feito conjurações, para desviar, daquelles que se apoderassem delles, os infortunios de que cada um podia ser ameaçado.

Antes da revolução, as festas do primeiro do anno eram para a côrte um grande objecto. As dadivas sumptuosas arruinavam muitas pessoas. O marquez de Choiseul, para animar sua mulher, que padecia de melancolia, deu-lhe, no primeiro do anno, um enfeite de diamantes, que lhe custára quarenta mil francos, e o marechal de Luxembourg deu como *étrennes* um collar de cincoenta mil francos á sua neta, a duqueza de Lauzon. Felizmente semelhantes exemplos estão mui longe de nós.

Estes costumes mais ou menos modificados se encontram em muitos paizes da Europa; e entre nós, posto que em mui pequena escala, tambem são usados. Além dos presentes que se fazem no dia de Anno-Bom, que se chamam *os annos*, expressão que tambem comprehende as visitas que se fazem neste dia, ha um preconceito singular entre muitas familias. Neste dia, cada qual faz esforços para *botar um facto novo*, comer diversas iguarias, evitar qualquer incommodo ou contrariedade, passar o dia contente e satisfeito, afim de viver durante todo o anno da mesma maneira, e este he igualmente o fundamento dos presentes: isto he, dá-se o que quer que seja, para que se receba em todo o anno.

O dia de Reis, dia em que a mysteriosa estrella dos Magos indica aos pastores o lugar do nascimento do Redemptor, posto que offereça particularidades notaveis entre todos os povos europeus de origem romana, comtudo, entre nós Pernambucanos, além do chamado *Bumba meu Boi*, nada mais o caracterisa; mas ha muitos annos este entretenimento similhante se acha banido dos nossos costumes, e tinha lugar no dia 6 de janeiro. Era uma farça grotesca, sem paralello entre povo algum. Um sugeito envolvido em uma baêta, com uma caveira de boi em um pao, era o tal *bumba*; havia um topador ou capinha, como nos circos de Sivilia em que falla lord Byron, um padre, um cirurgião, uma chamada caiporinha e outras personagens inteiramente phantasticas.

No dia de Reis, ás horas mortas da noite, sahia esta turba de barbaros, e se dirigia á casa das principaes familias do lugar para *tirar os reis*, isto he, entoavam certos canticos analogos ao assumpto, depois o dono da casa abria as portas, dava alguma cousa a comer ás personagens do drama pagão, as quaes, depois desta ceremonia se dirigiam a outras casas, onde reproduziam a mesma scena e recebiam a mesma gratificação. Estas representações duravam quinze e mais dias, e nellas consistiam todos os entretenimentos da festa dos Reis; mas releva confessar que isto ordinariamente, ou sempre, tinha lugar no campo.

Entretanto, ainda hoje a festa dos Reis em toda a Europa offerece um caracter verdadeiramente poetico e tradiccional, e para darmos um especimen desta solemnidade em quasi todo o velho mundo, referiremos sómente o que se pratica em França, nesta época, que he o mesmo em todas as outras paragens.

Lá a festa dos Reis he um costume totalmente romano, confundindo-se na mesma origem que o carnaval, e cuja tradicção ainda se consagra, em toda a França, sôb a sua forma symbolica, abstracta e commemorativa. Os Romanos, dominadores absolutos do povo, e cujos Cesares ao despotismo mais completo, juntavam a idêa abstracta da liberdade popular, concediam um dia por anno á representação real desta liberdade igualitaria, que confundia todas as gerarchias, todas as classes, e nivelava absolutamente o consul e o escravo; *Senatus, populus que Romanus* (S. P. Q. R.).

Estas festas de devassidão e de emancipação ephemera, esta liberdade de 24 horas se chamavam *Saturnaes*, em commemoração de Saturno, pai dos deoses. Estas saturnaes se celebravam em Roma, no meio da licença mais illimitada do povo que, senhor absoluto da cidade eterna, consagrava as 24 horas de emancipação politica á representação real de uma soberania tyrannica: exemplo sensivel do despotismo relativo, e que, das alturas de um governo intelligente e forte, cahia sôb os excessos de uma populaça avida e invejosa, nas mãos de uma maioria ignorante, que em 24 horas commettia mais abusos e excessos do que todos os pro-consules no poder podiam commetter, no seu periodo governamental electivo de um lustro.

Prova eterna da impossibilidade de uma liberdade absoluta, puramente democratica, em que as aspirações geraes constantemente solicitadas em destinos contrarios, gravitam em um circulo destruidor de toda a ordem pre-concebida, de toda a lei soberana e de todo o poder nas mãos de um delegado: Cesar, pro-consul, imperador!

O dia de Reis entre os Francezes, assim como dissemos mais acima, se consagra ainda hoje, pela representação *alegre, espirituosa e critica* (sentimento dominante desse povo verdadeiramente grande) desta perturbação hyerarchica das gerarchias e posições. Cada familia, especialmente as mais pobres, se reunem no lar commum, e sôb as libações obrigadas de um festim igualitario, e cuja supremacia reconhecida e ephemera do conviva feliz que a sorte designa, consagra e canta a realeza ephemera deste lar emancipado.

Um bolo, contendo uma fava, preside á eleição aleatoria desse soberano de uma hora, e o afortunado conviva, que na parte do bolo, que o acaso lhe concede, encontra a fava escondida, he proclamado rei! A fava he a sua corôa e o seu sceptro, e a tradicção, sempre respeitada, quer que esta soberania do acaso, todas as vezes que o eleito leva o copo aos labios, seja sempre saudado com esta acclamação geral: el-rei bebe, el-rei bebe!

Este passatempo encontra-se em varios paizes da Europa, até mesmo em Portugal, e certamente he mais poetico e entretem muito mais do que o nosso *Bumba meu Boi*, que nos legaram os nossos bons avós. Depois do dia de Reis começam as festas de arraial, em que arbitrariamente se improvisam todos os annos milhares de invocações novas, e que chegam até o carnaval.

(*Abdolah-el-Kratif.*)

— Por sentença do tribunal do commercio do Porto, e a contar do dia 10 de novembro, foi declarado em estado de quebra o commerciante daquella praça Francisco Antonio Fernandes.

— Um irmão do celebre, guitarrista [illegible]nhol Huerta, que aqui deu alguns concertos [illegible]sboa, suicidou-se perto de Niza. Dispoz de avultadas quantias de dinheiro em favor de varios estabelecimentos de caridade portuguezes.

— O dia 17 do corrente foi terrivel para o Porto. A's oito horas da manhãa rebentou um incendio entre Paredes, que consumio duas moradas de casas, todos os moveis e haveres dos moradores, e reduzindo a cinzas uma criança de nove annos de idade.

A's 10 horas e meia da noite, dão as torres signal de incendio na freguezia de San Nicoláo. Ardeu uma casa de tres andares, as trazeiras de outras duas contiguas, não podendo salvar-se nada da primeira.

No mesmo dia 17, as quatro horas da tarde naufragou ao entrar a barra a barca *Bussaco*; e nessa mesma tarde, naufragou, entrando um hiate.

— Logo depois da acclamação, annunciou-se, como creio que mencionei, a existencia de duas caixas a' porta do paço das Necessidades; a caixa azul era para receber petições para esmolas e soccorros; a caixa verde para se lançarem os requerimentos, cujos signatarios houvessem de reclamar justiça.

Foi nesta ultima deitado um requerimento, com data de 22 de setembro, e publicado na *Imprensa e Lei* de 21 do corrente, assignado dor Fernando José da Silva, consul de Portugal no Pará ha perto de 22 annos, que diz acabar de ser exonerado do seu lugar, sem dar causa a isso; e que attribue essa exoneração a conveniencia particular de se querer dar o consulado de Pernambuco a um parente do ministro dos negocios estrangeiros visconde de Athoguia, Fernando Corrêa Henrique de Noronha, e de quererem transferir o consul de Pernambuco para o Pará. O supplicante entre outros serviços que allega, diz ter mandado prender e processar no Pará o capitão da galera *Defensor*, culpado pelo barbaro tratamento dado aos colonos que transportára para a America. Pede finalmente que o deixem justificar-se, como se concedeu ao consul de Pernambuco.

— Falleceu aos 12 de maio deste anno o capitão de fragata Roberto Theodorico da Costa e Silva, e governador da Bahia de Lourenço Marques. Alistou-se ainda muito moço na marinha portugueza. Foi sempre encarregado de varios commandos e commissões importantes. Regeitou muitas vezes as aureas seducções dos negreiros, emquanto cruzou os mares da Africa para reprimir o trafico da escravatura. O governo, carecendo de pessoa que fosse á Bahia de Lourenço Marques abrir um porto ao commercio e entabolar negociações com os Hollandezes estabelecidos em colonias naquelle districto, recorreu ao zelo e competencia de tão distincto official. Assim teria acontecido, se ao cabo de 11 mezes de trabalho, não fosse atacado por uma dessas febres da Africa, que tanta vida e tanta esperança tem ceifado a Portugal.

—No dia 10 deste mez falleceu a senhora de Pancas D. Maria Leonor de Villhena, e no dia 12 D. José Sebastião de Saldanha, conde de Alpedrinha, marido daquella senhora e irmão do marechal Sardanha. O luto que o duque tomára pela morte da duqueza de Saldanha, ainda não estava terminado.

— Demorou-se cinco dias nas aguas do Tejo um transporte inglez com quinhentos e tantos feridos de Sebastopol. Seguio para Inglaterra.

— No dia 22 de setembro ancorou na ilha da Madeira a fragata hollandeza *Doggerbank*, trazendo a seu bordo S. A. R. o principe de Orange. Foi cumprimentado a bordo pelo governador, o general Passos, a quem pessoalmente foi agradecer a visita, dispensando previamente as honras devidas á sua cathegoria.

— O governo deu a demissão a' camara municipal de Belém, de que era presidente o distincto historiador portuguez Alexandre Herculano.

— Foi roubada um destes dias a igreja da Pena em Cintra, levando os ladrões o valor de 500$.

— Na noite de 15 para 16 do corrente foram arrombadas ambas as portas da igreja das freiras de Odivellas, nos suburbios da capital; roubaram os vasos sagrados e espalharam as sagradas formas. Este convento de Odivellas he infeliz. Ha dous annos foi roubada toda a prata dos Santos; o anno passado foi roubado do lugar o azeite que pertencia as religiosas, e nunca se tem podido descobrir os autores.

Fez-se procissão de desaggravo. O prior descalçou-se, assim como mais alguns sacerdotes e pessoas da terra.

— Continuam as festas em acção de graças pela definição dogmatica da Immaculada Conceição.

— O centro promotor dos melhoramentos das classes laboriosas, presidido pelo escriptor publico A. R. Sampaio, da novos signaes de vida. Os operarios escrevem, palestram e reunem-se. Associações crescem e multiplicam-se.

— A regata no Tejo, da real associação naval, não se fez este anno por causa do tempo. Ficou adiada para o que vem.

— O filho do lente de prima e decano da faculdade de direito da universidade de Coimbra Manoel de Serpa Machado, o bacharel José Freire de Serpa Pimentel, unico representante e herdeiro de seu tio, o fallecido visconde de Gouvea José Pimentel Freire, foi agraciado com o titulo de visconde de Gouvea em sua vida. He autor do drama. *D. Sysnando conde de Coimbra.*

— O Dr. Thomaz de Carvalho, resignou perante o governo o lugar de professor do instituto agricola de Lisboa.

— O duque de Saldanha, o conde de Farrobo e o conde de Bulhão vão, em memoria da fallecida duqueza, edificar uma casa de asylo para a infancia desvalida e escola primaria, a Santa Isabel em Lisboa, onde se adoptará o *methodo Castilho*. Esta' feito o risco. A futura sustentação daquelle estabelecimento sera' garantida pelos rendimentos que para esse fim destinamos seus fundadores.

— A camara municipal interina de Belem, de que he presidente o marquez da Ribeira Grande, acha-se installada e em exercicio.

— Diz-se que o rei de Hollanda agraciou o cavalleiro Antonio da Cunha Souto-Maior com a commenda do Leão Neerlandez.

— Installou-se no dia 16 de setembro em Villa Real um asylo de primeira infancia desvallida, em que se vestem, alimentam e educam crianças pobrissimas de ambos os sexos.

A fundação deste genero de estabelecimentos corre com certa animação. Ainda porem não são sufficientes.

— Consta que n'aquella cidade se formara uma empreza por meio de acções para o estabelecimento de uma typographia e creação de um jornal, que se dedicará aos melhoramentos materiaes daquelle districto.

— Foi nomeado commendador da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa-Viçosa o barão de Eglofiestein, estribeiro mór da casa de S. A. R. o grão-duque de Saxe—Weimar Eizsenach.

Cavalleiro da mesma ordem Affonso Buquet, chefe da repartição do pessoal militar e civil do ministerio dos negocios da marinha em França.

Cavalleiro da antiga e muito nobre ordem da Torre e Espada, do valor, lealdade e merito, A. J. L. do Machico, capitão do exercito belga, professor na escola militar de Bruxellas.

Cavalleiros da ordem militar de S. Bento d'Aviz varios officiaes do exercito de Portugal.

Cavalleiros da ordem militar de N. S. Jesus Christo, Miguel Tenore professor de botanica na universidade de Napoles, e presidente da Academia da mesma cidade, e João Gussone director dos jardins reaes de Napoles.

— Diz-se que brevemente haverá mudança de uniforme e equipamento do nosso exercito. Servira de modelo, para o da infantaria, o da franceza, que he mais apropriado e commodo para o serviço. A cavallaria parece que adoptará o usado na Prussia: capacete liso ou bonet, sobrecasaca curta, calção e bota.

— A camara municipal de Lisboa acaba de dirigir um officio ao nosso compatriota residente no Rio de Janeiro, o cavalleiro Geraldo Joze da Cunha, aggradecendo-lhe as repetidas offertas de arbustos, sementes e plantas por elle feitas, para serem distribuidas pelos habitantes do municipio, em geral, por todo deste paiz. O Sr. Cunha tem sido, segundo consta, incansavel em procurar enriquecer a nossa agricultura, arboricultura, horticultura e jardinagem, com a acquisição de arvores, arbustos e plantas das especies mais ricas, não só do Brasil mas de outros paizes, e com todas aquellas de que lhe tem parecido poder resultar consideravel proveito á nossa lavoura. Tem portanto obtido incontestavel jus ao reconhecimento publico.

—No relatorio do director geral do *instituto agricola de Lisboa*, lê se o seguinte :—As culturas que mais notaveis se tornaram no horto da quinta, foram os alfobres de praticultura experimental, e as formosas esparragueiras que alli existem, e cuja vegetação tem causado muita admiração a todos os que as teem observado nas suas diversas phases, desde a plantação, até a fructificação. As vantagens obtidas nesta cultura são devidas á cuidadosa preparação do terreno e a boa direcção dos amanhos ulteriores. Temos plantado para cima de 5,200 arvores, quer nos pomares e nas sebes, quer nas ruas da quinta, ou em torno dos seus muros, quer finalmente nos viveiros. Plantaram-se 1,552 arvores fructiferas de pevide e caroço, 1,155 oliveiras, 2,153 amoreiras, 386 bacellos de excellentes castas de vidonhos. Tem-se empregado a maior sollicitude na escolha destas plantas; uma boa parte do futuro da nossa agricultura está no progressivo melhoramento das raças vegetaes. Já nos vieram de Smirna, de Genava e da Belgica algumas variedades de plantas, que reputemos primorosas.

Temos feito encommendas para Xerez, Alicante e Valença, das melhores castas de videiras, amendoeiras e figueiras. Dentro de algum tempo veremos consideravelmente augmentados os nossos viveiros com estas e outras plantas, quer horticulas, quer arvenses. As nossas amoreiras encontram-se no melhor estado. A maior parte dos ruas da quinta acham-se bordadas por estas interessantes plantas. Não tardará que as sebes por ellas formadas, nos forneçam ao mesmo tempo sombras e folhas, abrigo e alimento á arte sericola, que deve ser uma das mais uteis explorações do instituto. A vigorosa vegetação das amoreiras brancas, unicas que admittimos na quinta, está naturalmente convidando á sua cultura. As que foram plantadas ha 20 mezes, apresentam 3 a 4 metros de altura, posto que não chegassem a ter 2 no acto da plantação. O nosso paiz he ainda mais propicio que o da Italia a esta cultura, que mais que nenhuma outra concorre para a riqueza agricola da peninsula italiana. »

—No dia 22 do corrente naufragou no porto da Figueira o hiate portuguez *Prospero*, salvou-se a tripulação e parte da carga.

Perto de Cette, naufragou o hiate portuguez *Novo-Destino*, vindo de Casablanca para Marselha.

Salvou-se toda a tripulação, e havia esperança de salvar ainda o navio.

—Foi concedida a Isidoro Emilio Baptista a exoneração de lente substituto da cadeira de engenharia rural e artes agricolas do instituto agricola e escola regional de Lisboa.

—O *Diario* publica hoje (28) um decreto mandando que no ministerio da fazenda se abra a favor do ministerio da guerra um credito supplementar pela quantia de 169:251$062 rs., para o pagamento da differença que houver entre a importancia do fornecimento de pão e forragens que se fizer no actual anno, e aquella em que este fornecimento foi calculado; isto em consequencia da carestia do pão e forragens.

Fundos.

(26 de novembro de 1855.)

Inscripções de 6 p. c.—40 ½—41 ½.
Acções do Banco de Portugal—490$—492$.
Acções do Banco do Porto—238$—240$.
Notas do banco de Lisboa—4$780—4$790
Metal sonante

Metal sonante.

Metaes.	*Compra.*	*Venda.*	
Peças de 8$ 4/8	8$010	8$030	a ouro.
Onças hespanholas	15$100	15$300	»
Ditas mexicanas	13$950	14$050	»
Soberanos	4$480	4$490	a prata.
Dito em barra	—	—	
Patacas hespanholas	$950	$970	»
Ditas brasileiras	$950	$960	»
Ditas mexicanas	$920	$930	»
Cinco francos	$900	$910	»
Desconto de notas de 4$800 na sexta feira 23 de novembro	$030	$015	»

Banco de Portugal.

O banco desconta lettras de cambio e da terra, e todos os outros papeis de credito usados no commercio, e empresta sobre penhores, tudo a razão de 5 por cento ao anno.

P. S. *Recista litteraria* chamaria eu affoitamente a esta conclusão de tão longa carta, se verdadeiras novidades litterarias tivesse para referir. Comecarei pela Academia Real das Sciencias. Foi nomeado vice-secretario desta corporação o fecundo e mimoso talento dramatico e poetico Mendes Leal. Em lugar do secretario perpetuo Macedinho, que por algumas rabugices proprias da idade, se tem retirado, funcciona o academico Rebelio da Silva; o Dr. Thomaz de Carvalho leu n'uma das ultimas sessões litterarias da academia uma excellente memoria anatomica sobre os ossos das mãos. Não deixa de ter o seu chiste a maneira por que um dos jornaes d'aqui noticia este trabalho.

« Elle, que logo na primeira memoria, da acade« mia lhe foi com as mãos á cara, he por« que não ia com ellas abanando. Escriptor tão « difficil de dar as mãos á palmatoria, se elle se aba« lançou a dissertar sobre ellas, submettendo o seu « trabalho a academia, he porque ao pora no fogo « em prova de que fez obra limpa e de consci« encia.

O nosso primeira poeta A. F. de Castilho vai em breve publicar a sua traducção paraphraseada dos *Amores de Ovidio*. He um monumento que pretende deixar ao poeta latino. Tem quasi concluida a traducção dos seis livros dos *Fastos*, e pretende rematar a collecção completa com um poema original sobre o desventurado cantor das *Metamorphoses*. Actualmente anda escrevendo as ultimas paginas das suas traducções do Anacreonte e dos *Fastos*.

Está publicado o 2.º vol. da *Tentativa historica sobre estabelecimento da Inquisição em Portugal*, pelo eminente escriptor A. Herculano. O juizo de obras taes não cabe n'uma resenha tão rapida como esta tem de ser.

O encarregado de negocios do imperio do Brasil, Francisco Adolpho Varnaghen, tem aqui estado algum tempo. Foi elle quem escreveu aquella notavel Lenda mitho-religiosa indiana, que vem no *Panorama* como o titulo de *Sumé*. Da sua historia geral do Brasil acha-se impresso o primeiro volume, que ainda se não deu a publico e todavia, posto haver ja della fallado a imprensa castilhana.

Ha alli capitulos realmente admiraveis, que o proprio barão de Humboldt apreciou pela verdade das descripções, o que, segundo me consta, tem feito saber ao autor, em cartas muito lisongeiras. He uma gloria para o Brasil, por ser o Sr. Varnaghen subdito do imperio, e mais uma tambem para a lingua portugueza, por se ver enriquecida com um livro notavel.

Suscitando-se ultimamente uma questão entre Portuguezes e Inglezes ácerca da definitiva occupação do Ambriz, publicou o visconde de Santarem um folheto em que mostra o nosso direito aquelle estabelecimento, situado entre o 5º e 8º grão de latitude meridional na costa occidental da Africa. Esta publicação ha de ser proveitosa se o governo a mandar traduzir, pelo menos em inglez, por ser o idioma da nação que pretende disputar-nos a posse do Ambriz. Além da noticia que os governos estrangeiros possam ter desta questão, tambem será justo que ella chegue ao conhecimento dos povos. Entretanto, litterariamente fallando, e pondo de parte a questão do nosso direito ao territorio de que querem desalojar-nos, he um escripto de mereci[illegible] ter mandado fazer aqui.

Em Coimbra e em Lisboa procede-se com muita regularidade e boa direcção aos trabalhos sobre meteorologia. N'uma portaria do governo acaba de ser louvado o Dr. G. José Antonio Dias Pegado, director do observatorio metorologico da Escola Polytecheonia, e das observações nautico-meteorologicas, pelo conceito que faz da sua intelligencia e zelo, no desempenho da commissão de que esta encarregado o tenente Maury, superintendente do observatorio nacional de Washington.

Occupa-se actualmente a Academia em continuar a publicação das *Memorias Ultramarinas*.

Não deveria passar em o silencio as investigações archeologicas, já n'outro tempo começadas pela sociedade archeologica, e que hoje continuam nas ruinas da antiga Cetobriga, no sitio de Troia, em frente de Setubal, na margem esquerda do Sado. Principiou a excavação no dia 5 de novembro. Já se descobriram partes d'um edificio circular com o diametro de 20 a 22 palmos, encontrando-se ainda parte da sua abobada que esta demolida. Por emquanto, não se pode aventar opinião ácerca da applicação que teria tido aquelle edificio; a excavação continua. Encontram-se algumas medalhas (de cobre) romanas, mas em mão estado. Vão se descobrindo muitas paredes de edificios, e achou-se uma especie de reservatorio para agua, com uns 6 palmos de diametro, guarnecido por dentro de marmores. Tambem se encontrou uma amphora de barro. Naturalmente servia de tirar agua do dito reservatorio.

Tambem nos visitou um archeologo; he o conhecido escriptor hespanhol Ferrer do Couto, que ha dias se acha em Lisboa.

Já vê que neste particular não temos andado tão arredados como de costume. Os estudos retrospectivos tem por cá os seus cultores, e as explorações desta natureza não são inteiramente infructuosas.

Conta-se aqui no mundo litterario com a vinda mais que provavel do celebre proscripto e poeta dos poetas deste seculo Victor Hugo. Era esperado no dia 21 em Madrid, onde já tinha mandado preparar casa. Creio que nos ha de fazer mais justiça do que Byron quando aqui veio. Tudo depende das mais proximas impressões.

O jornalismo politico jurou fazer montaria aos poetastros. Tem razão, mas o que he mais, he que havendo declarado não inserir nunca verso algum, sem a previa approvação daquelle dos seus redactores que foi escolhido para Minos das estrophes, veio por fim o *Jornal do Commercio* declarar que não publicará composição poetica alguma, seja qual fôr o seu merecimento. He bem feito. Não fossem os poetas metter-se onde os não chamavam. Todavia, acho certa moralidade nesta especie de censura e indice expurgatorio, por causa dos abusos, que, se na imprensa são intoleraveis, na imprensa litteraria intolerabilissimos.

O nosso litterato Lopes de Mendonça, que ha mezes se acha casado com uma filha do abastado proprietario Preet Arriaga, não sacrificou a vida domestica a sua existencia de escriptor publico. Antes assim. Collaborador effectivo da *Recista Peninsular*, consta-me que anda preparando para aquella excellente publicação uma critica sobre a ultima regencia. Os trabalhos serios vão estando mais na tela litteraria, ou porque a época das tentativas e devaneios vai passando visivelmente para a nova geração, que hoje occupa o primeiro plano desta scena, ou porque na metropole da litteratura desta época o gosto se decide mais para este lado. Seja como fôr, D. Antonio da Costa, autor do *Molière*, e escriptor de muito sentimento e notavel correcção, deu a lume a sua *Estatistica do Districto de Leiria*, onde se acha servindo como secretario geral do governo civil, ha annos. Esta estatistica he modelada conforme o systema adoptado pelo celebre Congresso de Bruxellas. Subindo á philosophia, acompanha a sciencia nos seus principios, na largueza das suas vistas e na tendencia das suas aspirações. Trata de cada uma das questões de per si, approximando os nossos factos dos que se dão nos primeiros paizes, e indicando, além de tudo isto, as reformas possiveis e accommodadas ás necessidades do tempo e das circumstancias. Tem alguns defeitos, como não he de admirar n'um ensaio em campo onde ainda a cultura aqui não havia chegado; mas além de todo o seu merecimento, tem de servir de emulação para obras analogas. O *Espirito do Christianismo* do mesmo escriptor, ainda inedito, he um livro magnifico, e que ha de causar novidade, por certo. Vê-se alli Chateaubriand he verdade, mas um Chateaubriand que sabe manejar os algarismos das estatisticas, e conhece a linguagem não só do coração, senão tambem aquella com que em nossos dias se convence.

A *Historia da Guerra do Oriente de Mendes Leal* vai encorpando; do 3º vol. já estão impressas 50 folhas e reimpressos os dous primeiros. Tem merecimento, e o que deixo dito prova-o; mas ainda acresce o de ter o que os livreiros chamam *actualidade*. As obras de actualidade he o que se vende em Paris e em todo o mundo. O que não he isto, não he commercial. Proferi talvez uma heresia, fallando de lettras, mas a parte vendavel dellas vai adquerindo taes fóros de inseparabilidade, que a idea necessariamente ha de ser complexo.

Ernesto Biestar, joven escriptor dramatico, escreve actualmente no decano dos nossos jornaes litterarios, o *Panorama*, um ensaio critico sobre o theatro de Mendes Leal, que he incontestavelmente o primeiro dramaturgo deste paiz.

O conservatorio celebrou os seus exames de musica, a que concorreu a côrte e numeroso auditorio. Fazem-se alguns progressos naquelle estabelecimento. Foram distribuidos premios aos alumnos e alumnas que mais se distinguiram.

Foi nomeado fiscal do theatro de S. Carlos João Maria de Oliveira Servigny. Aquelle theatro não tem sido feliz nesta época. O publico he cada vez mais exigente, e depois da Alboni, tornam-se os ouvidos muito difficeis. Podem-se contar os fiascos, pelo numero das operas que alli se tem dado desde a reabertura do nosso theatro lyrico. O Attila, Macbeth, Maria de Rohan, a Favorita, o Hernani e os Capulettos tem sido mal recebidos. Nem sempre ha de ser por injustiça dos espectadores. Ha alguns motivos fortes, entre elles a pouca confiança que inspira a empreza, até aos seus proprios escripturados. Eis porque ha pouco eu vos dizia, que sendo a parte financeira *la bête* do *moi* artistico, a relação nem por isso he menos intima do que a que lhe achou X. de Maistre debaixo de outro ponto de vista. A *Tracxata*, que he hoje a opera da moda, e que nesta qualidade tem feito o gyro do mundo, não sahio mal em S. Carlos. Madama Spezzia vai perfeitamente no ultimo acto. Os dous theatros, o lyrico e o normal, he que estão agora muito pulchros, com os aformoseamentos que por occasião das festas da acclamação se lhes fizeram.

Em quanto a este ultimo, ao normal dir-vos-hei que se tem pacificado mais as antiphatias do publico para com o enxerto hybrido que se lhe fez de uma companhia franceza, que da representações nas mesmas noites que a portugueza. O puritanismo dos que clamam pela legalidade em tudo, não podia soffrer que um theatro chamado normal representasse em francez; mas o facto he que a platea estava pouco menos de solitaria nos dias em que exclusivamente se davam peças em portuguez. Assim são em tudo. Em theoria ninguem mais rigido, do que a maior parte da gente. Fazer um sacrificio por pequeno que seja, por amor da coherencia, chega a ser virtude, tão raro he.

Deu-se alli a *Dallila* de Antonio de Serpa Pimentel, drama fundado sobre outro francez de Octave Feuillet, que agradou como tudo quanto escreve aquelle escriptor. Está escrevendo um drama de actualidade para este theatro. O exito da *Dallila* e o seu provado talento e litteratura faz augurar bem deste novo trabalho dramatico.

O *Alliciador* de João de Andrade Corvo teve algumas recitas no theatro de D. Maria II; agradou mas não tanto como se esperava. A acção passa-se na ilha da Madeira; o enredo não he mao; desenha com cores bem verdadeiras o quadro das alliciações com que tanto se tem abusado da penuria dos infelizes insulanos, indo-se traficar com os pobres incautos para regiões mortiferas. A proposito deste drama e do seu objecto, lembra-me que está em publicação um romance de autor desconhecido, pelo menos para mim, Eduardo Tavares. Intitula-se *Ouro e crime—mysterios de uma fortuna ganha no Brasil*. Não li nada delle, por ora, não sei o que he, nem quanto vale. Creio porém que pertence a numerosa descendencia da cabana de Mr. Stowe. A quadra não vai muito para romances. As reputações quasi que exclusivamente se fazem no theatro. O publico anda tão farto de decepções, que lhe custa muito abrir um livro, e muito menos assignar para elle. Quem sabe se as leituras publicas que faziam outr'ora as delicias de Roma teriam hoje fortuna! O caso estava em se fazer a primeira vez em Paris.

Continua a apparecer no folhetim da *Imprensa e Lei* a *Viagem a roda de Lisboa* por Francisco Maria Bordallo, um dos futuros redactores da *Patria*. Alguns capitulos não são mal escriptos. Deste ultimo jornal, apenas sahio o 1º numero, e diz-se que para 11 de dezembro sahirá o 2º, e dahi por diante com regularidade. O 2º não se poude apromptar a tempo de ter ido para o Brasil no paquete de 14. Voltemos ainda para dentro do theatro, que cá por fora está frio, como por certo lá não sentireis em novembro. Foi á scena no theatro normal a Herança do Chanceller, comedia em 3 actos, e em verso, de Mendes Leal. O publico recebeu-a como a autor poderia desejar. Algumas experiencias, tambem em verso, de autores não conhecidos e que nisso não ganhariam muito, se tem dado pelos outros theatros, mas não ha muitos porque se mencionem. Começaram os ensaios da tragedia *Othello* no theatro de D. Maria II. O Sr. ensaiador Luiz da Costa, a pedido dos seus amigos, vai fazer nas duas primeiras representações o papel de *Othello*. He o seu cavallo de batalha, segundo dizem, e foi o que lhe deu tanta nomeada no theatro academico em Coimbra; nomeada tal, que o apresentou como competente para exercer o lugar que exerce, por commissão do governo no nosso 1º theatro de declamação. O *Demi-monde* de A. Dumas, filho, *Par droit de conquête*, *le peril en la demeure* etc. tem sido o repertorio da companhia franceza, que não he por certo a peior que esta capital tem visto. Mas desde que ella chegou nada fez tanto motim como uma singular exhibição de avesinhas industriadas de uma actriz mademoiselle Wandermessh. Conhecem numeros, adevinham nomes, percebem, com um baralho os sentimentos mais occultos de qualquer dos seus admiradores. Aquella *fée aux oiseaux* rivalisa nos seus feitiços com a Esmeralda de V. Hugo, mas não consta que nenhum Phebo a tenha feito até agora apaixonar. O amor não he o forte das *amoureuses* da scena. A expositora de tão interessantes passarinhos tem corrido com elles a Europa, mas não tem descido dos mais aristocraticos salões. Aqui foi em sua propria casa que reunio os jornalistas e os seus companheiros francezes para expor os alados adevinhos.

Dous mundos e meio, concorrem este inverno para fazer passar algumas horas saborosas a este nosso mundo Lisbonense. Alem do *Demi-monde* que tem persistido na scena franceza, tem persistido e promette duração no theatro do Gymnasio a comedia em 3 actos os Dous Mundos. Novo nas lettras e na idade o seu autor, he um destes engenhos de decidida vocação artistica, que abandonam o que se chama vulgarmente uma posição, para irem buscar no palco as inspirações e o estudo da arte, que a observação da vida commum não pode dar. Augusto Cezar de Lacerda fez-se actor para aprender na scena a escrever para o theatro e tem sido feliz, porque he quasi sempre applaudido, mais como autor do que como actor. Estreou-se no theatro normal, com a Assignatura d'El-rei, comedia em 2 actos, composição em que a finura do dialogo, e o espirituoso das situações vale mais que o enredo. A Duplice-existencia, comedia em 4 actos, dada no mesmo theatro, em que apropriou o conhecido typo do Martim Guerra, das Duas Dianas, de A. Dumas com bastante felicidade, foi bem acolhida pelo publico. A acção era, como na primeira, passada na corte portugueza. Os caracteres estavam bem traçados, mas as plateas ainda dessa vez lhe não conferiram esse diploma tão difficil de obter-se e que duas ou tres explosões de applausos não bastam para sellar. A independencia do joven escriptor dramatico, não se conformou com a reforma do theatro normal. Prefirio a ser empregado publico, escripturado pelo governo, ir associar-se á companhia do Gymnasio, e continuar alli a escrever segundo a sua phantasia. O Cynismo, scepticismo e crença que n'aquelle theatro deu ha mezes, revela já muito mais vigor de estylo e conhecimento dramatico que as duas primeiras. A imprensa olhou para o autor, fez-lhe as honras da casa, e apontou-lhe para o futuro, apontando-lhe tambem como boa amiga, para alguns defeitos, faceis de emendar. Annunciavam-se ha 8 dias Os—dous-mundos pelo autor do Cynismo. Não escacearam os bilhetes de entrada para a multidão que estava á porta. Principiava uma reputação, evidentemente.

Entramos, tambem. Francisco he um honrado serralheiro, honradissimo até, que se sustenta com o suor do seu rosto e a Fernando, seu primo, que de simples official de serralheiro tambem se lembrou um dia de frequentar escolas, seguir cursos scientificos, e trocar a mascarrada jaqueta do operario pela farda do engenheiro. Sua prima Margarida he o typo mais correcto da irmãa do homem laborioso. Costureira, trabalhando noite e dia, para se não fazer pesada aos seus, alimenta, comtudo no selo de tanta felicidade domestica violenta paixão por Fernando, que mais se atêa de dia para dia, com a pouca assiduidade que o ex-operario tem na casa fraterna. Rosinha, atacadoreira, ama sinceramente a Francisco; he filha de um soldado da guarda municipal, que mora no quarto andar, pobre como Job, mas casta como Susanna. O protector de Fernando tambem a ama de veras, mas não se atreve a dizer-lhe. Eis o primeiro acto, e eis tambem o primeiro mundo, dos dous que se promettem no titulo.

Constança he uma viuva, bella e rica, pelo que parece. Mas não vale fiar em apparencias. Casára porque seu pai tinha querido ligar uma boa fortuna que lhe deixa a outra não menor do primeiro desconhecido que se lhe apresentou. A juventude de Constança, sacrificada a *conveniencias*, terminou com a morte desse marido que lhe impuzeram e com a miseria tambem, porque tinha comprommettido todo o seu cabedal. Trens, sedas, diamantes, tudo que constitue a vida *confortavel*, que ella ja não sabia dispensar, tudo desappareceu sob o primeiro véo da viuvez. Não lhe escondem porém esse véo a belleza de tal sorte, que não viessem logo as sabidas seducções, protocolisar com o infortunio. Como filha de Eva deu ouvidos, e deu-se a si pela restituição da opulencia que vira fugir-lhe; mas não entregou o coração, porque ainda em toda a sua vida de 24 annos, não tinha chegado a hora de o conceder. O Sr. Seabra he o possuidor d'aquella mulher. Frio como uma lettra de cambio, impertigado e indifferente como um poste de telegrapho electrico e impassivel como homem que tudo submette ao calculo, não deixa comtudo de desejar que o amem, talvez porque sentia em si uma dessas organisações que ninguem ainda com a melhor vontade, tem a coragem de amar. Entre os convivas do Sr. Seabra, em casa de D. Constança, nota-se um mancebo sentimental, que recita poesias suas ao piano, com todo o fogo de uma imaginação ardentemente peninsular. Não se sabe d'onde veio. Fora apresentado por um amigo de um conhecido de Seabra. D. Constança porém, sabe pela vez primeira o que seja amor, e Fernando esquece os extremos da irmãa de seu honrado primo, por aquella mulher, e por aquelle mundo, onde furtivamente vai gazear das prelecções de mathematico com que ja lhe não importa. Genoveva, que he sem tirar nem por a Prudence Duvernois da Dama das Camelias, sabe de tudo, adevinha o resto, e aplana, sob a matreira capa da hypocrisia, o caminho para o desforço do amor proprio offendido do Sr. Seabra. Expulsar o primo do serralheiro, era um escandalo; dar ciumes a Constança, fazendo-a observar a intimidade de Fernando em casa da formosa costureira do 3º andar, tentou-se, mas servio só de lhe avivar a paixão; resta apenas mata-lo pelo ridiculo, e prepara-se a peripecia.

No momento em que mais animada corria, ou antes fusilava a espirituosa conversação do circulo de D. Constança, Seabra que não pode levantar do fundo da imaginação uma phrase apaixonada que aos pés della observara haver proferido o pobre Fernando, Seabra, como iamos dizendo, affecta imperturbavel sangue-frio, quando entra um serralheiro a examinar o fogão da sala onde se achavam. He Francisco. Reconhecem-se os dous. Fernando finge nunca o ter visto; o operario extranha tanta maldade e ingratidão. Fernando, hallucinado, repelle-o. Consente em silencio que declarem a innocente Margarida sua amante. Francisco amaldiçoa-o, despreza-o, avilta-o, e deixa-o entregue ao remorso, ao escarneo, á confusão e ao delirio.

O triumpho declara-se por Seabra. D. Constança, que pouco antes ouvira benevola a confidencia em que Fernando lhe confessara a humildade do seu nascimento e a condição dos seus protectores, he a propria que agora indignada por tanta cobardia o manda expulsar de sua casa por dous criados. « Quando se he tão infeliz, morre-se, » exclama o incauto moço, sahindo precipitadamente daquelle mundo, que evidentemente não era o seu, mas que he o segundo promettido, ao expectador e que o segundo acto apresentou com toda a verdade.

A modesta habitação do trabalho, da resignação, convertera-se em val de lagrimas; Fernando, não viera pernoitar. A apparição de D. Constança, trajando luto e desfigurada pela palidez, viera despertar Margarida da angustia que a devorava. Constança conta-lhe tudo. Vai retirar-se para um recolhimento, pede uma confidencia tambem. A donzella hesita; acaba de decidi-la a leitura que essa mulher extraordinaria lhe faz d'uma carta em que Fernando se declara indigno até da compaixão daquelle que mais amou. Ia suicidar-se para que o mundo o não engeitasse por mais tempo.

Recresce a afflição de Margarida. Francisco que sobrevem, escuta as ultimas palavras. A parte da policia que se lê n'um periodico, aclara o resto. Fernando está salvo, mas semi-alienado. Entra, ou antes precipita-se na casa de que fora o filho prodigo, cahe de joelhos aos pe's de Francisco, que lhe perdoa tudo. A generosidade da familia do operario desafronta-o da febre, do remoso. Constança supplica-lhe que tome sua prima por esposa. Offerece a esta um cofre com as suas joias. O implacavel Seabra, attrahido pelo rasto dos seus diamantes, acode a tempo para por embargos ao dote. He o proprio Fernando quem os entrega ao homem algarismo, que vai com elles tentar nova fortuna, ou novas infelizes. Constança, outra vez cahida da opulencia no abysmo da miseria, mas elevada da reprovação ao dever e á virtude, vê-se rodeada por uma familia mais sua que quantas o disseram ser, e que jura mante-la com seu trabalho. Fernando retoma a jaqueta de operario e pede a Francisco que o apresente de novo ao mestre da fabrica. Rosinha, a filha do municipal que salvou Fernando, tão commovida como o publico, e como os proprios autores que representam ao vivo este quadro, exulta de contentamento pelo desenlace.

O que se acaba de ler, he tanto a composição dramatica em questão, como uma gravura da *Illustration* um painel de Vernet. Entretanto faz-se o esboço para se ajuizar do que se não vê. Eis o que fiz:

O mundo do drama intimo, estava conhecido; o das filles de marbre e da *Dame aux Camélias* e o do *Demi-monde*, estava explorado. O parallelo dos dous he original, e a execução sahio de molde. Quando uma reputação está feita, basta citar um titulo e um nome, ou simplesmente o ultimo. Quando ella he recem-nascida, he preciso apresentar ao publico todos os seus titulos.

Duarte de Sa' e Francisco Palha obrigáram a lingua portugueza a sahir do seu serio, e a tornar-se nas suas mãos, tão calemboreira, tão folgazãa como pode ser a franceza no veau leville, ou a hespanhola no sainête. Do ultimo destes escriptores se deu esta quinzena no Gymnasio uma composição annunciada assim: *Por cordas mosquitos, e os ditos sem ser pelas ditas, recua de scenas escriptas em versos muito esquisitos.* Não desagradou, mas tem estado poucas vezes. O Calemburg, precisa saber-se gostar, para se gostar delle. O publico portuguez *pur sang* ainda se não ageita muito ao genero.

Os dous theatros *Condes* e *D. Fernando* la' vão vivendo como podem. No ultimo tem feito algumas representações dous irmãos hespanhóes, D. Cemula e D. Juan Mariai.

Resta-me dizer alguma cousa sobre bellas-artes, a quem a exposição artistica de Paris veio dar mais alguma animação.

Portugal enviou obras de 14 pintores e de 3 esculptores. He um pequeno contingente, se o comparamos aos grandes batalhões dos grandes centros da producção artistica, taes como França, Inglaterra e Belgica. Mas, Lisboa he seguramente hoje mais fecunda do que Roma, e seus artistas, pelo menos, são filhos de Portugal e alumnos da academia de Lisboa. Um só Mr. Schenck he allemão de nascimento e francez por estudos, pois que o libretto lhe da' por Mestre Mr. Leon Cogniet.

Partes suspeitas, como somos, nós Portuguezes, na appreciação da nossa representação artistica na exposição, permittir-me-heis extractar de uma broxura franceza, a parte relativa a Portugal.

« Cumpre não esquecer que os Portuguezes não estão como os seus visinhos Hespanhoes e Italianos rodeados de obras primas dos primeiros mestres conhecidos, cuja visinhança devia fazar nascer, ao que parece, legiões de pintores. Portugal teve suas épocas de esplendor tanto nas artes, como na politica; mas a pintura e a esculptura, propriamente ditas, jamais foram as suas artes predilectas.

« Como auxiliares da architectura ellas chegaram a um alto grão da perfeição, e os viajantes que teem observado Portugal com olhos de artista, affirmam que em nenhum outro paiz a arte de lavrar a pedra em nenhuma parte se elevou tanto; da mesma forma que em nenhum outro paiz talvez a pintura sobre o vidro e a eluminura foram cultivadas com melhor exito.

« Finalmente os que ja pozeram pé neste paiz, muito abandonado pelos *Touristes*, tem sido tocados pelo talento dos pensamentos que se manifestam nestes quadros monochromios—os azulejos que se encontram a cada passo, e que constituem as feições caracteristicas de Portugal.

« Mas da verdadeira pintura não se trata senão no inventario das riquezas artisticas deste paiz. Portanto, he força ter em conta quanto aos artistas contemporaneos, de que elles tiveram poucos, ou nenhuns antepassados.

« Uma cousa que desde logo se faz sentir, quando nos approximamos do pequeno grupo da exposição portugueza, he o ar de familia que cada uma das repartições tem entre si. Uma vale quasi tanto como outra, e tem qualidades e defeitos communs, e se conservam na mesma gradação de cores. O desenho he geralmente correcto; a composição habil; aonde ha mais defeito he no colorido.

« Francamente o sol tem direito a queixar-se do papel muito secundario que lhe fizeram representar o Sr. Antonio José Patricio na *scena dos costumes portuguezes*; o Sr. José Rodrigues, em seus *costumes portuguezes*; o Sr. Leonel Marques Pereira, na sua *dansa de gallegos*; e o Sr. Shenck nos seus *cendelhões de Arintes*; e o Sr. João Christino da Silva, no seu quadro, representando *cinco artistas portuguezes em Cintra*.

« O sol para os Portuguezes he um illustre compatriota que elles não deverão esquecer, como o seu Camões, que o o Sr. Francisco Augusto Metrass representou em pintura, acompanhado do Jáo, e o Sr. Francisco de Assis Rodrigues, em gesso.

« Um artista, de nome ja acreditado em Lisboa, filho e pai de artistas, o Sr. Antonio Manoel da Fonseca, que goza de uma posição official, expoz um quadro historico digno de apreço—*Eneas salcando seu pai Anchises*. Ninguem me acreditaria se eu dissesse que o quadro do Sr. Fonseca he uma obra prima digna dos grandes mestres, mas seria injusto não reconhecer naquelle quadro concepção elevada e poetica, bello sentimento, colorido sufficiente. A pintura do professor Fonseca he de um mestre formado, pelo que parece, na escola, ja um pouco idosa do pintor francez David. Em summa, a exposição portugueza he interessante, e ainda o podia ser mais, por que ha artistas de talento que não mandaram composições suas. Mas tal qual foi, prova que a Academia de Lisboa se esforça em dar uma seria direcção aos estudos de pintura. »

A Academia das Bellas-Artes, por voto unanime admittio para seu professor Francisco Augusto Metrass. Diz-se que o quadro que este artista fez para o seu concurso, representa o juizo de Salomão. Este cavalleiro foi discipulo da Academia, depois foi continuar os seus estudos em Roma, onde esteve de 1844 a 47, estudando e vendo de bem perto tudo o que ha de melhor nas principaes cidades de Italia e França, e ainda em 1852 e 1853 voltou á Paris, afim de fazer novos estudos para se tornar um perfeito pintor historico.

L.

— 4 de dezembro. —

Nada de notavel desde a ultima data. Visivelmente he um periodo mais financeiro que politico, mais industrial que artistico, mais pacifico que turbulento. Tanto melhor. Ha 8 dias annunciava com o artificial regosijo de verdadeiro jornal de opposição, uma folha desta cidade que o ministro Fontes ainda não tinha encontrado meio algum de solver os grandes embaraços financeiros que produziram a sua sahida de Portugal; todavia ha tres dias que corre, e parece que com fundamento, que realisara em Londres, um emprestimo de seis mil contos. Os pormenores desta operação ainda não são do dominio publico. Os jornaes ministeriaes tem conservado a maior reserva sobre este ultimo boato, a que tambem, como he de crer, nenhum dos adversarios deu voga.

Em consequencia de um incommodo de saude de S. M. el-rei D. Fernando, que ainda o conservava de cama no dia 2, anniversario natalicio de S. M. o Imperador do Brasil, mas de que se acha restabelecido, diz-se que so no domingo 9, para festejar o dito anniversario, daria el-rei D. Pedro V um jantar de ceremonia a que assistirá toda a legação daquelle paiz.

No paquete de 29 embarcou o cavalleiro João Antonio Lobo de Moura para representar Portugal junto a corte de San-Petersburgo.

Diz-se que o imperador Napoleão conferio o grão de official da legião de honra ao membro da commissão portugueza na exposição universal de Paris, e lente de chimica na escola polytechnica de Lisboa Julio Maximo de Oliveira Pimentel.

Consta que se expedira já o alvará de approvação regia dos estatutos de uma nova companhia denominada de—*Messagerias Portuguezas*,—para tomar a empreza da mala posta do Alemtejo, depois a de Coimbra e assim successivamente em outros pontos onde haja mais circulação de passageiros e transporte de mercadorias. Tem já tomado muitas acções varios capitalistas tanto desta praça como da do Porto. Agora que as communicações se vão activando, diz o *Jornal do Commercio*, esta companhia pode prestar um grande auxilio á viação publica, e ao mesmo tempo auferir bons lucros. Quando virmos os estatutos daremos conta delles aos leitores.

Nas semanas findas em 15, 22 e 29 de setembro, trabalharam nas diversas estradas do paiz 8,563 operarios.

Fizeram-se hontem na praça do Commercio de Lisboa muitas inscripções de accionistas para o—*Novo banco do commercio, industria e agricultura*, e que proximamente havera reunião da assembléa geral para a approvação definitiva dos estatutos.

Já foram tomadas 3775 acções do novo banco do Porto. As bases dos estatutos deste banco, são as seguintes:

1. O banco se denominará do *Porto*.
2. O seu fundo he de 2,000 contos.
3. A 1ª omissão he de 1,000 contos.
4. O fundo compõe-se de acções, e de apolices de iguaes quantidades.
5. As acções representam a metade do fundo, sendo de 200$000 cada uma ao par, um quarto de dinheiro depois da approvação dos estatutos, e tres quartos por lettra a prazo de 4, 8 e 12 mezes.

unico. As acções partilharão todas as eventualidades do banco.

6. A outra metade do fundo he representada por apolices, com coupons de 4 por cento ao anno ao portador, ou de assentamento, e dos valores de 100$, 500$ e 1:000$ rs.

Unico. Em caso de liquidação as apolices serão resgatadas e pagas em preferencia ás acções.

7. Haverá um fundo de reserva até ao preenchimento da somma de 100 contos.
8. A unidade do banco será representada pela assembléa geral dos accionistas.

Os accionistas de mais de 20 acções terão um voto mais por cada 10 acções que excederem aquelle numero.

9. O banco sera regido por 2 gerentes de notoria respeitabilidade. A superintendencia das suas operações pertence a direcção eleita annualmente.
10. Havera um conselho fiscal permanente, a que presidirá e de que será membro nato o presidente da assembléa geral, ou quem suas vezes fizer.
11. As operações do estabelecimento serão do banco, propriamente ditas, e do seguro devidas.
12. O banco tambem poderá ser hypothecario, quando a assembléa geral o resolver.
13. O banco estará constituido com a subscripção de 2,000 acções, e para as despezas preliminares entrarão em caixa 1,000 rs. por cada acção, que serão encontrados na primeira prestação.
14. Os pagamentos a prazo poderão ser descontados a razão de 4 por cento ao anno.
15. Os accionistas receberão cedulas ou cautelas pelo numero de suas acções, que serão negociaveis com a responsabilidade do passador, até depois do pagamento da primeira prestação.
16. O banco publicará mensalmente o seu balancete.
17. O banco terá correspondentes nas praças e terras mais notaveis do reino e fóra delle; e poderá estabelecer agencias, filiações ou commanditas aonde forem convenientes.
18. Os estatutos e quaesquer futuras alterações, serão sujeitas a approvação real.
19. Os accionistas não respondem por mais que o valor de suas acções.
20. Os installadores abaixo assignados, representam em tudo os direitos da assembléa geral dos accionistas, até a definitiva organisação do banco.
21. São nomeados gerentes os Srs. Cornelio Steur e Carlos Francisco Monteiro.

O governo concedeu á companhia do caminho de ferro de leste o edificio das escolas dos alumnos militares, proximo a Xabregas para a mesma companhia alli estabelecer o seu escriptorio.

Continuam os trabalhos preparatorios para a eleição da camara municipal de Lisboa, e algumas assembléas dos differentes bairros da capital, tem ja publicado os nomes dos individuos indigitados pelas respectivas maiorias, para seus representantes no municipio. As eleições definitivas estão proximas, e do seu resultado final informarei.

Sabbado, 1º., pela uma hora da tarde, foi desembarcado no caes das Columnas (Terreiro do Paço) o cadaver do cavalleiro João Ferreira Pinto Basto, que fallecêra em Inglaterra, e que dispuzera em seu testamento vir juntar-se aos mortos de sua familia no cemiterio dos Prazeres.

A policia capturou hontem um individuo indigitado como autor do roubo ultimamente feito no convento de Odivellas.

No brigue *Carvalho*, que se destina a costa d'Africa vai cumprir degredo perpetuo, em que lhe fora commutada a pena ultima, Maria José, que ha annos assassinara barbaramente sua mãi.

O cholera morbus, excepto em Coimbra, onde ainda faz algumas victimas, pode dizer-se extincto, graças á Providencia.

Falleceram em Madrid o capitão general da armada Uchôa e o tenente general do exercito D. José Cortinez y Espinosa.

Lisboa.

Fundos publicos.

Na semana de 26 de novembro a 1 de dezembro de 1855.

Inscripções e cautelas de 3 por cento, com juro desde o 1 de janeiro de 1856—405 a 41 5/8.

Certificados de divida differida, com o juro do 1 de janeiro de 1863—19 a 19 ½.

Banco de Portugal, acções 500$000, valor nominal, curso em moeda sonante: 490$000, 492$000, emittidas todas.

Banco do Porto 200$.—(Valor nom.)—curso em m. sonante: 263$000—240$000.

Caminhos de ferro de leste 90$000 desembolso por acção 77$500—ultimo dividendo pago ate 15 de setembro de 1855.

L.

PERNAMBUCO.

RECIFE 22 DE DEZEMBRO DE 1855.

AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

Ainda até esta hora está a cidade do Recife livre do cholera, não obstante o que se tem propalado da sua approximação, affirmando-se achar-se ja em alguns pontos da provincia, mais ou menos proximos da capital. Tudo isso são boatos sem fundamento algum, por ora. O susto e a prevenção teem feito confundir muitos incommodos que se manifestam, com o cholera que todos temem. Com tudo, por prevenção, ja S. Exc. o Sr. presidente da provincia ordenou que para o Altinho partisse sem demora o Dr. Francisco Marciano de Araujo Lima, com uma ambulancia.

Tivemos nesta semana entrados dous vapores do sul, o *Guanabara* e o *Tay* — e um da Europa,— o *D. Pedro II*. Os nossos subscriptores já estão inteirados de quanto ha de notavel de um e outro ponto. Do sul a effectiva retirada de nossas tropas de Montevidéo e a continuação das dissenções civis no Uruguay e na America-Central, de que se vão aproveitando habilmente os nossos *amigos* da America do Norte. Da Europa a quasi unanime tedencia de todas as opiniões para a paz, como uma garantia necessaria ao progresso da civilisação, da industria e da liberdade; e a importante missão do general Canrobert as duas potencias escandinavas, cujo bom resultado, se elle o conseguir, arrastaria comsigo o pronunciamento activo dos estados allemães, e accelleraria a época da paz. Este termo, porem, ainda está longe, quanto a nós.

E como o inverno, que he o melhor general que os Russos teem, fez retirar *por em quanto* as forças alliadas das aguas do Baltico e parar as evoluções nos steppes da Criméa, a attenção da Europa voltava-se toda para a Asia, e occupava-se ultimamente com o brilhante feito d'armas de Omer Pacha na Georgia, e com a audaciosa passagem do Ingour pelos Turcos.

Voltemos a nossa casa. No domingo, 16 do corrente, teve com effeito lugar, e com todo o o esplendor, a festa que annunciamos na igreja da Conceição dos Militares; e nesse mesmo dia se celebrou na igreja da Congregação o mesmo mysterio da Virgem, com a possivel pompa.

Estamos chegados á época dos presepes. Não ha familia devota, quer dentro da cidade quer nos seus arrebaldes, que se não consagre ao culto do menino-Deos, com a poesia das ingenuas *pastorinhas*, offerecendo-lhe incenso e myrrha, — fructos e lindas cantigas: he santa, he louvavel esta usança, que faz com que no meio das mystificações da politica e da aridez do calculo não se esvaeçam saudosas as tradições da nossa infancia; mas como no meio destas folias sagradas, muitas das quaes são improvisadas com fins impuros, costumam haver grandes indecencias e continuas seducções, he do nosso dever pôr de sobre-aviso a vigilancia reconhecida do Sr. chefe de policia, para que, inteirado desta *chibantaria* dos nossos leões de provincia, possa tomar as providencias que julgar convenientes a obstar semelhante irreverencia, e com ella a miseria proxima de muitas *pastorinhas* incautas.

A população da nossa provincia recebeu com visivel desgosto a dispensa de grande parte dos dias santos, concedida pela Santa-Sé á instancias do governo do Brasil. Não he nosso intento examinar hoje a exactidão das premissas com que esse indulto foi concedido, mas o que desejáramos, para irmos de accordo com a religiosidade do nosso povo, he que ao menos as oitavas do Natal, as da Paschoa da Ressurreição e as do Espirito-Santo fossem guardadas, e que todos os estabelecimentos de commercio fossem fechados em taes dias, em que por outro lado nenhuma transacção tem lugar. Se S. Exc. Rvm. quizesse convidar a população de Pernambuco a esta manifestação publica de piedade, cremos que ninguem se recusaria a dá-la. E no entanto, as nossas casas de commercio em grosso e a retalho podiam começar desde já a corresponder aos sentimentos da população, fechando-se nas proximas oitavas do Natal.

Rendeu a alfandega esta semana 73:028$078 rs.

Falleceram no mesmo periodo: livres, 9 homens, 9 mulheres, e 18 parvulos: escravos, 2 homens, 3 mulheres, e 3 parvulos: ao todo 44 pessoas.

COLLEGIO DE OURICURY.

Os Srs.	Votos.
Dr. João de Souza Reis	126
Dr. Francisco Carlos Brandão	122

Major Antonio José de Oliveira	104
Dr. João Antunes Corrêa Lins Wanderley	104
Dr. José Maria Freire Gameiro	99
Padre Marçal Lopes de Siqueira	70
Barão de Camaragibe	69
Dr. João Francisco da Silva Braga	69
Conego Joaquim Pinto de Campos	69
Desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello	69
Dr. João José Ferreira de Aguiar	69
Dr. Francisco de Paula Baptista	69
Inspector José Pedro da Silva	69
Dr. Augusto Frederico de Oliveira	69
Dr. Francisco de Assis de Oliveira Maciel	69
Dr. Domingos de Souza Leão	69
Vigario Antonio Francisco Gonçalves Guimarães	69
Dr. Antonio dos Santos de Siqueira Cavalcanti	69
Dr. Joaquim Pires Machado Portella	69
Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho	69
Dr. Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa	69
Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella	69
Dr. João Hircano Alves Maciel	66
Dr. Leopoldino Delfino de Abreu	59
Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito	59
Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho	59
Dr. Cosme de Sá Pereira	59
Professor Joaquim Antonio de Castro Nunes	59
Dr. Arruda Camara	57
Dr. Luiz Duarte Pereira	57
Dr. Joaquim Francisco de Farias	57
General José Ignacio de Abreu e Lima	57
Dr. Manoel Mendes da Cunha Azevedo	57
Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares	57
Dr. Estevão de Albuquerque Monte-negro	57
Dr. Vicente Ferreira Gomes	57
Antonio da Costa Rego Monteiro	57
Coronel Manoel Pereira de Moraes	57
Commendador Francisco Honorio Bezerra	57
Dr. Joaquim José Nunes da Cunha Machado	57
Dr. Antonio de Barros Moraes	57
Tenente-coronel José Victorino da Silva	57
Visitador José Modesto Pereira de Brito	57
Dr. Filippe Lopes Netto	56
Major José Joaquim do Rego Barros	56
Coronel José Severo Granja	54
Tenente-coronel Cornelio de Alencar Peixoto	54
Tenente-coronel Roque de Alencar Peixoto	54
Dr. José Antonio de Souza Paes	53
Dr. Manoel de Albuquerque Machado	52
Dr. Rodrigo Castor de Albuquerque Maranhão	50
Dr. José Rodrigues do Paço	50
Dr. Lourenço Francisco de Almeida Catanho	50
Dr. Abilio José Tavares da Silva	49
Dr. Luiz Filippe de Souza Leão	49
Dr. Augusto de Souza Leão	49
Dr. José Quintino de Castro Leão	49
Dr. Manoel de Barros Wanderley Lins	49
Negociante Antonio Marques de Amorim	49
Conselheiro Sebastião do Rego	40
Dr. Antonio de Menezes Vasconcellos de Drummond	40
Dr. Bento José da Costa	40
Padre Leonardo Antunes Meira Henriques	39
Tenente-coronel Antonio Gomes Leal	37
Dr. Antonio Epaminondas de Mello	36
Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão	36
João Alfredo Corrêa de Oliveira Andrade	35
Dr. Felisbino de Mendonça Vasconcellos	35
Dr. José Roberto de Moraes	35
Dr. Filippe de Olinda Campello	35
Padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão	32
Dr. Manoel Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque	30
Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque	30
Dr. Francisco João Carneiro da Cunha	25
Major Florencio José Carneiro Monteiro	25
Dr. Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti	25
Conego Francisco Rochael Pereira de Brito Medeiros	21
Dr. Francisco Gomes Velloso de Albuquerque Lins	20
Dr. Aristides da Rocha Bastos	20
Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha	20
Dr. Manoel José da Silva Neiva	20
Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha	20
Dr. Francisco Xavier Paes Barreto	20
Dr. Antonio Annes Jacome Pires	20
Dr. Manoel de Souza Garcia	16
Dr. José Maria Moscoso da Veiga Pessoa	12
Dr. Francisco do Rego Barros Barreto	10
Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda	8

COLLEGIO DA BOA-VISTA.

Os Srs.	Votos.
Dr. João de Souza Reis	25
Dr. José Maria Freire Gameiro	25
Dr. Francisco Carlos Brandão	25
Dr. Augusto Frederico de Oliveira	25
Major Antonio José de Oliveira	25
Dr. João Francisco da Silva Braga	23
Dr. João José Ferreira de Aguiar	22
Padre Leonardo Antunes de Meira Henriques	21
Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito	21
Conego Joaquim Pinto de Campos	20
Padre Marçal Lopes de Siqueira	20
Dr. Abilio José Tavares da Silva	20
Tenente-coronel Antonio Gomes Leal	20
Dr. João Alfredo Corrêa de Oliveira Andrade	19
Tenente-coronel Antonio Carneiro Machado Rios	19
Barão de Camaragibe	19
Dr. Adolpho de Barros Cavalcanti de Lacerda	19
Dr. Antonio Epaminondas de Mello	19
Dr. Manoel Filippe da Fonseca	18
Major Florencio José Carneiro ds Monteiro	18
Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella	18
Dr. Francisco do Rego Barros Barreto	16
Dr. Antonio Annes Jacome Pires	16
Dr. Joaquim Gonçalves Lima	16
Dr. Lourenço Francisco de Almeida Catanho	16
Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho	16
Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque	16
Professor Joaquim Antonio de Castro Nunes	16
Dr. José Quintino de Castro Leão	16
Conego Francisco Rochael Pereira de Brito Medeiros	16
Dr. Rodrigo Castor de Albuquerque Maranhão	15
Negociante Antonio Marques de Amorim	13
Dr. Francisco de Assis de Oliveira Maciel	12
Tenente-coronel João Valentim Vilella	12
Dr. Luiz Duarte Pereira	12
Dr. Aristides da Rocha Bastos	12
Inspector José Pedro da Silva	12
Dr. José Rodrigues do Paço	12
Dr. Cosme de Sá Pereira	11
Dr. Theodoro Machado Freire Pereira da Silva	10
Dr. Luiz Filippe de Souza Leão	10
Dr. Julio Barbosa de Vasconcellos	10
Dr. José Maria Moscoso da Veiga Pessoa	10
Dr. Francisco Raphael de Mello Rego	10
Dr. Manoel Pires Machado Portella	10
Dr. João Diniz Ribeiro da Cunha	10
Vigario Antonio Francisco Gonçalves Guimarães	10
Dr. Antonio dos Santos de Siqueira Cavalcanti	10
Dr. Augusto de Souza Leão	10
Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão	10
Dr. Francisco de Paula Baptista	8
Dr. João Antunes Corrêa Lins Wanderley	8
Leopoldino Delfino de Abreu	7
Engenheiro Henrique Augusto Milet	7
Dr. João Francisco Paes Barreto	7
Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho	7
Padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão	7
Dr. Manoel de Souza Garcia	7
Tenente-coronel Manoel Rolemberg de Almeida	7
Dr. Ignacio de Barros Barreto	7
Dr. Diodoro Ulpiano Coelho Catanho	4
Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães	4
Dr. Manoel José da Silva Neiva	4
Dr. Luiz Carlos de Paiva Teixeira	1
Desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello	1
Dr. Manoel de Albuquerque Machado	1
Dr. Joaquim Pires Machado Portella	1
Dr. Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa	1
Dr. João Hircano Alves Maciel	1
Dr. João Francisco de Arruda Falcão	1
Dr. Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos	1
Padre João Capistrano de Mendonça	1
Padre Antonio da Cunha e Figueiredo	1

COMARCA DO RIO FORMOSO.

15 de dezembro.

São tres horas da madrugada, e no silencio profundo que reina a essa hora, penso eu, cercado de um crescido numero de indicações para o tratamento do *cholera*, em qual delles poderei com mais suavidade encontrar a morte, se for o *meu eu* filado pela tal Sra. dona, socia dos Srs. Esculapios, e boticarios: quasi todos os dias aqui chegam folhetinhos e descripções, por diversos medicos, sobre o tratamento do maldito mal: atormentam diariamente ao pobre povo, que aterrado, e attonito *com as taes historietas*, não sabe o que com certeza deva fazer. Ultimamente (hontem) appareceu-nos a noticia, de que no Pará se descobrira o verdadeiro antidoto do tal veneno cholerico; dizem que o acaso o deparou no caldo, succo ou sumo do limão azedo, vulgo, de molho, o qual *comido, bebido, mastigado, engulido, esfregado, cheirado, mordido*, emfim de qualquer forma, cura o mal em todo, e qualquer periodo, mesmo no algido; e até dizem que depois da morte.

Não sei se he isto verdade: he noticia que com grande enthusiasmo dá o *Gamberne*, dizendo, havela recebido do predilecto amigo Ta. . . . . o que ja aconselhou se pozesse em plena, e vigorosa execução a lei da chibata, caso se desenvolvesse o mal; *porque he bom ter costas quentes*.

Manda-medizer se isto he exacto, ou se a penas limita-se a algum sonho *dos amigos supra*. Julgo que pode muito bem ser proficua a applicação do limão; pois a medicina, segundo diz o nosso Leão, (gente) o emprega em muitos soffrimentos do estomago.

Si tal acontecer, tenho pena *desses caridosos* [illegible]*cos, e principalmente boticarios*, que tanto [illegible] pela apparição do mal, com o qual contam [illegible] *caridosamente*: desde já dou-lhes os [illegible] Estou vendo a hora, se for isto verdade, que elles aconselham a agua quente, como excellente para favorecer o crescimento, e frutificação do limoeiro.

Estou zombando; e o mal cada dia se vai com gigantescos passos approximando de nós: já está a braços com os Alagoanos; e dizem que alguns nossos comprovincianos do centro: e até esta hora ainda não nos chegaram os soccorros pedidos ao governo da provincia! Mas não me admira isto; porque, segundo diz o amigo T. .. em uma carta, ahi nessa sua cidade, ainda se não sabe onde estejam collocados os hospitaes destinados aos infelizes accommettidos do mal; e nem consta que se tivessem comprado os moveis e utencilios necessarios a esses estabelecimentos: que nenhuma providencia se ha dado para compra de generos de primeira necessidade, com os quaes se possa soccorrer a pobreza no caso provavel de escasseamento e carestia dos viveres: finalmente, que outras provincias, como Alagoas e Parahiba, faltas de recursos, como não he a nossa, se tem muito adiantado a semelhante respeito a perder de vista. Não acredito nessa carta, e por isso dou-lhe *quarentena*.

Em nome dos Rio-formosenses continuo a pedir a S. Exc. que se não descuide de nós; mande-nos logo por prevenção alguma ambulancia e medicos, visto que nos achamos perto dos lugares empestados; e grande prejuizo haverá, se por ventura apparecer ella sem que estejamos prevenidos para a receber, pois, emquanto se lhe communica e se preparam remedios, coitadinhos dos primeiros atacados: deve-se estar acautelado, para com resignação combater-se.

Bate-nos á porta a festa, que se me figura bem triste: os animos estão aterrados; ninguem se lembra de divertimentos.

Deos lhe queira dar as melhores festas.

Quasi que nenhumas novidades teem apparecido, apezar das diligencias que para as descobrir faz o Gamberne, hoje só em campo, visto achar-se o Mendes occupado na construcção da ponte do Gindahi.

A policia desta cidade vai satisfazendo soffrivelmente a expectativa do publico; o que não acontece em outras freguezias da comarca, d'onde diariamente partem queixas contra o deleixo, e criminosa negligencia das autoridades.

Foi preso, e recolhido a fortaleza de Tamandaré o Dr. Christovão Xavier Lopes, juiz municipal de Caruarú: tão extraordinario facto teve lugar em virtude de uma precatoria remettida pelo juiz de direito daquella ao desta comarca, por estar o Dr. Christovão pronunciado alli por crime de responsabilidade.

Na villa de Barreiros dizem se dera um facto bem immoral.

Tendo o delegado recrutado a dous individuos, moradores no engenho de Jacintho da Silveira, ou Antonio Jacintho da Silveira (*o qual pelo nome não se perca*,) e mandado recolhe-los a cadeia; esse Jacintho despeitado com a prisão destes seus moradores *que deviam gozar de immunidades segundo a constituição*, determinou solta-los da prisão, o que realisou em 8 ou 10 do corrente, marchando a frente de 40 homens bem armados, e ao meio dia entrou pela villa, e soltou os dous canarinhos, que naquella trinavam, e mandou-os andar, visto não poderem voar. He bico ou cabeça.

E o que fez o delegado não sei.

O nosso digno juiz de direito está syndicando do facto; e fique convencido que o criminoso será punido.

E era em uma terra dessas, que o Sr. chefe de policia queria descobrir os verdadeiros criminosos do *contrabando bicudo* !!!

De Serinhaem nada consta: estão a espera do resultado final dos processos do contrabando dos Africanos. Continua alli a questão do engenho *Aratangi* de que já uma vez lhe fallei: supponho que não terá muito bom fim: o Sr. João de Sá he homem cabeçudo, não quer ceder em nada; porque dizque ha de mostrar, que não ha homem mais do que elle; *e que mostrará para quanto presta o succo interior de um homem*: que não sabe o que quer dizer *cada gallo em seu terreiro*: por tanto com taes principios já pode prever as consequencias.

Soube que houve ahi no dia 2 um explendido baille, dado aos annos de nosso adorado monarcha, pela briosa officialidade do 3.º batalhão da guarda nacional: e muito apreciei a analyse, que delle fez o engraçado critico, e intelligente—W. que mais realce tem dado ao seu jornal com os seus bem ordenados, e interessantes escriptos.

Dizem-me, que o amigo T... com uma garrafa de champagne na mão gritava—não tem duvida, agora sim demos um valente testemunho de amor ao monarcha (nada, não creio em amor de bailes,) e toda a officialidade, inclusive eu, será condecorado—como estava aquella alma alegre !!

Os generos alimenticios vão encarecendo.

Adeos, goze felizes festas, tenha boas entradas do novo anno, que Deos nos dê melhor que este agonisante, e até para o 56 disponha do seu massante.

(*Rio-formosense.*)
(*Carta particular.*)

P. S.—Vi hoje uma outra proposta do nosso amigo, da qual era: Si o codigo criminal considera cumplice do delicto aquelle, que presenciando-o, nega ter visto o delinquente pratica-lo?

COMMUNICADO.

O zelo administrativo e humanitario do Exm. Sr. presidente das Alagoas.

No meio da desolação geral, desse terror panico que tem invadido a nossa população com o apparecimento da terrivel epidemia, que sangra de um modo assustador todas as forças vivas do imperio, caracteres distinctos teem assomado entre nós, profligando a causa das mizeras victimas do mal da quadra: todos elles, segundo o grão de dedicação que teem desenvolvido, merecem uma menção honrosa dos seus considadãos; os seus nomes deviam ser lançados em um quadro de honra, para servirem de norma de conducta aos homens de hoje e aos vindouros. Não somos nós o mais competente, para uma materia tão ardua; tanto mais porque seriamos injustos se nos occupassemos deste trabalho, deixando no esquecimento nomes que por não termos a felicidade de conhecer não poderiam ser por nós apontados.

Não obstante, ser-nos-ha licito fallar em um homem que em tão alta posição de administrador não tem poupado recursos, nem trepidado diante de responsabilidade ou de sacrificio algum com o fim de arrancar á morte o estandarte hasteado em uma das bellas estrellas do imperio. Fallamos do Exm. presidente das Alagoas, o Sr. Dr. Antonio Coelho de Sá e Albuquerque. Diante de um typo de humanidade como este não he possivel furtarmo-nos á natural admiração e respeito que sincera e profundamente lhe dedicamos, nós, que nem ao menos temos a dita de conhecer de perto o Exm. Sr. Sá e Albuquerque.

Este sentimento que dentro do ambito estreito do coração não teria quasi para não dizer nenhuma significação social, lançado na alta esphera do jornalismo deve, por força do providencialismo, que preside ás cousas humanas, ter a repercursão do interesse no meio dos phylantropos. Não he possivel acompanhar ao Exm. Sr. Sá e Albuquerque nas multiplices medidas que tem tomado em favor da mizera provincia das Alagoas; basta porem dizermos que, mesmo no meio dos infelizes que soffrem, um grito unisono se levanta abençoando aquelle incansavel administrador. Não haverá, como he de suppôr, em toda a provincia das Alagas um homem que deixe de approvar e bem dizer os actos daquella administração. Administradores como o Exm. Sr. Sá e Albuquerque honram o ministerio que os nomeia e enchem de nobre orgulho a provincia que lhes deu o ser.

J. V. C.

PUBLICACAÕ A PEDIDO.

Os abaixo assignados, officiaes do 2. batalhão de infantaria do exercito, sobremaneira penhorados pela urbanidade, e cavalleirismo com que o Illm. Sr. Joaquim Rodrigues Coelho Kelly sempre os acolheu, e tratou durante trez annos, que na qualidade de major fiscalisou aquelle corpo, não podem ser extranhos, e indifferentes á verdade, e á gratidão, deixando de prestar-lhe um solemne testemu-

MUTILADO

ILEGÍVEL

nho desses ingenuos sentimentos na mais opportuna occasião em que esse brioso militar acaba de ser galardoado com o accesso do posto de tenente coronel commandante do 10 batalhão de infantaria. Sem duvida alguma, os abaixo assignados, seriam credôres da mais grave censura, se por ventura na impossibilidade de retribuir aquelle seu digno exfiscal, tantas finezas, e as mais subidas considerações, que elle lhes liberalisou, procurando sempre no fiel desempenho das suas arduas funcções conciliar toda essa benevolencia com o respeito devido a necessaria dignidade da distincta posição, que occupara, ao menos não se prevalecessem deste ensejo para prestar-lhe preito, e endereçar-lhe a ingenua confissão do seu reconhecimento.

A disciplina, a ordem e regularidade assás patentes, em que o Illm. Sr. tenente coronel Kelly cede a fiscalisação do 2. batalhão de infantaria á par das vivas saudades que deixa a todos os que teem a honra de servir nesse corpo são por certo provas irrefragaveis, e não equivocas de que não he a lisonja que origina este elogio ou prescreve esta espansão, do coração justamente na epoca em que hão cessado as dependencias, no empenho da autoridade, mas sim que so as distinctas qualidades, que o caracterisam assim o exigem impesiosamente, as quaes o tornavam digno desse acto do munificencia imperial.

Digne-se pois, o Illm. Sr. tenente coronel Kelly, de acceitar esta verdadeira e lhana expressão da acrisolada estima, e plena gratidão e profundo respeito que os abaixo assignados ufanão-se de tributar lhe, anhelando-lhe mui cordialmente um porvir sempre venturoso e todo bem estar possivel na nova, e brilhante commissão, que lhe foi confiada, bem como em outra qualquer per mais elevada que seja, ou aguardar-lhe possa o reconhecido merito, que o distingue, e elle sóe abrilhantar a honrosa classe á que pertence.

Recife 22 de dezembro de 1855.

Luiz Domingues Araujo, capitão, João de Souza Teixeira, capitão, José Joaquim da Silva Costa, capitão, Gabriel de Souza Guedes, tenente, Augusto Lopes Villas Boas, tenente, José Marcelino de Aragão, tenente, Domingos Rodrigues Lopes, tenente, José Francisco de Oliveira Mesquita, alferes, Luiz Vicente Vianna, alferes, Aurelio Joaquim Pinto, alferes e ajudante, José Lasaro Monteiro de Mello, alferes, Antonio Dionizio de Souto Gondim, alferes, Luiz Antonio Ferraz Junior, alferes, João Bibianno de Castro, alferes, José Carlos de Oliveira Franco, alferes, Pedro Martine, alferes, Antonio Marques de Souza, alferes Henrique, Tiberio Capistrano, alferes.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 22 DE DEZEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar mascavado — 2$200 por arroba sem sacco.
Frete para Marselha—70 fr. e 10 % de primagem.
Dito para o Havre—65 fr. e 10 % de primagem.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 21	301:940$247
Idem do dia 22	17:150$622
	319:090$869

Descarregam hoje 24 de dezembro.

Barca ingleza—*Enthusiast*—mercadorias.
Barca ingleza—*Meteor*—bacalhão.
Barca franceza—*José*—mercadorias.
Barca portugueza—*Carlota Amelia*—cebolas e fructas.
Patacho americano—*Lecant*—farinha e pimenta.
Hiate brasileiro—*Exalação*—generos do paiz.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 21	85:233$143
Idem do dia 22	2:073$821
	87:306$964

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 21	4:687$589
Idem do dia 22	40$593
	4:728$182

Exportacao'.

Lisbôa, barca portugueza «Joven Carlota», de 350 toneladas, conduzio o seguinte: — 93 barris mel, 36 pranchões de amarello, 2,250 saccos assucar, 10 saccas algodão, 12 barris doce, 2 bocetas doce de caju', 2 barricas assucar, 1 ancorela aguardente, 800 cocos com casca, 103 saccos gomma.

Rio Grande do Norte, lancha brasileira «Feliz das Ondas», de 29 toneladas, conduzio o seguinte: —17 volumes generos estrangeiros, 200 laranjas.

Liverpool, galera ingleza «Hermione», de 591 toneladas, conduzio o seguinte: — 5,180 saccos com 25,900 arrobas de assucar, 1,200 saccas com 6,169 arrobas e 18 libras de algodão, 447 ditas com 1,666 arrobas e 1 libra de cera de carnauba, 20 toneladas de ossos.

Canal, barca ingleza «Augusta», de 566 toneladas, conduzio o seguinte: —7,000 saccos com 35,000 arrobas de assucar.

Gibraltar, escuna dinamarqueza «Helena», de 124 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,510 saccos com 7,550 arrobas de assucar.

Valparaizo, barca franceza «Jules», de 400 toneladas, conduzio o seguinte: — 4,600 saccos com 23,000 arrobas de assucar.

Gibraltar, barca dinamarqueza «Preciosa», de 361 toneladas, conduzio o seguinte: — 3,500 saccos com 17,500 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 21	20:588$410
Idem do dia 22	1:312$830
	21:901$240

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 21	71:584$177
Idem do dia 22	2:051$230
	73:635$407

PRAÇA DO RECIFE DE 22 DEZEMBRO DE 1855 AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - - Fizeram-se transacções avultadas sobre Londres a 28 d. por 1$, e algumas a 27 3/4 e 27 1/2: sobre Paris a 348 rs. por fr.: e sobre Lisboa a 95 por cento.

Algodão - - - - Entraram 412 saccos que se venderam de 5$200 a 5$400 por arroba: bate algum muito superior a 5$600 réis.

Assucar - - - - A entrada excedeu toda a esperança, por quanto montou a mais de 47,000 saccos. Os preços da semana antecedente sustentaram-se até hontem em que chegou o vapor portuguez que trouxe a noticia debaixa no mercado de Londres, onde se achava em apathia; por isso os preços declinaram vendendo-se de 2$200 a 2$300 por arroba do mascavado, fallando-se hoje ter-se negociado 1,700 saccos ao ultimo preço. Os brancos regularam de 2$800 a 3$800 por arroba. O deposito he avultado, o que junto a falta dinheiro, deve produzir baixa.

Couros - - - - Venderam-se francamente a 215 rs. por libra dos seccos salgados, e falla-se em 220 rs.

Bacalhao - - - - Chegaram quatro carregamentos, dos quaes dous seguiram para os portos do sul, e dous se venderam cerca de 12$500 por arroba. Retalhou-se de 13$ a 13$500 por barrica, ficando em deposito 9,000 barricas.

Carne secca - - - Vendeu-se a do Rio Grande de 4$300 a 6$000 por arroba, e a de Montevideo de 4$200 a 4$400 rs., ficando em cer 10,000 arrobas da primeira, e 9,000 da segunda.

Chumbo - - - - Idem a 20$ reis por quintal em barra, 22$ reis em lençol, e 23$ reis de munição.

Farinha de trigo - O mercado foi suprido com 950 barricas de Philadelfia, e 870 de Baltimore, com as quaes o deposito hoje he 11:650: passaram a segunda mão cerca de 3,500 barricas de Ridmond e Philadelphia de 25$300 a 26$500 por barrica. Retalhou-se a 27$000 da de Philadelphia, 28$ a de Genova, Hespanha e Richmond, e a 33$ a de SSSF.

Manteiga - - - - Vendeu-se a ingleza de 620 a 630 rs. por libra.

Presuntos - - - - Idem de 11$ a 12$ por arroba dos do Porto.

Disconto - - - - O dinheiro continua a ser procurado, ao premio de 9 a 12 por cento ao anno, sendo as letras de menor prazo discontadas de 11 a 12 por cento ao anno.

Fretes - - - - Do assucar para o Canal de 60 a 62, para Marselha a 70 e para o Havre a 65. Ha poucos navios para fretar.

Tocaram no porto: 3 vapores, 2 navios com bacalhão, 1 com objectos de pescaria, e 1 com carvão.

Entraram: 4 com carregamentos da Europa de generos e fazendas, 2 com bacalha'o, 1 com farinha de trigo, 2 em lastro, 6 de cabotagem e 1 transporte do governo.

Sahiram: 1 em lastro, 2 transportes do governo, 12 com carregamentos de assucar e mais generos, 1 com aguardente, etc. para Angola e 6 de Cabotagem.

Ficaram no porto 83 embarcações: sendo, 6 americanana, 29 brasileiras, 1 chilena, 3 dinamarquezas, 7 francezas, 5 hespanholas, 2 hollandezas, 6 portuguezas, 1 sarda e 5 suecas.

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 24 a 29 de dezembro de 1855.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	$
» » » » 2.ª »	»	$
» » » masc.	»	$
» bar. e sac. branco	»	3$300
» » » mascavado	»	2$400
» refinado	»	3$840
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	5$400
» » » » 2.ª »	»	5$000
» » » » 3.ª »	»	4$600
» em caroço	»	1$350
Espirito de aguardente	canada	$650
Aguardente cachaça	»	$440
» de canna	»	$480
» restilada	»	$480
» do reino	»	$650
Genebra	canada	$580
»	botija	240
Licor	canada	$580
»	garrafa	$240
Arroz pilado— duas arrobas, um alqueire		6$400
» em casca	»	1$600
Azeite de mamona	canada	$800
» » mendobim e de coco	»	2$240
» » de peixe	»	1$600
Cacau	@	5$000
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	5$120
Biscoitos	»	8$960
Café bom	»	4$500
» resstolho	»	3$000
com casca	»	3$500
» uido	»	6$400
Carne secca	»	6$000
Cocos com casca	cento	3$840
Charutos bons	»	1$400
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$400
Cera de carnauba	@	10$000
» em velas	»	12$000
Cobre novo mão d'obra	»	$160
Couros de boi salgados	»	$215
» verdes	»	$100
» espixados	»	$220
» de onça	»	15$000
» » cabra cortidos	»	$280
Doce de calda	»	$200
» » goiaba	»	$160
» secco	»	$360
» jaléa	»	$280
Estôpa nacional	@	1$280
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	3$200
» » milho	@	2$500
» » araruta	»	3$500
Feijão	alqueire	6$400
Fumo bom	@	10$000
» ordinario	»	6$000
» em folha bom	»	8$000
« « ordinario	»	5$000
» » restolho	»	4$000
Ipecacuanha	»	38$000
Gomma	alq.	3$000
Gengibre	@	1$500
Lenha de achas grandes	cento	2$400
» » » pequenas	»	$900
» » » toros	»	10$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	24$000
» » louro	»	16$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	30$000
» de dito usuaes	»	12$000
Costadinho de dito	»	8$000
Soalho de dito	»	6$000
Ferro de dito	»	3$500
Costado de louro	»	8$000
Costadinho de dito	»	6$000
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$000
» » cedro	»	3$000
Tôros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de parreira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	44$000
« » eixos » » » »	»	20$000
Melaço	canada	$240
Milho	alqueire	2$000
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	4$000
Piassava	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$500
Sebo em rama	@	6$000
Pelles de carneiro	uma	$280
Salsa parrilha	@	17$000
Tapioca	»	3$000
Unhas de boi	cento	$210
Sabão	@	$120
Esteiras de perperi	uma	$160
Vinagre pipa	»	30$000
Cabeças de cachimbo de barro	milheiro	5$000

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 22.

Aracaty—9 dias, hiate brasileiro «Exalação», de 37 toneladas, mestre José Joaquim Duarte, equipagem 6, carga sola e mais generos; a Caetano Cyriaco da Costa Moreira.

Acaracú—18 dias, hiate brasileiro «Aragão», de 31 toneladas, mestre José Francisco de Souza, equipagem 6, carga couros e sola; a Gouveia & Leite.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba—Hiate brasileiro «Flor do Brasil», mestre João Francisco Martins, carga fazendas e mais generos.

Rio de Janeiro pela Bahia— Vapor portuguez «D. Pedro II», commandante o tenente Joaquim Viegas do O'. Passageiros desta provincia, Roberto Carrol, Marcelino Antonio Pereira Junior, José Caetano de Araujo e sua familia.

Rio de Janeiro—Brigue inglez «Lord Harding», capitão A. Chavel, carga carvão. Suspendeu do lameirão.

Mar Pacifico—Galera americana «G. Washington», capitão P. Eduard, carga a mesma que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Genova—Polaca hespanhola «Henrique», capitão Matheus de Oliveira, carga assucar.

Valparaizo—Brigue hamburguez «Ingeborg», capitão W. A. Hundewadt, carga assucar.

Marselha—Brigue francez «Linot», capitão Liveque, carga assucar.

Falmouth—Brigue portuguez «Prenda», capitão João de Deos Severino, carga assucar.

Rio da Prata—Polaca hespanhola «Angela», capitão João Baptista Suris, carga assucar e aguardente.

Navios entrados no dia 23.

Bahia—17 dias, barca hamburgueza «Tombola», de 236 toneladas, capitão G. M. Meinbold, equipagem 12, em lastro; a Amorim Irmãos. Ficou de quarentena por 15 dias.

Ilha de S. Miguel—20 dias, patacho portuguez «Alfredo», de 199 toneladas, capitão Manoel José de Souza, equipagem 20, carga pedra e lages; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos. Passageiros, Antonio da Silva, sua senhora e 2 filhos, Anna Joaquina e 1 filho, João Ferreira da Silva e 1 irmão, Hermenegildo de Farias Tavares, José Vieira, Lucio José de Carvalho, Manoel Furtado Brado, Manoel Raposo, Simplicio Joaquim de Mendonça, Antonio Cordeiro, João de Paiva e Mattos, Duarte José Pereira, José Ferreira Estrella, Antonio de Souza Oliveira, João Maria de Chaves, José Correia de Souza, João Raposo dos Santos, Ventura de Medeiros Berbosa, João de Medeiros.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Norte—Lancha brasileira «Feliz das Ondas», mestre Bernardo José da Costa, carga varios generos.

Marselha—Barca franceza «Palanquim», capitão Cordonnery, carga assucar.

Canal—Barca dinamarqueza «Emma Arvigne», capitão C. Gronbeck, carga assucar.

Gibraltar—Barca dinamarqueza «Preciosa», capitão J. G. Kyor, carga assucar.

Rio Grande do Sul—Brigue brasileiro «Alegrete», capitão Manoel Pereira Jardim, carga assucar. Passageiros, Pedro Lobo Vinhas, D. Custodia Candida Dias, Christiano José Moreira.

Gibaltar—Patacho dinamarquez «Helena», capitão N. Tyral, carga assucar.

Valparaizo—Barca franceza «Jules», capitão Marie Charlos Balaes, carga assucar.

Canal—Brigue inglez «Wellington», capitão David Cumorinz, carga assucar.

Genova — Brigue sardo «Daiuo», capitão Manoel Bozzano, carga assucar.

Falmouth—Brigue sueco «Gustaf Melim», capitão A. L. Lundberg, carga assucar.

EDITAES.

O Dr. Abilio José Tavares da Silva, juiz de orphãos e ausentes nesta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. I, e C., que Deos g... etc.

Faço saber aos que este edital virem ou ... cia tiverem, que por ... processo de interdi...

Martins, viuva de Manoel José Martins Ribeiro; e para que ninguem se chame a ignorancia, mandei passar o presente por meio de meu despacho.

Dado e passado nesta cidade do Recife sob meu signal e sello deste meu juizo de orphãos, que perante mim serve aos 20 de dezembro de 1855.

Eu Floriano Corrêa de Brito escrivão, o fiz escrever e subscrevi.

Abilio José Tavares da Silva.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II a quem Deos guarde etc.

Faço saber aos que a presente carta virem, em como Manoel Joaquim Ramos e Silva me fez a petição do theor seguinte:

Manoel Joaquim Ramos e Silva testamenteiro do finado Joaquim Jozé Ferreira, conservando em seu poder diversos titulos de credito, pertencentes a' herança do dito fallecido, e não querendo carregar com a responsabilidade de taes titulos, visto serem os devedores em grande numero, e pessoas desconhecidas e de residencias incertas e das quaes não tem noticia, vem requerer a V. Exc. que, segundo o que dispõe o paragrapho 3 do artigo 453 do cod. comm. mande passar carta de editos para verem os ditos devedores correr a prescripção, acompanhando relação nominal, e juntamente declaradas as quantias, visto estar quasi findo o termo marcado no cod. para a prescripção, por tanto.. — Pede a V. Exc. Illm. Senhor Dr. juiz do commercio lhe defira. —E R. M —E. da Silva.

E mais se não continha em dita petição á qual dei o despacho seguinte:

Tome-se por termo o protesto do supplicante, e justifique este a ausencia dos individuos designados na relação junta—Recife 11 de dezembro de 1855. — Peretti.

E mais se não continha em dito despacho, em virtude do qual o escrivão respectivo lavrou o termo de protesto do theor seguinte:

Aos 11 de dezembro de 1855, nesta cidade do Recife de Pernambuco, em meu escriptorio veio Manoel Joaquim Ramos e Silva como testamenteiro de Joaquim José Ferreira, e perante mim e as testemunhas abaixo assignadas disse, que protestava contra Pedro Alexandre d'Assumpção e outros declarados na relação que adiante se segue, pelo conteudo em sua petição retro, que faz parte do presente termo para o fim na mesma requerido; e de como assim o disse, e protestou, assignou com as testemunhas o presente termo. — Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão privativo do juizo commercial o escrevi.—Manoel Joaquim Ramos e Silva.—Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro.—José Augusto Vasconcellos Leitão.

E mais se não continha em dito termo de protesto em seguida ao qual se via a relação dos credores da forma seguinte:

Pedro Alexandre d'Assumpção resto de uma letra 25$230, Filippe José de Miranda 203$320, Domingos Gomes da Silva 10$, Dionizio Rodrigues Jacobina 40$, Herculano Martins da Cunha 10$, Paulo José Soares 12$, Victorino José de Aguiar 10$, Francisco José Guimarães 50$, Felix Justino de Mello 20$, Fernando José da Silva 20$, Felix da Fonseca Franco 52$, Felix Rodrigues da Silva 26$, Francisco Mathias de Azevedo 50$, Francisco Antonio da Silva 20$, Francisco Leão Teixeira, duas 70$, Francisco José Mendes Junior 25$, Francisco Bento Tenorio de Albuquerque, duas 205$, Francisco José Dias Balcão resto 135$580, Francisco de Salles Borges 20$, Francisco Antonio Rabello Carvalho, duas 55$, Francisco Bezerra de Araujo resto 13$880, Francisco de Carvalho Chacão 44$200, Antonio Joaquim dos Reis 10$, Antonio José de Siqueira 100$, André Pereira da Silva 190$, Alexandre Ferreira Sette 20$, Antonio Damião Chaves 44$800, Antonio Francisco de Paula Carvalho 103$, Antonio dos Santos Silva 10$, Antonio Florencio Cordeiro Fonseca 50$, Antonio Francisco Lima, resto de duas 25$200, Antonio Teixeira Borba 50$, Antonio Mendes, tres 75$, Antonio Francisco Pereira 44$, Antonio Joaquim Duarte; duas 295$500, Antonio das Chagas Carneiro Pessoa 200$, Antonio Botelho de Aguiar 33$, Antonio Barra letra 50$, Antonio da Rocha Wanderley 20$, José Alves Bezerra 22$400, José Joaquim de Lima 28$, José Soares da Silva, 2 35$, José Francisco Gomes 17$200, José Francisco dos Santos 16$, José Victorino da Conceição Auxela 50$, José Manoel d'Assumpção 20$, José Manoel da Silva Lisboa 30$, João Gonçalves da Silva Bastos 20$, José Alves da Silva 50$, José da Conceição 20$, José Ignacio Correa 17$020, José Severino dos Santos 30$, Joze Matheus Villa-Nova 20$ Joze Soares de Freitas 50$ João Antonio da Silva, tres 44$, João Gualberto de Souza Velho 20$, Joze Vicente Ferreira 20$, Joze de Mello Albuquerque 40$, João Joze Velho 20$, Ignacio Francisco Lima 236$, Ignacio Baptista de Oliveira 25$000 reis, Joaquim José de Oliveira uma letra em poder de Manoel Joze de Souza 134$, João Gomes de Mattos, letra 2$, Joze do Nascimento, 2 letras em poder de Joze Cardozo Cavalcante 172$140, Francisco Antonio de Santa Ignez, letra 24$, Estevão Joze Camello 30$, Francisco Antonio da Silva 25$, Francisco Botelho de Viveiros 50$, Francisco Joze Bezerra 193$320, João Leite de Farias 19$180, Jozé Gomes da Cunha 10$980, João Xavier Barboza 10$, Joze Francisco da Silva 10$, João Marinho Falcão, publica forma duas 400$, Joze Caetano de Oliveira letra 40$, Joze Thomaz de Oliveira resto 55$820, Joze Pereira Lopes Ramos 21$, João Francisco das Chagas, duas 25$, João Vidal dos Santos 300$, Joze Maria Bezerra 50$, João Joze da Silva resto 20$, João Felix Bispo Cavalcante 100$, João Francisco Simões 173$500, João Lopes da Costa Junior 33$, Joaquim Martins da Silva 25$, João Barboza Camello, duas 19$, Joze Correa de Araujo publica forma 400$, Manoel Semeão Cavalcante, resto 22$150, Manoel Joaquim Pereira 40$, Manoel Soares da Silva 20$, Maximo Vianna de Barros 20$, Manoel Bento de Araujo 30$, Manoel Alves de Silva 54$, Manoel Francisco da Silva 20$, Manoel Barboza de Souza duas 30$, Manoel Marianno de Espindola 50$, Manoel das Neves Vieira 56$, Manoel Francisco do Nascimento 62$700, Manoel Antonio da Silva 10$, Manoel de Siqueira resto 50$, Miguel Torres Galindo 30$, Manoel Ignacio Paulo da Silva 50$, Manoel Alves Cardozo 41$120, Manoel Rodrigues Lima 22$, Miguel Gomes da Costa 33$900, Marcelino Lopes de Souza 11$800, Manoel Antonio Ribeiro 10$, Manoel Lopes da Silva 10$, Manoel Elias Barboza 161$910, Manoel Francisco de Souza 10$, Manoel Antonio da Fonseca 141$060, Manoel Joaquim de Mello 16$700 Manoel Machado de Souza 95$160, Leandro Gomes Bezerra letra 20$, Laurentino Alves de Andrade 91$, Pedro Paulo Joze, resto 10$, Pedro Alexandre de Barros 58$, Salvador Francisco da Silva 32$480, Severino dos Santos Nogueira 150$, Valerio Nunes da Silva 50$, Joze Soares de Amorim 20$, João Leite de Oliveira 66$, João Carlos Cezario 15$600, João Carlos da Silva 67$200, Joze Lourenço de Gouveia 50$, Joaquim Joze da Silva, tres 22$, Joaquim Joze de Aguiar 100$, Joze Soares da Silva 20$, Antonio Duarte Ribeiro 10$, Antonio Francisco Tavares duas 20$, Antonio Ferreira da Silva 10$, Leonardo Bezerra Sequeira Cavalcante, tres 3:000$, João Florentino Cavalcante de Albuquerque 104$740, D. Anna Maria do Nascimento, resto 14$320, Francisco Ribeiro de Mello Junior, carta 300$, Alexandre José do Nascimento 131$440, Antonio Martins de Carvalho 119$090, Joze Clemente da Rocha 48$200, Braz de Viveiros Camello Pessoa 886$930, Hytario Rodrigues de Mello 44$600, Manoel Joze Henriques 39$440, Manoel Francisco Pontes 70$080, Manoel Ferreira Rabello 60$800, Manoel Joze Correa 142$, Manoel Francisco da Silva 27$, D. Clara Cavalcante de Albuquerque 50$040 Laurentino de Barros Wanderley 78$, João Joze de Carvalho 404$136.

Nada mais se continha em dita relação, e tendo o supplicante produzido suas testemunhas, e sendo-me os autos conclusos, nelles dei a seguinte sentença:

Attendendo a justificacção de folhas 6 a folhas 7 verso, julgo provada a ausencia dos individuos mencionados na relação de folhas 3 a folhas 4 verso, pelo que mando que sejam citados por editos, passando-se para isso a respectiva carta com o prazo de 30 dias e custas.—Recife 14 de dezembro de 1855.— Anselmo Francisco Peretti.

E mais se não continha em dita sentença aqui transcripta, em virtude da qual o escrivão que esta subscreveu mandou passar a presente carta de editos com o prazo de 30 dias e custas, pela qual e seu theor se chama e intima, e hei por intimados os supplicados devedores ausentes acima declarados de todo o conteudo na petição e termo de protesto acima transcripto.

Pelo que, toda e qualquer pessoa, parentes ou amigos dos ditos supplicados os poderão fazer scientes do que acima fica exposto, e o porteiro do juizo affixara a presente nos lugares do costume, e será publicada pela impresa.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 17 de dezembro de 1855.—Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão privativo do juizo commercial o escrevi.—*Anselmo Francisco Peretti.*

DECLARAÇO'ES.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca a vista sobre o do Brasil no Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 5 de dezembro de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

O banco de Pernambuco toma dinheiro a juros, de conformidade com os seus estatutos. Banco de Pernambuco 24 de novembro de 1855.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario da direcção.

Tendo-se de proceder nesta provincia a demarcação e balisamento das barras de Camaragibe, Porto de Pedras, Tamandaré ao sul e Maranguape ao norte na conformidade do disposto no aviso da repartição da marinha de 13 de novembro proximamente findo, ao qual refere-se o officio do Exm. Sr. presidente de 27 do mesmo mez, o Illm. Sr. inspector do arsenal de marinha manda fazer publico que contrata com qualquer das fundições desta cidade a acquisição das seis boias de ferro precisas para um tal fim, de configurações constantes da planta existente nesta secretaria, que será franqueada a quem queira vê-la antes do contrato; devendo este ter lugar no dia 31 do andante mez, pelas 11 horas da manhãa, precedendo as respectivas propostas entregues até esta mesma hora.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 15 de dezembro de 1855.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

— O Illm. Sr. inspector do arsenal de marinha, contrata com quem mais vantagens offerecer a favor da fazenda, a encommenda e compra de 4,000 barricas de bom cemento, para as obras do melhoramento do porto, vindas da Europa, e entregues no todo ou em partes nas epocas que convencionar-se, tendo lugar o contrato no dia 30 do corrente mez, pelas 11 horas da manhãa, em vista de propostas em cartas fechadas apresentadas até essa hora.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 18 de dezembro de 1855.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

— O conselho de administração do fardamento do corpo de policia não tendo effectuado a compra dos sapatos que annunciara, em consequencia de não terem agradado as amostras apresentadas, faz publico que precisa contratar à manufacturação de 242 pares: as pessoas que se propozerem deverão comparecer na secretaria do mesmo corpo no dia 2 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, com suas amostras. Quartel do corpo de policia 22 de dezembro de 1855.—Tenente secretario.

Epiphanio Borges de Menezes Doria.

AVISOS MARITIMOS.

Para o Rio de Janeiro

segue com muita brevidade o brigue nacional *Flor do Rio*: para o restante da carga e passageiros trata-se com os consignatarios, Isaac, Curio & C., na rua da Cruz n. 40.

— Para o Ceará segue com brevidade o palhabote *Venus*; recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Para o Aracaty pretende seguir por estes dias o hiate «Capibaribe» com a carga que tiver; para o resto ou passageiros, dirija-se a rua do Vigario n. 5.

Companhia brasileira de paquetes de vapor.

O vapor *Tocantins*, commandante o capitão de fragata Mancebo, espera-se dos portos do norte em seguimento para os do sul até o dia 25 de dezembro corrente. Recebem-se passageiros, carga e encommendas: na agencia, rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— Para Lisboa pretende sahir com muita brevidade o brigue portuguez «Imperador» por ter a maior parte da carga prompta: para o resto da carga trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão na praça.

Maranhão e Para'.

Segue em poucos dias o brigue escuna *Graciosa*; recebe carga e passageiros: trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

— Para o Porto, o brigue *Trocador* sahirá no dia 24 do corrente; para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4, ou com o capitão na praça.

— Para o Aracaty deve seguir com muita brevidade o hiate *Aurora*, o qual ainda recebe alguma carga: a tratar com os proprietarios, na rua da Madre de Deos n. 2.

PARA O RIO DE JANEIRO.

A barca brasileira *Ipojuca*, forrada e encavilhada de cobre, e ja bem conhecida pela sua veloz marcha, vai seguir para o Rio de Janeiro com presteza, por ter meio carregamento prompto: quem na mesma quizer carregar, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

LEILO'ES.

— O agente Oliveira, autorisado pelo Sr. E. Fenton, que segue proximamente no vapor *Tay* para Inglaterra, fará leilão da maito superior mobilia e mais artigos da sua casa de morada no campo, sendo toda ella de madeiras escolhidas, consistindo em mezas redondas e consolos com tampo de pedra, sofás, cadeiras, ditas de balanço e de braços, bancas de jogo, ditas para sofá, tapetes e esteiras quasi novas, de forro de sala, candieiros de globo, lanternas, vasos, figuras e outros enfeites de porcelana para mesa, linda caixinha de costura, espelhos grandes, bellos quadros, relogios perfeitos com corda para 16 e 8 dias, um optimo piano moderno, guarda-roupas, guarda-livros, commodas, toucadores, marquezas, leitos riquissimos para casados e singelos, banquinhas para luz, lavatorios com pedra e sem ella, bacheiros de folha, mesa de jantar, aparadores, guarda-louças, apparelhos de louça fina para jantar e para almoço, crystaes muito ricos, armarios, lindo carrinho para meninos, trem de cozinha, porção de vinhos da primeira qualidade, conservas, preparos para jardim, vasos de louça para dito, e outros muitos objectos: sexta-feira, 28 do corrente, as 10 horas da manhãa, na indicada casa, na estrada da Ponte de Uchoa, defronte do sitio do finado Exm. Barão de Beberibe.

AVISOS DIVERSOS.

— Na fabrica de chapeos de feltro de C. W. Mull, defronte do novo hospital militar, precisa-se de um official perfeito para propiagista.

— Aluga-se a loja de um sobrado sito na Passagem da Magdalena, junto do sobrado que faz quina para a travessa do Remedio, a qual loja tem servido de padaria, e aluga-se só com um forno: quem a pretender, dirija-se a rua larga do Rosario, que achará com quem tratar.

— A quem convier dar 250$ por os serviços de uma escrava por tempo de 6 annos, procure na rua de Apollo n. 2 A, para se lhe dizer quem faz este negocio.

— O Sr. Bento José da Costa como liquidatario da casa da viuva Costa & Filhos, protesta contra os devedores da dita casa no *Diario* de 15 do corrente, em cuja relação se lê o nome do abaixo assignado como devedor da quantia de 180$340, e como naturalmente seja isto um engano ou outro de igual nome, o abaixo assignado declara que nada deve aquella casa, com a qual nunca teve negocios de qualidade alguma. Recife 20 de dezembro de 1855.

João José de Gouveia.

— Precisa-se de uma ama: no aterro da Boa-Vista n. 60.

— O delegado do primeiro districto do Recife deseja fallar com o padre Justino Domingues a negocio que lhe diz respeito, e por isso dirija-se a mesma delegacia, ou declare sua morada.

—Precisa-se de uma ama de leite, preferindo-se escrava: quem pretender dirija-se a rua das Cruzes n. 11, segundo andar.

Attenção.

Na confeitaria da rua da Cruz n. 7, acha-se á venda um grande sortimento de doces seccos e de calda de todas as qualidades, por preço mais commodo que em outra qualquer parte, assim como tambem se aprompta encommendas para dentro e fóra do imperio com actividade e limpeza, e igualmente um grande sortimento de confeitos e grande porção de ananazes abacaxis, proprios para embarque para fóra do imperio, tudo por preço commodo.

— Precisa-se de uma ama para engommar e tratar de crianças: a tratar na rua do Brum n. 20, segundo andar, ou na rua do Vigario n. 9, armazem de assucar.

Precisa-se

de uma ama forra ou escrava para casa de pouca familia, paga-se bem: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua do Queimado n. 30.

— A quem lhe faltar um barril de manteiga franceza, procure na rua de Santa Rita n. 97, que dando os signaes lhe será entregue.

— José Eleuterio de Azevedo, caixeiro da casa commercial dos Srs. L. Lecont Feron & Companhia, roga ao Sr. Salustiano de Aquino Ferreira, que se digne declarar qual he esse debito por que o ameaça executar judicialmente, afim de que seja o publico esclarecido sobre a sua origem; visto como o seu annuncio he concebido em termos taes que póde deixar alguma duvida sobre o seu credito; entretanto que o annunciante protesta que não sera o Sr. Salustiano que o abalara, e se o Sr. Salustiano recusar-se a uma tal declaração, o annunciante por si esclarecera o publico e mostrará que menos justamente, se não menos delicadamente, procedeu elle para com o annunciante.

Attenção ao sorvete.

Na rua larga do Rosario, primeiro andar n. 46, na sala decentemente arranjada para homens e familias, continúa haver sorvete até se acabar o gelo, e portanto rogo aos meus freguezes que não se esqueçam de vir ao bom sorvete de differentes fructas antes de irem para a missa do galo.

— Os credores da casa fallida de Ricardo Rover queiram se apresentar para receber o primeiro dividendo de dez por cento; todas as segundas-feiras de 1 as 3 horas da tarde, em casa dos Srs. Johnston Pater & Companhia, rua do Vigario n. 3.

SOCIEDADE HOMEOPATHICA BENEFICENTE.

Os Srs. membros das commissões de esmolas das freguezias já annunciadas são convidados para darem principio ao piedoso encargo que lhes foi commettido. Para a cidade de Olinda foi nomeada segunda commissão de esmolas composta dos Srs.: Dr. Manoel Joaquim de Miranda Lobo, professor Salvador Henriques de Albuquerque, professor José Irineo da Silva Santos.—O presidente da sociedade, Dr. Sabino O. L. Pinho.

— Henrique Eduardo Pingeon retira-se para a Europa.

— O Dr. João Maria Seve, medico, mudou a sua residencia para a rua da Cadeia do Recife, casa n. 53, segundo andar, onde póde ser procurado para o exercicio de sua profissão.

— Aluga-se uma grande casa com quintal grande, sita na rua do Mondego, propria para qualquer estabelecimento por ter porto de desembarque: a tratar com Marcelino José Lopes.

— Acha-se desoccupado o armazem n. 32 da rua da Praia, pertencente ao patrimonio da veneravel ordem terceira de S. Francisco deste cidade do Recife, proprio para qualquer estabelecimento ou mesmo morada: os pretendentes dirijam-se ao charissimo irmão ministro o Sr. José Marcelino da Rosa, pessoa competente para o alugar, ou ao abaixo assignado de quem poderão obter informações a respeito.—O secretario,

Galdino João Jacintho da Cunha.

— Precisa-se de uma ama de leite, que tenha bom leite e seja sadia: no aterro da Boa-Vista n. 78.

—O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, vendeu em quatro quartos o n. 4070 com a sorte de 5:000,000 rs., e outras muitas de 200,000, 100,000 50,000, 20,000 e 10,000 rs., e convida os possuidores de ditos quartos e mais premios de 200,000 e 100,000 rs. a virem receber em sua casa, rua do Collegio n. 21, primeiro andar, logo que sahir a lista geral, e as outras sortes, em as lojas aonde foram vendidas.

—O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa aos possuidores dos dous meios bilhetes n. 1052, da segunda parte da terceira loteria do Gymnasio, em que sahio o premio de 2:500$000 rs., podem vir receber sem o desconto de 8 por cento da lei, na rua do Trapiche n. 36, segundo andar, logo que sahir a lista geral. Pernambuco 24 de dezembro de 1855.—Salustiano de Aquino Ferreira.

Attenção.

O cautelista Antonio da Silva Guimarães vendeu o n. 1550, com 1:000$000 rs., em dous meios bilhetes, assim como outros de 100$ e 50$000. Recife 24 de dezembro de 1855.—Antonio da Silva Guimarães.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico, que se acham a venda os bilhetes da terceira parte da quarta loteria, a beneficio da matriz de San-Pedro Martyr de Olinda, cujas rodas andam no dia 5 de janeiro de 1856.—Luiz Antonio Rodrigues de Almeida, escrivão das loterias.

— Desde o dia 15 deste mez anda fugido um mulatinho claro, de nome Romão, de 14 annos de idade, levando calça de riscado azul, camisa de algodãozinho e chapéo de palha ja usado, tem de altura, pouco mais ou menos, 6 palmos, e he um pouco vivo: quem o pegar, leve-o a rua Velha, casa n. 94.

— Joaquim Ferreira Pinto retira-se para fóra do imperio a tratar de sua saude.

BOM E BARATO.

William Lilley Junior avisa ao respeitavel publico amante do bom e barato, que recebeu pelo ultimo navio dos Estados Unidos um rico e esplendido sortimento de lampadas, lustros, candieiros, globos de todas as qualidades e tamanhos, a preços admiraveis; assim como um rico e variado sortimento de relogios de parede e de mesa do gosto mais moderno possivel, e fabricados pelo mais afamado fabricante que existe em os Estados Unidos, pois quem comprar um destes relogios, em vez de comprar relogio compra chronometro, e quem duvidar dirija-se a rua do Trapiche Novo n. 4, primeiro andar, pois só com a vista se acredita.

— Arrenda-se o sitio da capella da Conceição, na estrada de João de Barros, com grande casa nova e um grande viveiro, com coqueiros em roda do dito e muitas fructeiras.

— Do poder do abaixo assignado desencaminhou-se uma letra da quantia de 120$ aceita em 10 do corrente mez de dezembro de 1855, a 12 mezes precisos, por Antonio José de França, morador em Cruangi; por isso previne-se que ninguem faça negocio com a dita letra, pois ja se prevenio o aceitante, e até aceitou outra: por isso quem a achou a podera entregar ao mesmo abaixo assignado, que lhe ficará obrigado. Engenho Vertente 18 de dezembro de 1855.—Francisco Jose de Souza Pinto.

— Precisa-se de uma ama com bom leite, paga-se bem: na rua estreita do Rosario, deposito de pão n. 4.

— Na rua Direita n. 91, primeiro andar, precisa-se de um criado para acompanhar a uma pessoa em viagem até Una.

— Aluga-se uma mulher forra ou mesmo captiva para o serviço de uma casa de pouca familia, pagando-se generosamente: na rua do Rosario n. 50.

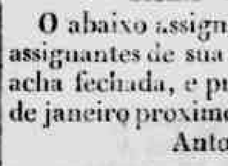
HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA.

Por ordem do Illm. Sr. provedor contrata-se com quem por menos o fizer, e maiores garantias offereça de boa manipulação, o fornecimento dos medicamentos para o Hospital Portuguez de Beneficencia, servindo de base os preços marcados no formulario da casa, o qual se acha patente todos os dias na secretaria do Hospital.

Os Srs. pharmaceuticos, a quem convier o dito fornecimento, podem dirigir as suas propostas em carta fechada á secretaria até o dia 28 do corrente.

Secretaria do Hospital Portuguez de Beneficencia 20 de dezembro de 1855.—O secretario,

Manoel Ferreira de Souza Barbosa.



No dia 24 do corrente ás 10 ½ horas da noite partirá de Apipucos um Omnibus na direcção do Recife, e dahi partirá outro depois de missa, as 2 horas, para Apipucos: os bilhetes de entrada vendem-se no escriptorio da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 13.

SALA DE DANSA.

O abaixo assignado faz sciente aos Srs. assignantes de sua sala, que a mesma se acha fechada, e pretende abrir no dia 8 de janeiro proximo futuro.

Antonio dos Santos Mira.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 8 do theatro de San-Pedro de Alcantara, que devia correr a 18 do presente; as listas esperamos pelo vapor nacional no dia 1 ou 2 de janeiro vindouro: os premios serão pagos a' distribuição das listas.

MAIA IRMA'OS.

Teem a honra de participar ao respeitavel publico que teem aberto uma nova loja e fabrica de chapéos na rua do Crespo, no sobrado novo que faz esquina para a rua da Cadeia, aonde os compradores acharão desde hoje em diante um bello sortimento de chapéos e fazendas tendentes ao mesmo estabelecimento, e por menos preço do que em outra qualquer parte, tanto em porção como a retalho, e desde ja lhe recommendam chapéos francezes de bonitas e elegantes fôrmas e de boa qualidade, ditos feitos na terra de todas as qualidades de palha, seda, e montaria para senhora, de lustre para pagem, e um rico sortimento de galões finos, de prata e ouro para os mesmos; chapéos de castor francezes e inglezes, ditos de Italia para homens, meninos e senhoras, do Chile finos para homens, meninos e senhoras, bonetes de todas as qualidades, assim como se apronta qualquer encommenda tendente ao mesmo estabelecimento, e tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

—Bonetes de seda para homem de gostos muito modernos: vendem-se na rua Nova n. 34, fabrica e loja de Christiani & Irmão.

CAPELLANIA.

Para um engenho a 12 leguas desta cidade precisa-se de um capellão, sabendo musica, pianno e francez, para ensinar com perfeição: o Sr. reverendo sacerdote que tiver as qualidades necessarias e quizer propor-se a isto, não só obtera paga generosa aquella que se convencionar, como receberá um tratamento digno de sua posição: annuncie sua residencia para ser procurado.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa as pessoas que compram bilhetes e cautelas das loterias da provincia para negocio, o qual esta resolvido a vender os referidos bilhetes e cautelas pelos preços abaixo declarados, dinheiro á vista, sendo a quantia de 100$ até 1:000$, permanecendo firmes estes preços em quanto não se alterar o plano actual de 5,000 bilhetes, pelo qual são extrahidas as loterias da provincia. São pagos sem o desconto de 8 por cento do imposto geral, na rua do Trapiche n. 30, segundo andar.

Bilhetes	5$400	Recebe por inteiro	5:000$000
Meios	2$700	» »	2:500$000
Terços	1$820	» »	1:666$666
Quartos	1$360	» »	1:250$000
Quintos	1$090	» »	1:000$000
Oitavos	680	» »	625$000
Decimos	560	» »	500$000
Vigesimos	280	» »	250$000

O cautelista

Salustiano de Aquino Ferreira.

— Traspassam-se as chaves e uma linda armação de amarello envidraçada da loja n. 35 da praça da Independencia: a tratar na rua Nova n. 23, fabrica de chapéos de sol, esquina da Camboa do Carmo.

Daguerreotypo.

Na rua do Crespo, sobrado n. 19, primeiro andar, se abrio um novo estabelecimento daguerreotypo, aonde se acha um completo sortimento chegado ultimamente de Paris, dos pertences necessarios para se tirarem retratos de pessoas de todos os tamanhos e idades. Tambem se vão tirar em toda a parte aonde for chamado para esse fim, tanto de vivos como de mortos, vistas, edificios, etc.: quem se quizer utilisar, póde ir ao mesmo sobrado das 8 horas da manhãa as 4 da tarde; os preços são razoaveis.

Carros funebres, no largo do Paraizo n. 10.

Neste estabelecimento encontram-se carros da qualidade que se exigir para defuntos, donzellas e anjos, com ricos pannos e ornatos, por preços commodos; tambem se encarrega o proprietario de agenciar attestados, licenças, guias, fornece habitos, armações, cera, musica, carros de passeio, etc., a contento dos interessados; e vendem-se mortalhas de pinho de todos os tamanhos.

RAPÉ FRANCEZ.

O verdadeiro e genuino rapé francez deve ter preferencia sobre outro qualquer rapé tanto pelo seu simples e agradavel aroma, como pela sua qualidade higyenica, visto não ter a menor composição que faça damno as pessoas que delle fazem uso. Vende-se por 5$000 cada meio kilograma, que regula muito mais de uma libra: nas lojas dos Srs. Moreira & Duarte rua do Cabugá n., João Cardozo Ayres rua da Cadeia do Recife n. 41, e no escriptorio de Burle, Souza & C. rua da Cruz n. 48.

Chegando ao conhecimento do publico pelo almanak do anno de 1856, que he morto o Sr. Antonio Carlos, pede-se encarecidamente a' Illm. Sra. viuva de Antonio Carlos do engenho Una de Santo Antão, de publicar por esta folha onde se acha morando, e quando pretende proceder o inventario dos bens para nelle serem contempladas as dividas passivas deixadas pelo seu muito prezado marido, afim de ser tambem pago.

Um de seus credores

Maia Irmão

avisam as senhoras de bom gosto que no seu novo estabelecimento da rua do Crespo que faz quina para a rua da Cadeia, ha um variado sortimento de chapéos, tanto de passeio como de montaria, de bonitas fórmas e riquissimos enfeites, assim como se vendem gorros de malha de seda bordados de diversas cores, tudo por modicos preços.

— Manoel José Leite declara que arrematou as dividas activas da casa commercial dos Srs. Silva & Araujo, e roga aos devedores da referida casa, tenham a bondade entender-se com o annunciante na loja da rua do Queimado n. 10, afim de amigavelmente saldarem seus debitos.

— O procurador fiscal da thesouraria provincial, faz publico, que lhe foi remettida pela thesouraria a relação dos devedores de decimas da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, dos annos que restavam liquidar de 1833 a 1852, para proceder judicialmente contra os mesmos devedores, e que por isso podem recolher a importancia de seus debitos antes de qual quer procedimento judicial com guia do mesmo procurador fiscal, que lhes será dada na sua residencia rua Nova n. 41, dentro do prazo de um mez, a contar da data deste.

Recife 12 de dezembro de 1855. — *Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado.*

Aviso importantissimo pára os Srs. jogadores das loterias.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira

avisa aos Srs. jogadores das loterias da provincia, que os preços dos bilhetes e cautelas ficam firmes como abaixo se demonstra, os quaes são pagos sem o desconto de oito por cento da lei nas tres primeiras sortes grandes em quanto existir o plano actual de 5,000 bilhetes, pelo qual são extrahidas as loterias da provincia. Elles estão expostos á venda nas lojas do costume. Só he responsavel a pagar os oito por cento da lei sobre os tres primeiros premios grandes em seus bilhetes inteiros vendidos em originaes.

Bilhetes	5$600	Recebe por inteiro	5:000$000
Meios	2$800	» »	2:500$000
Terços	1$920	» »	1:666$666
Quartos	1$440	» »	1:250$000
Quintos	1$160	» »	1:000$000
Oitavos	720	» »	625$000
Decimos	600	» »	500$000
Vigesimos	300	» »	250$000

O cautelista

Salustiano de Aquino Ferreira.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com a pressão do ar, e chumba dentes com a massa adamantina e outros metaes.

— Aluga-se um sitio com boa casa de sobrado, a qual tem muitos commodos, sita na povoação do Monteiro; a tratar na rua do Trapiche n. 14.

— Uma pessoa versada em latim, francez, inglez, portuguez, geographia, geometria, arithmetica e philosophia, ensina para a freguezia de Santo Antão ou parte conjuncta a ella: quem precisar annuncie.

— Illm. Sr. presidente e mais membros da commissão de hygiene desta provincia.—Diz Paulo Luiz Gaignoux, dentista francez, que precisa a bem de seu direito, Vs. Ss. serem servidos examinar a preparação de que se serve para chumbar dentes, e denominou massa adamantina, em ordem de verificar-se que a dita preparação differe inteiramente de todas as conhecidas. Pede a Vs. Ss. sejam servidos deferir-lhe como requer.—E. R. Mc.

Paulo Luiz Gaignoux.

A massa denominada pelo supplicante—Adamantina—e por elle apresentada á commissão de hygiene publica, differe de todas as apresentadas nessa mesma occasião por outros; sendo a confrontação feita na presença de todos. Sala das sessões da commissão 30 de julho de 1855.—Dr. A. Fonseca.

O SOCIALISMO

PELO GENERAL ABREU E LIMA.

... existem alguns exemplares enquadernados, e a... a' venda na loja de livros dos senhores Ricardo de Freitas & C., esquina da rua do Collegio, e em casa do autor, pateo do Collegio, casa amarella, no primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO.

(Gratuito para os pobres.)

Rua de Santo Amaro, (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Visita os enfermos em seus domicilios, das 2 horas em diante; mas em casos repentinos e de molestias agudas e graves as visitas serão feitas em qualquer hora.

As molestias nervosas merecem tratamento especial segundo meios hoje aconselhados pelos praticos modernos. Estes meios existem no consultorio central.

— Novos livros de homeopathia em francez, sob todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas	6$000
Jahr, molestias da pelle	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos	10$000
A Teste, materia medica homeopathica	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Attlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

COMPRAS.

— Compra-se qualquer porção de caliça a 240 a carroça: na cocheira da rua da Roda.

— Compram-se novilhas e garrotes que sejam gordos, e que tenham de 4 arrobas para cima: na rua larga do Rosario, açougue n. 5.

— Compra-se ou hypotheca-se uma casa terrea, sendo em boas ruas e na freguezia de Santo Antonio ou S. José; quem algum destes negocios quizer fazer, annuncie por este *Diario*, ou dirija-se a rua da Viração n. 9.

— Compra-se uma barcaça nova ou em muito bom estado para o serviço do lazareto do Pina; a tratar na provedoria da saude, defronte do arsenal de marinha.

VENDAS.

Folhinhas

PARA 1856.

Estão a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, as de algibeira a 320 e ás de porta a 160; as de algibeira além do kalendario ecclesiastico e civil, contém um resumo dos impostos municipaes, provinciaes e geraes que affectam todas as classes da sociedade, extracto dos regulamentos parochiaes, do cemiterio, enterros e sello, tratamento de varias molestias, inclusive a do cholera, contos, variedades e regras para fazer manteiga e queijos de differentes qualidades, ditas ecclesiasticas ou de padre, correctas, e conforme as rubricas e uso deste bispado, feitas pelo padre Machado o mais antigo folhinheiro desta provincia, (sem privilegio visto como a constituição e leis do Brasil o prohibem) a 400 rs. cada uma: vendem-se unicamente na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Oração contra a peste e o cholera-morbus.

Acha-se á venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia um folhetinho com differentes orações contra o cholera-morbus, e qualquer outra peste, a 40 rs. cada um.

— Vende-se cola superior da Bahia: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13.

— Vendem-se linguiças do Reino muito novas a 460 rs. a libra, chicolate a 400 rs.: na rua dos Martyrios, taberna n. 36.

— Vende-se um terreno na rua do Hospicio, já aterrado e prompto para se edificar, he proximo ao quartel: a tratar na rua do Trapiche n. 14.

— Vendem-se saccas de farinha chegadas de proximo: no armazem do caes da alfandega n. 7, de José Joaquim Pereira de Mello.

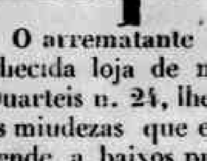
— Vende-se superior feijão mulatinho chegado ultimamente: na rua do Vigario n. 5.

O 33 A.

Vende-se barato

A 3,600 rs.

Chales de boa seda, os mais delicados gostos e modernos que existem no mercado, igualmente os padrões dos de seda a 3$600, chapeos pretos francezes o melhor que veio ultimamente de França, de fórmas inteiramente lindas, pelo diminuto preço de 8$ o chapéo, assim como ainda existe a bem conhecida pechincha de panno fino preto, prova de limão, a 3$500 e 4$000 o covado: na rua do Queimado n. 33 A, loja de Rodrigues & Lima.



Vende-se um novo e excellente carro de 4 rodas e de moderno gosto: na rua da Madre de Deos n. 36, a tratar com Sezisnando Joaquim da Silveira.

Liquidação

O arrematante da antiga e bem conhecida loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, lhe convindo acabar com as miudezas que existem em dita loja, vende a baixos preços os seguintes objectos.

Lãa de cores para bordar.	7$000
Talagarça, covado.	600
Pentes de bufalo finos para alizar, duzia.	3$000
Meias de algodão para senhora, duzia.	2$800
Ditas de dita cruas para homem, duzia.	2$600
Colchetes (duzias de caixas cheias.)	720
Peças de fita de seda n. 2.	400
Pentes de tartaruga para segurar cabello.	4$500
Ricas tranças de seda branca, vara.	400
Fitas escossezas largas, vara.	900
Tranças de lãa para senhora.	1$000
Grampas, libra.	500
Linha de cores, duzia de carreteis.	300
Quadros com estampas de santos.	200
Fitas de cores, peça.	300
Papel de cores (masso com vinte cadernos).	560
Potes de vidro com banha.	300
Canetas finas para pennas groza.	2$200
Meias finas de cores para meninos.	240
Chiquitos de merinó bordados para criança, par.	1$000
Toucas de blond para crianças.	1$200
Fitas de velludo de todos as cores, vara 500, 400 e 320.	

E outras muitos objectos que se venderão por todo preço.

Novo sortimento de calçados francezes, no aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14.

He chegado um novo e completo sortimento de calçados de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, assim como os muito desejados borzeguins e sapatos de Nantes, tudo por preço commodo, a troco de sedulas velhas; assim como muito superiores velas de carnauba feitas no Aracaty pelo melhor fabricante que lá ha.

Cousas finas e de bons gostos

NA LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se ricos leques com plumas, bolota, e espelho a 2$, luvas de pellica de Jouvin o melhor que póde haver a 1$800 o par, ditas de seda amarellas e brancas para homem e senhora a 1$280, ditas de torçal pretas e com bordados de cores a 800 rs. e 1$200, ditas de fio de Escocia brancas e de todas as cores para homem e senhora a 500 rs., ditas para meninos e meninas muito boa fazenda a 320, lencinhos de retroz de todas as cores a 1$, toucas de lãa para senhora a 640, pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior a 5$, ditos de alisar tambem de tartaruga a 3$, ditos de verdadeiro bufalo para atar cabello imitando muito aos de tartaruga a 1$280, ditos de alisar de bufalo, fazenda muito superior a 320 e 500 rs., lindas meias de seda pintadas para crianças de 1 a 3 annos a 1$800 o par, ditas de fio de Escocia tambem de bonitas cores para crianças de 1 a 10 annos a 320 o par, espelhos para parede com excellentes vidros a 500, 700, 1$ e 1$200, toucadores com pés a 1$500, fitas de velludo de todas as cores a 160 e 240 a vara, escovas finas para dentes a 100 rs., e finissimas a 500 rs., ditas finissimas com cabo de marfim a 1$, tranças de seda de todas as cores e larguras a 320, 400 e 500 rs. a vara, sapatinhos de lãa para crianças de bonitos padrões a 240 e 320, adereços pretos para luto com brincos e alfinetes a 1$, toucas pretas de seda para crianças a 1$, travessas das que se usam para segurar cabello a 1$, pistolinhas de metal para crianças a 200 rs., galheteiras para azeite e vinagre a 2$200, bandejas muito finas e de todos os tamanhos de 1$, 2$, 3$ e 4$, meias brancas finas para senhora a 240 e 320 o par, ditas pretas muito boas a 400 rs., ricas caixas para rapé com riquissimas estampas a 3$ e 2$500, meias de seda de cores para homem a 640, charuteiras muito finas a 2$, castões para bengalas a 40 rs., pastas para guardar papeis a 800 rs., oculos de armação de aço prateados e dourados a 640, 1$ e 1$200, lunetas com aro de bufalo e tartaruga a 500 rs. e 1$, superiores e ricas bengalinhas a 2$, e a 500 rs. mais ordinarias, chicotes para cavallo pequenos e grandes, fazenda muito superior a 640, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$, atacadores de cornalina para casaca a 320, pentes muito finos para suissa a 500, escovas finas para cabello a 640, ditas para casaca a 640, capachos pintados para sala a 640, meias brancas e cruas para homem, fazenda superior a 160, 200 e 240 o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1$200, luvas brancas encorpadas proprias para montaria a 240 o par, meias de cores para senhora muito fortes a 220 o par, ricas abotoaduras de madreperola e de outras muitas qualidades e gostos para colletes e palitós a 500 rs., fivelas douradas para calças e colletes a 120, ricas fitas finas lavradas e de todas as larguras, bicos finissimos de bonitos padrões e todas as larguras, ricas franjas brancas e de cores para camas de noivas, tesourinhas para costura o mais fino que se póde encontrar. Além de tudo isto outras muitissimas cousas muito proprias para a festa, e que tudo se vende por preço que faz admirar, como todos os freguezes já sabem: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Meias pretas para padres.

Vendem-se superiores meias de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par, ditas de algodão pretas a 640 o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Camisas de meia de pura lãa.

Vendem-se superiores camisas de meia de lãa, pelo barato preço de 3$: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

O 39 A

confronte ao Rosario de Santo Antonio, avisa ao respeitavel publico, que recebeu ultimamente de Paris um grande sortimento de confeitos e caixinhas as mais delicadas que tem vindo a este mercado, as quaes se acham expostas em um grande fiteiro para bem poderem apreciar o que ha de mais delicado neste genero: vendem-se por preço commodo; e se algum senhor logista quizer ficar com porção, vende-se com um pequeno ganho.

— Vende-se uma vacca crioula, a qual está parida de 15 dias, dando bastante leite: no becco das Barreiras n. 4, se dirá quem vende.

Cartas francezas.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete a 500 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Cebolas.

Vendem-se cebolas chegadas ultimamente de Lisboa no patacho *Brilhante*: na travessa da Madre de Deos n. 16, armazem de Agostinho Ferreira Senra Guimarães.

— Vendem-se a preços muito commodos, os seguintes objectos: relogios de ouro patente, obras de ouro de gosto moderno, metal amarello para forro de navio, cemento romano muito novo, pipas vasias: trata-se no escriptorio de Isaac Curio & Companhia, rua da Cruz n. 49.

MANUAL DO GUARDA NACIONAL.

Acha-se a venda no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar, o — MANUAL DO GUARDA NACIONAL, obra interessante a todos os senhores officiaes e guardas, e mesmo nos Srs. advogados, por conter todas as leis, regulamentos, ordens e avisos concernentes a mesma guarda, desde a creação da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, até 31 de dezembro de 1854, acompanhado de um importante indice. Ha encadernados e em brochura.

Graixa do Rio Grande em bexigas.

Vende-se na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

A's senhoras de bom gosto.

Verdadeiro bico de blonde branco e preto, e bonitos chapeos de senhora por preço muito commodo.

A mesma loja acaba de receber muitos relogios americanos para cima de mesa, do ultimo gosto; e tambem relogios francezes com caixa, por preço muito em conta.

— Vende-se no pateo do Carmo, quina do becco da Bomba n. 13, vinho bom a 400 rs., dito da Figueira a 480 e 560, linguiças a 320 e 400 rs., cafe de caroço a 160 a libra, velas de carnauba pura a 440, passas a 500 rs., farinha do Reino a 120, gomma e outros generos, por preço commodo.

Vinho de caju'.

Este excellente vinho engarrafado, acha-se á venda a 1$000 a garrafa, nas seguintes tabernas: na rua da Cadeia do Recife, casa dos Srs. Fontes & Irmão; na rua estreita do Rosario, casa do Sr. Pócas, e defronte na loja de doces n. 39 A. Por atacado vende-se na loja dos Srs. Gouveia & Leite, rua do Queimado n. 27.

Cura infalivel do cholera morbus.

Acaba de ser publicado e acha-se á venda na loja da rua do Crespo n. 11, um folheto que trata do modo de curar essa terrivel molestia, pelo sumo de limão; preço do folheto 200 rs.

— Vende-se um escravo de idade 18 annos, muito fiel e sadio, de bonita figura e possante, com principio de marcineiro, entende de cozinha, optimo para pagem, bolieiro, ou armazem de assucar, padaria, etc.: na rua de Hortas n. 82.

Tijolos de marmore.

Acaba de chegar um novo sortimento de tijolos de marmore, e vende-se no armazem de Tasso Irmãos, no becco do Gonçalves.

— Vende-se manteiga ingleza a 800 rs. e 960, dita franceza a 760, aletria muito nova a 400 rs., macarrão e talharim novo a 360, ameixas novas a 440, assucar em caroço primeira sorte a 130, banha de porco a 440, batatas inglezas a 100 rs., bolachinha ingleza a 440, chá da India a 1$920 e 2$560, dito preto a 2$000, espermacete americano a 880, dito francez a 800, carnauba a 480, queijos do reino muito frescaes a 2$, vinho de todas as qualidades e por preços commodos: na rua dos Martyrios, taberna n. 36.

— Vende-se um cabriolet em bom uso; a tratar na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

— Vende-se cera de carnauba superior: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se o verdadeiro cognac, tanto em garrafas como em garrafões: na rua da Cruz n. 10.

Córtes de cassa para quem quer dar festas por pouco dinheiro,

Vendem-se córtes de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos de padrões francezes a 2$400, cassas róxas para aleviar luto, ditas pretas de padrões miudos a 2$ o córte, alpaca de seda de quadros de todas as cores a 720 o covado, lenços de bico tanto pintados como bordados a 320 cada um, gravatas de seda para homem a 1$ e 1$600; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

—Vende-se cal em pedra chegada no ultimo navio de Lisboa, e potassa americana da mais nova: no unico deposito da rua de Apollo n. 2—B, de A. J. T. Basto & Companhia.

Pratos ocos patentes para conservar a comida quente: vendem-se na praça do Corpo Santo, armazem n. 48, de Rostron Rooker & C.

—Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pelo brigue *Esderança*.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 3$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armzem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

A3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

SACCAS COM MILHO.

Vendem-se saccas grandes com milho muito novo por barato preço, para fechar contas: na rua de Santa Rita n. 5, taberna.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

Pipas vasias.

Vende-se porção de pipas vasias proprias para encher de aguardente, a preço de 17$ cada uma: a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

Doce.

Na rua do Queimado, loja n. 2, vende-se doce de calda e secco de todas as qualidades de fructa, muito bem feito, não só as libras como em barrilinhos o de calda, e o secco em bocetinhas enfeitadas, proprias para presentes.

— Vende-se uma escrava cabra, bonita figura, de 20 annos, engommadeira, cose chão, cozinha e lava, com uma cria de 4 mezes, e uma crioula de 26 annos, que cozinha, lava, faz renda e vende na rua: na rua das Cruzes n. 22.

— No aterro da Boa-Vista n. 80, vende-se presunto a 320 a libra, chouriças a 400 rs. e 320, toucinho a 320, chocolate a 400 rs., tudo de Lisboa, superior vinho do Porto engarrafado de 1851 e 52 a 1$ a garrafa, muscatel de Setubal e Madeira Secca a 1$000 a garrafa.

— Vende-se um terreno na Soledade, rua de João Fernandes Vieira, com 140 palmos de frente, ou só metade ou o que o comprador quizer: a fallar com o proprio dono na rua do Sol, loja n. 23.

— Vende-se uma armação envidraçada, propria para loja de miudezas, calçado ou cera: a tratar na rua do S. Bom Jesus das Crioulas n. 29.

Aletria.

Vendem-se caixas com aletria, proprias para casas particulares por serem muito em conta; no armazem do caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello n. 7.

— Vende-se um preto crioulo, de idade de 30 annos, sabe bem o officio de sapateiro, e tambem he bom cozinheiro: quem precisar, dirija-se a rua das Cruzes n. 29, que a vista se fará negocio.

Chapéos para senhora.

Vendem-se chapéos para senhora do mais moderno gosto de Paris, havendo porção para escolher: na rua Nova, loja n. 4, de José Luiz Pereira Junior.

Palitós francezes.

Vendem-se palitós e sobrecasacas de panno fino preto e de cores, todos forrados de seda, ultima moda, a 20$: na rua Nova, loja n. 4.

O corte 1,600

He muito barato córtes de cassa chita, de padrões lindos e modernos, com 7 varas, por 1$600: na rua do Queimado n. 33 A.

Cura infalivel do cholera-morbus.

Acaba de ser publicado, e acha-se á venda na livraria universal, rua do Collegio n. 20, um folheto que trata do modo de curar essa terrivel molestia pelo sumo do limão, por 200 rs.

—Em casa de Timm Momsen & Vinnassa, praça do Corpo Santo n. 15, ha para vender:

Um sortimento completo de livros em branco vindos de Hamburgo.

Córtes de seda superiores.

Vendem-se córtes de seda de quadros, estreitas e largas, de muito bons gostos e modernas, assim como lenços de cambraia muito finos com bicos muito largos, chales de lãa e merinó, lisos, com barras de cores, listras de seda e bordados, assim como outras muitas fazendas por preço muito commodo, a dinheiro á vista: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

AGENCIA

Da Fundição Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra.

Do arcano da invenção' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

Taixas para engenhos.

Na fundição' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

5$000.

Vendem-se excellentes chapéos de castor branco, de bonitas formas, pelo barato preço de 5,000 réis: na praça da Independencia ns. 24 e 26.

—Brins de vella: no armazem de N. O Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

VINHO XEREZ.

Vende-se superior vinho de Xerez em barris do 1/4, em casa de E. H. Wyatt: rua do Trapiche n. 18.

— Vende-se uma porção de sola muito boa, pelles de cabra, vindo do Aracaty: a tratar com Antonio Joaquim Seve, rua da Cruz n. 13, primeiro andar.

— Vende-se uma fabrica de charutos bastante afreguezada, com commodos para familia: no pateo do Terço n. 71.

Camisas francezas.

Vendem-se camisas francezas com peito de linho, brancas e pintadas a 24$ a duzia: na rua Nova, loja n. 4.

Para meninos e meninas.

Chapéos de palha abertos forrados e enfeitados com setim, ditos de clina com ricas fitas e gostos os mais modernos possivel: vendem-se na rua Nova n. 44, fabrica e loja de Christiani & Irmão.

— Vende-se rapé fresco de Lisboa, em libras e a retalho: na praça da Independencia, loja n. 3.

— Vende-se boa farinha para escravos; a tratar no trapiche do pelourinho.

Para meninas.

Vendem-se excellentes chapéos de Italia, abas largas e muito bem enfeitados, com fitas finas de diversos gostos, muito proprios para meninas, assim como de seda de diversas cores por preço muito em conta: na praça da Independencia loja ns. 24 e 26.

para senhoras e meninas.

Na praça da Independencia ns. 24 e 26, recebeu-se ultimamente de Paris um completo sortimento das mais modernas chapelinas de seda, tanto para senhoras como para meninas, as quaes se vendem por preços mais em conta do que em outra qualquer parte.

GORRO.

Vendem-se excellentes gorros de malha de seda bordados, de diversas cores e dos melhores gostos possiveis, por modicos preços: na praça da Independencia ns. 24 e 26.

Chapeos de palha da Italia.

— Vendem-se chapeos de palha da Italia, dobrados e singelos, para homem e meninos, chegados ultimamente da Europa, da ultima moda, com muito bom sortimento, em caixas de 10 duzias cada uma, por preço mais commodo que em outra qualquer parte: em casa de Basto & Lemos, rua do Trapiche n. 17.

Vestido de seda.

Córtes de vestido de seda de cores, padrões do ultimo gosto, e por preços muito commodo, havendo muitos para escolher: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇÃO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

Navalhas a contento.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba: feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção d cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe.

Relogios cobertos e descobertos,

de ouro, patente inglez.

Vendem-se no escriptorio de Southall Mellor & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 36, os mais superiores relogios cobertos e descobertos, de ouro, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez.

☞ CORTES TURCOS.

Vendem-se estes delicados córtes de cassa preta com pintas carmezins e listrados, os mais lindos possiveis pela sua novidade de padrões, e só se vendem nas lojas dos Srs. Campos & Lima, rua do Crespo; Manoel José Leite, rua do Queimado; Narciso Maria Carneiro, rua da Cadeia, por preço muito em conta.

—Vendem-se sellins com pertences patente inglez, e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude estivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura!

O unguento he util mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	— matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dóres de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cútis em geral.	Queimadelas.
	Sarna.
Enfermidades do anus.	Supurações putridas.
Erupções escorbuticas.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fistulas no abdomen.	
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	— do figado.
Gengivas escaldadas.	— das articulações.
Inchações.	Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.
Inflammação do figado.	
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 réis cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Velas estearinas de 6, pedras de marmore para mesas, papel de peso inglez, papel de embrulho, oleo de linhaça em botijas, chicotes para carro e arreios para 1 e 2 cavallos, fôrmas de ferro para fabrica de assucar, rotim da India para empalhar, tinta branca e verde, metal amarello para forro, cemento romano, armamento de todas as qualidades, cabos de linho, de cairo e de manilha, alcatrão e pixe de Suecia, champagne e vinhos finos do Reno: vendem-se no armazem de C. J. Astley & C., rua da Cadeia n. 21.

PIANOS.

Vendem-se em casa de Henry Brunnos C., rua da Cruz n. 10, optimos pian[os] chegados no ultimo navio da Europa.

ARADOS DE FERRO.

Na fundição' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio no dia 19 do corrente o preto Manoel, diz ser crioulo, levou camisa de riscadinho azul e calça de ganga azul, os pés bastante apalhetados, estatura baixa e grosso do corpo, meio pançudo, o rosto meio cheio, pouca barba, os olhos um pouco vermelhos e pequenos: quem o apprehender leve-o ao Mangoinho, sitio de Manoel Marques.

— Fugio na madrugada do dia 18 do corrente, de bordo do brigue nacional *Flor do Rio*, o escravo de nome Adrião, crioulo, de estatura alta, refeita, e tem buço; foi comprado já ha tempo ao Sr. João Patrão: quem o pegar, levando a bordo do dito brigue, ou no escriptorio da rua da Cruz n. 49, será muito bem gratificado.

LISTA GERAL

DOS PREMIOS DA SEGUNDA PARTE DA TERCEIRA LOTERIA A BENEFICIO DO GYMNASIO PERNAMBUCANO, EXTRHIDA A 22 DE DEZEMBRO DE 1855.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	REMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1	5$	191	5$	396		634	5$	840	5$	1094	5$
4	5$	94	5$	97	5$	37	5$	41	5$	95	5$
8	5$	99	5$	400	5$	42	5$	42	5$	1102	5$
16	5$	201	5$	11	5$	49	5$	50	5$	5	5$
18	5$	3	5$	13	5$	50	5$	57	5$	10	5$
	5$	6	5$	23	5$	54	100$	60	5$	11	5$
27	5$	7	5$	26	5$	55	5$	62	5$	13	5$
9	5$	8	5$	27	5$	60	5$	67	5$	17	5$
30	5$	9	5$	28	5$	68	5$	69	5$	19	5$
40	5$	15	5$	30	5$	69	500$	71	5$	23	20$
42	5$	17	5$	33	5$	71	5$	80	5$	24	5$
45	5$	22	5$	39	5$	72	5$	83	5$	25	5$
47	5$	23	5$	46	5$	74	5$	85	20$	27	5$
48	5$	24	8$	50	5$	75	5$	88	5$	35	5$
51	5$	26	5$	54	5$	76	5$	92	5$	37	50$
53	5$	29	5$	55	5$	78	5$	94	5$	38	5$
57	5$	31	5$	56	5$	79	5$	902	5$	39	5$
58	5$	34	5$	57	5$	83	5$	7	5$	40	5$
62	5$	38	5$	61	5$	86	5$	19	5$	47	5$
63	5$	44	5$	62	5$	91	5$	21	5$	48	5$
64	5$	47	5$	67	5$	95	5$	22	5$	55	50$
72	5$	49	5$	68	5$	98	5$	23	5$	58	5$
74	5$	52	5$	70	5$	702	5$	29	5$	60	5$
76	10$	56	5$	75	5$	5	5$	34	5$	66	5$
77	20$	57	5$	76	5$	9	5$	43	5$	68	5$
79	5$	62	5$	79	5$	10	5$	48	5$	73	10$
82	5$	63	5$	80	5$	11	5$	59	5$	75	5$
85	5$	70	5$	85	5$	12	5$	64	5$	77	5$
86	5$	75	5$	89	5$	14	5$	65	10$	87	5$
91	5$	80	5$	95	5$	19	5$	74	5$	90	5$
92	5$	82	5$	98	5$	20	5$	77	5$	92	10$
95	5$	83	5$	506	5$	21	5$	81	20$	93	5$
97	5$	86	5$	7	5$	30	10$	82	5$	95	5$
100	5$	92	5$	9	5$	31	5$	91	5$	1200	5$
1	5$	94	5$	11	5$	33	5$	95	5$	1	5$
3	5$	300	5$	14	5$	37	5$	98	5$	2	5$
4	5$	1	5$	15	5$	43	50$	99	5$	5	5$
7	5$	5	5$	30	5$	45	5$	1001	5$	6	5$
10	5$	6	5$	31	5$	46	5$	2	5$	7	5$
12	5$	9	5$	35	5$	47	5$	6	5$	11	5$
17	5$	16	5$	37	5$	51	5$	7	5$	16	5$
18	5$	17	5$	41	5$	52	5$	8	5$	18	5$
19	5$	19	10$	42	5$	54	5$	14	5$	20	200$
22	5$	21	5$	45	5$	55	5$	20	5$	21	5$
23	5$	24	5$	47	5$	62	5$	21	5$	22	5$
27	5$	25	5$	48	10$	67	5$	22	5$	26	5$
22	5$	28	5$	54	5$	70	5$	33	5$	30	5$
33	5$	29	5$	63	5$	73	5$	37	20$	31	5$
34	5$	30	5$	66	5$	74	5$	42	5$	32	5$
35	5$	32	5$	67	5$	76	5$	47	5$	34	5$
36	5$	35	5$	68	5$	79	5$	49	5$	37	5$
39	10$	40	5$	74	5$	82	5$	52	2:500$	44	5$
40	5$	43	5$	79	5$	83	5$	56	5$	48	5$
42	5$	47	10$	81	10$	88	5$	57	5$	50	5$
46	5$	50	5$	83	5$	90	5$	60	5$	51	5$
49	5$	51	5$	87	5$	94	5$	61	5$	53	20$
51	10$	56	5$	93	5$	95	5$	62	5$	54	5$
52	5$	58	5$	95	5$	96	5$	63	5$	56	5$
54	5$	59	5$	601	5$	98	5$	65	5$	57	5$
58	5$	62	5$	2	5$	99	5$	66	5$	61	5$
59	10$	63	5$	3	5$	801	5$	67	5$	65	5$
60	5$	68	5$	4	5$	3	5$	71	10$	66	5$
62	5$	70	8$	18	5$	12	5$	73	10$	68	50$
63	5$	78	5$	19	5$	20	5$	74	5$	71	5$
66	5$	81	5$	22	5$	21	5$	76	5$	73	5$
80	5$	84	5$	24	5$	26	5$	82	5$	74	5$
83	5$	87	5$	25	5$	28	50$	85	5$	76	10$
84	5$	90	5$	27	5$	35	5$	88	5$	77	5$
86	5$	91	5$	29	5$	37	5$	91	5$	79	5$
89	5$	93	100$		5$	39	5$	92	10$	83	5$

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1289	5$	1479	5$	1673	5$	1865	10$	2125	5$	2318	5$
92	5$	80	5$	75	100$	66	5$	28	5$	49	5$
97	5$	83	5$	76	5$	75	5$	31	5$	50	5$
1300	5$	84	5$	77	5$	78	5$	33	5$	51	5$
2	5$	86	5$	81	5$	79	5$	43	5$	54	5$
3	5$	87	20$	88	5$	81	5$	44	5$	61	5$
5	5$	90	5$	90	5$	85	5$	46	5$	62	5$
7	5$	1500	5$	98	5$	86	5$	48	5$	66	5$
11	5$	1	5$	1701	5$	88	5$	51	5$	67	5$
12	5$	2	5$	4	5$	91	5$	54	5$	68	5$
14	5$	3	5$	6	20$	92	5$	56	5$	73	5$
15	5$	18	5$	9	5$	95	5$	57	5$	77	5$
16	5$	20	5$	10	5$	1901	5$	60	5$	79	5$
19	5$	21	5$	12	10$	5	5$	61	5$	82	5$
20	5$	26	5$	14	20$	7	10$	62	5$	86	5$
25	5$	27	5$	15	5$	12	5$	63	5$	7	5$
27	5$	31	5$	17	5$	19	5$	69	5$	88	5$
28	5$	33	5$	19	5$	23	5$	77	5$	98	5$
33	5$	34	5$	22	5$	25	5$	80	5$	2402	10$
34	5$	36	5$	30	5$	27	5$	81	10$	3	5$
37	5$	41	5$	32	5$	30	5$	86	5$	5	5$
39	5$	42	5$	37	5$	32	5$	89	5$	9	5$
45	5$	43	5$	38	5$	34	5$	90	5$	10	5$
46	5$	45	5$	41	5$	39	5$	97	5$	12	5$
49	5$	50	5$	44	10$	44	5$	98	5$	13	5$
50	1:000$	51	5$	47	5$	48	5$		5$	18	5$
55	5$	56	5$	51	5$	49	5$	4	5$	19	20$
56	5$	62	5$	52	5$	59	5$	5	5$	20	10$
60	20$	65	5$	55	5$	67	5$	6	50$	21	5$
61	5$	67	5$	58	5$	72	5$	7	5$	23	5$
62	5$	68	5$	59	5$	78	5$	9	5$	28	5$
65	5$	70	5$	61	5$	79	5$	15	5$	31	5$
67	20$	71	5$	64	5$	82	5$	17	5$	32	5$
72	5$	77	5$	65	5$	83	5$	18	5$	36	5$
73	5$	80	5$	66	5$	85	10$	19	5$	39	5$
74	5$	81	5$	72	5$	90	20$	24	5$	43	5$
75	5$	88	5$	76	5$	99	5$	30	5$	44	5$
76	5$	89	10$	77	5$	2002	5$	34	5$	50	5$
83	5$	91	5$	79	5$	6	5$	42	5$	51	5$
86	5$	93	5$	81	10$	9	5$	46	5$	52	5$
87	5$	96	5$	87	10$	14	5$	50	5$	53	5$
88	5$	97	5$	95	5$	15	5$	51	5$	56	5$
90	5$	98	5$	98	5$	16	5$	62	5$	57	5$
92	5$	1601	5$	1801	5$	21	5$	64	5$	61	5$
96	5$	2	5$	2	5$	22	5$	66	5$	62	5$
99	5$	5	5$	4	5$	38	5$	67	5$	66	5$
1400	5$	9	5$	6	5$	40	5$	69	5$	67	5$
3	5$	11	5$	9	5$	46	5$	70	5$	69	5$
5	20$	12	5$	11	5$	52	5$	72	20$	72	5$
7	5$	13	5$	17	5$	57	5$	73	5$	76	5$
11	5$	16	5$	22	5$	58	5$	75	5$	77	5$
17	5$	17	5$	23	5$	59	5$	77	5$	80	5$
20	50$	18	5$	24	5$	68	5$	79	5$	87	5$
25	5$	19	5$	25	5$	72	5$	83	5$	88	5$
28	5$	20	5$	27	5$	74	5$	86	5$	94	5$
29	5$	22	5$	28	5$	80	5$	87	5$	97	50$
31	5$	24	5$	30	5$	81	5$	99	5$	98	5$
35	5$	26	5$	34	5$	83	5$	2302	5$	99	5$
39	5$	32	5$	35	5$	85	5$	8	5$	2500	5$
40	5$	34	5$	36	10$	89	5$	11	5$	3	5$
60	5$	35	5$	37	5$	90	5$	22	5$	4	5$
61	5$	42	5$	38	20$	91	50$	23	5$	5	5$
63	10$	47	5$	40	5$	95	5$	24	5$	6	5$
64	5$	51	5$	42	20$	97	5$	25	5$	10	5$
67	5$	52	5$	43	5$	2102	5$	26	5$	11	5$
69	5$	54	5$	48	5$	5	5$	29	50$	12	5$
70	5$	55	5$	56	5$	6	5$	33	5$	13	5$
71	5$	65	20$	57	5$	13	5$	35	5$	14	5$
72	5$	66	5$	61	10$	14	5$	45	5$	16	10$
76	10$	68	5$	62	5$	22	5$	47	5$	23	5$

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2527	5$	2689	5$	2889	5$	3051	5$	3252	5$	3463	5$
28	5$	90	5$	82	5$	52	5$	62	5$	76	5$
32	5$	93	5$	88	5$	53	5$	71	5$	81	5$
34	5$	94	10$	89	5$	54	5$	72	5$	83	5$
37	5$	97	5$	93	5$	56	5$	74	5$	84	5$
47	10$	2703	5$	94	5$	57	5$	77	5$	86	10$
51	5$	5	5$	99	5$	58	5$	80	10$	87	5$
53	5$	8	5$	2906	5$	63	5$	86	100$	93	5$
5	5$	11	5$	8	5$	83	10$	90	5$	99	5$
60	5$	24	5$	12	5$	85	5$	91	10$	3500	5$
	5$	25	5$	16	5$	87	5$	95	5$	1	5$
63	5$	30	5$	1	5$	88	10$	96	10$	7	5$
65	5$	31	5$	18	5$	89	5$	98	5$	10	5$
67	5$	33	5$	20	5$	90	5$	99	5$	11	5$
68	5$	35	5$	24	5$	93	5$	3300	5$	22	5$
71	5$	36	5$	25	5$	95	5$	8	20$	27	5$
75	5$	38	5$	26	5$	97	5$	10	5$	28	5$
76	5$	40	5$	29	5$	3100	5$	14	5$	30	5$
77	20$	44	5$	30	5$	1	5$	15	5$	31	5$
79	5$	46	5$	34	10$	7	5$	17	5$	40	5$
87	5$	48	5$	41	5$		5$	20	10$	54	5$
88	5$	50	5$	44	5$	12	5$	25	5$	57	5$
90	5$	51	5$	47	5$	18	10$	27	5$	59	5$
92	5$	55	5$	48	5$	21	5$	31	5$	61	10$
94	5$	56	5$	54	5$	25	5$	37	5$	68	5$
96	5$	58	5$	56	5$	27	5$	41	5$	76	5$
99	5$	61	5$	58	5$	30	10$	43	5$	82	5$
2601	10$	62	5$	60	5$	31	5$	45	5$	86	5$
2	5$	64	5$	61	5$	39	5$	46	5$	3601	5$
3	5$	70	5$	62	5$	40	5$	47	5$	2	5$
4	5$	71	5$	64	5$	42	5$	54	5$	3	5$
5	5$	72	5$	65	5$	43	5$	58	5$	5	5$
7	5$	73	6$	66	5$	45	5$	59	5$	6	5$
8	5$	74	5$	67	5$	46	5$	60	5$	12	5$
9	5$	75	5$	72	5$	49	5$	62	5$	15	5$
11	20$	76	5$	73	5$	50	5$	63	5$	16	5$
17	5$	84	5$	76	5$	51	5$	64	5$	21	5$
18	5$	88	5$	79	5$	54	5$	65	5$	23	5$
20	5$	90	5$	81	5$	59	5$	68	5$	24	5$
22	5$	94	10$	84	5$	60	5$	72	5$	36	10$
23	5$	2804	5$	87	5$	64	5$	75	5$	38	5$
24	5$	7	5$	88	5$	65	5$	76	5$	48	5$
25	5$	14	5$	90	5$	67	5$	80	5$	50	5$
26	50$	15	5$	94	5$	68	5$	84	5$	51	100$
27	5$	17	5$	97	5$	69	5$	88	5$	55	5$
29	5$	22	5$	3002	5$	73	5$	89	5$	58	5$
31	5$	24	5$	3	5$	74	5$	91	5$	64	5$
32	5$	27	5$	4	5$	76	5$	94	5$	68	5$
33	5$	28	200$	6	5$	82	5$	96	5$	74	5$
36	5$	30	5$	7	5$	84	5$	3406	5$	76	5$
37	5$	33	5$	9	8$	90	5$	10	5$	78	5$
39	5$	38	5$	11	5$	92	5$	11	5$	80	5$
43	5$	42	5$	12	5$	97	5$	12	5$	81	5$
44	5$	43	5$	14	5$	3201	20$	13	5$	83	5$
52	5$	44	20$	15	5$	4	5$	14	5$	89	5$
	5$	51	5$	17	5$	5	5$	17	5$	90	5$
59	5$	52	5$	18	5$	6	5$	20	5$	95	5$
65	5$	54	5$	24	5$	9	5$	21	5$	97	5$
66	5$	56	5$	25	5$	12	5$	25	20$	3703	5$
70	5$	58	5$	26	5$	14	10$	27	5$	4	5$
71	5$	59	5$	29	5$	16	5$	30	5$	13	5$
76	5$	60	5$	32	5$	22	5$	32	5$	16	5$
78	5$	61	5$	4	5$	26	5$	37	5$	17	10$
80	5$	62	5$	35	5$	29	5$	39	5$	18	5$
81	5$	63	5$	36	5$	32	5$	43	5$	20	5$
82	5$	67	5$	37	5$	35	5$	45	20$	22	5$
83	5$	73	5$	38	5$	36	10$	47	5$	28	5$
84	5$	74	5$	41	100$	43	5$	52	5$	29	5$
85	5$	77	5$	45	5$	50	5$	59	10$		5$

NS.	PREMS.	NS.	PREM.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
3731	5$	3939	5$	4161	5$	4353	5$	4551	5$	4763	5$
33	5$	43	5$	68	5$	59		59	5$	65	5$
34	5$	44	5$	80	5$	62	5$	67	5$	67	5$
36	5$	50	5$	81	5$	69	5$	68	5$	68	5$
41	5$	51	5$	82	5$	70	5$	69	5$	70	5$
45	5$	53	5$	83	5$	74	5$	82	5$	76	5$
52	5$	54	5$	85	5$	75	5$	86	5$	81	5$
53	5$	60	5$	92	5$	79	5$	87	5$	82	5$
54	5$	62	5$	94	5$	82	5$	91	5$	88	5$
55	5$	69	5$	4201	5$	87	5$	93	5$	90	5$
57	10$	70	5$	2	5$	88	5$	94	5$	94	5$
60	5$	75	5$	5	5$	89	5$	4601	20$	95	5$
67	5$	76	5$	6	5$	90	5$	5	5$	98	5$
68	5$	82	5$	12	5$	92	5$	7	10$	4800	5$
70	5$	85	5$	13	5$	93	5$	16	5$	6	10$
71	5$	93	5$	18	5$	94	5$	19	5$	10	5$
72	5$	96	5$	19	5$	96	5$	21	5$	11	10$
75	5$	97	5$	20	10$	4400	5$	24	5$	16	5$
76	5$	99	5$	26	5$	2	5$	25	5$	23	5$
83	5$	4000	5$	30	5$	4	5$	26	5$	25	5$
86	5$	1	5$	31	5$	5	5$	28	10$	34	5$
88	5$	2	5$	32	10$	7	5$	29	5$	38	5$
91	5$	3	5$	35	5$	15	5$	33	5$	43	5$
93	5$	9	5$	36	5$	17	5$	37	5$	49	5$
94	5$	15	5$	37	5$	18	5$	40	5$	50	5$
96	5$	29	5$	38	5$	24	5$	43	5$	54	5$
3800	5$	30	5$	44	5$	29	5$	44	5$	64	5$
3	5$	31	5$	46	5$	31	5$	47	5$	66	5$
6	5$	32	10$	47	5$	34	5$	50	5$	72	5$
9	5$	35	5$	48	5$	37	5$	51	5$	79	5$
10	5$	36	5$	49	5$	42	5$	52	5$	81	5$
11	10$	38	5$	53	5$	45	5$	56	5$	82	5$
12	50$	39	5$	58	5$	53	5$	57	5$	91	5$
13	5$	40	5$	61	5$	54	5$	58	5$	97	5$
22	5$	41	5$	64	5$	57	5$	60	5$	98	50$
30	5$	44	5$	65	5$	58	5$	61	5$	4903	5$
31	5$	47	5$	68	5$	62	5$	62	5$	7	5$
40	5$	55	50$	69	5$	65	5$	63	5$	12	5$
42	5$	57	10$	70	5$	69	5$	65	5$	17	5$
45	5$	59	5$	71	5$	3	5$	66	5$	23	5$
48	5$	65	5$	73	5$	75	5$	69	5$	25	5$
51	5$	68	5$	74	20$	76	5$	76	5$	28	5$
	5$	69	5$	78	5$	77	5$	83	5$	30	5$
54	20$	70	5:000$	82	5$	81	5$	84	[illegible]	31	5$
55	5$	71	5$	84	5$	82	5$	86	5$	33	5$
57	5$	72	5$	89	5$	83	5$	87	5$	35	5$
58	10$	74	5$	90	5$	89	5$	89	5$	44	5$
59	5$	79	5$	93	5$	92	5$	95	5$	45	5$
64	5$	85	5$	98	5$	93	5$	98	5$	47	5$
71	5$	89	5$	4301	5$	4500	5$	4709	5$	48	5$
72	5$	90	5$	2	5$	2	5$	11	5$	50	5$
74	5$	91	5$	7	5$	7	10$	15	5$	53	100$
75	20$	93	5$	9	5$	9	5$	19	20$	54	5$
76	5$	97	5$	10	5$	13	5$	22	5$	56	5$
77	5$	4101	5$	15	5$	14	5$	28	5$	57	5$
86	5$	7	5$	16	5$	16	10$	31	10$	60	5$
87	5$	8	5$	18	5$	20	5$	33	5$	68	5$
95	5$	9	5$	19	5$	21	5$	34	5$	73	5$
98	5$	13	5$	21	5$	23	5$	37	5$	76	5$
99	5$	15	5$	22	5$	27	5$	38	5$	78	5$
3904	5$	18	5$	23	5$	28	5$	41	5$	79	5$
10	5$	19	5$	29	5$	32	10$	42	5$	80	5$
15	5$	23	5$	32	5$	33	5$	43	5$	83	5$
23	5$	40	10$	39	5$	34	5$	48	5$	88	5$
30	5$	48	5$	43	5$	36	5$	50	5$	90	5$
32	5$	50	5$	44	5$	39	5$	53	5$	93	5$
35	5$	56	5$	45	5$	40	5$	55	5$	95	5$
36	5$	57	5$	47	5$	46	5$	57	5$	97	5$
37	5$	60	5$	51	5$	47	10$	60	5$	99	5$

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA 1855